

REVISTA TRIMENSAL

DO

Instituto Geographico

E

Historica da Bahia

FUNDADO EM 1894, RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA
PELA LEI N. 110 DE 13 DE AGOSTO DE 1895

Maxima sunt documenta equidem res temporis acti
In processu, validisque in veniens stimulis.

MARÇO DE 1899

ANNO VI

VOL. VI

N. 19



BAHIA

Typ. e Encadernação — Empresa Editora
80 — Rua do Corpo Santo — 80

1899



REVISTA TRIMENSAL
DO
Instituto Geographico e Historico
DA BAHIA

Anno VI

Março de 1899

Num. 19

ARCHEOLOGIA

Exploração do escondrijo de uma casa á rua do Castanheda

MEMORIA APRESENTADA AO INSTITUTO EM SESSÃO
DE 21 DE MARÇO DE 1897

Exm. Sr. Presidente:

Venho, com os collegas Drs. Reis Magalhães e Munoz Góes, dar conta da incumbencia que por V. Ex. nos foi commettida em um dos mezes do anno proximo findo.

Soube desde a infancia por pessoas de minha familia que havia um escondrijo praticado nas paredes de uma casa á rua do Castanheda, e meu pae, que serviu nas tropas da rebeldia em 1837, referiu-me que se lembrava de ouvir dizer que o Dr. Sabino Vieira possuia um subterraneo ou escondrijo em sua residencia.

Ora, eu vim a conhecer tempos depois que um amigo meu habitava no prédio da rua do Castanheda, que faz esquina para a ladeira das Hortas, e conversando com elle sobre este assumpto, provoquei da sua parte uma exploração ao fóro da casa, da qual resultou a verificação do que eu lhe tinha dito.

Outras indagações me levaram a conhecer que esta casa tem duas lendas: uma que a dava como tendo sido quartel-general no começo deste seculo e portanto durante os ultimos tempos da colonia e outra que dizia tambem ter sido ella residencia do Dr. Sabino Vieira e ter o mesmo alli assassinado sua mulher.

Graças á obsequiosidade do amigo, então locatario daquelle prédio, que eu soube ainda ter pertencido, até ha bem poucos annos, a uma irmã de Sabino, a freira do convento da Lapa Madre Maria José Barata, podemos por nossa vez fazer uma exploração.

Dirigiu-se, pois, a commissão áquella casa em companhia do Sr. Eduardo Carigé, que se dignou acompanhal-a, e procedemos todos a um estudo do edificio e especialmente do ponto mais interessante.

A casa, muito estragada hoje, revela ainda alguma cousa da sua grandeza e imponencia passadas, quando ella era provavelmente a unica na vista daquelle outeiro, ao nivel do monte das Palmas e cujo planalto fica, e fronteira ás alturas de S. Bento, sendo, portanto, um dos pontos mais elevados da Bahia.

Logo ao transpôr a porta larga, se depara com uma arcada, elegante ainda, apezar da sua degradação presente, que abriga o primeiro patamar ao qual se sobe por tres degrãos, hoje muito pouco limpos.

Em frente, uma escada estreita de serviço desce para uma sobreloja bastante grande que preenche para trás o espaço que vae do andar superior até o rez do chão.

Na frente, a casa tem um só andar.

A' direita, encontra-se uma porta de almofadas, como a principal, porém um pouco menor, que dá ingresso para um commodo que é a loja mais im-

portante da casa, e que tem janellas para a ladeira das Hortas.

É esta a peça de que falla o processo do Dr. Sabino quando foi accusado pela morte de sua mulher, como sendo a residencia de um seu irmão louco ou mentecapto.

Foi por esta porta que aquella senhora passou quando fugia, já com um braço fracturado, para sahir pela janella da mesma loja que dá para a frente, tambem de almofadas e de grande solidez, e onde foi recebida em braços pelas mulheres da vizinhança que tinham acudido aos seus gritos e por soldados de permanentes que a levaram para uma casa proxima, onde se fez o exame medico e o primeiro curativo, como tudo consta dos autos que tivemos a fortuna de ler e do depoimento das testemunhas.

A' esquerda, ha outra loja menor e menos importante.

A escada de que já fallamos e que desce do primeiro patamar para o fundo do predio era de pedra primitivamente, agora de tijollos e pedras, e estreitando-se cada vez mais, leva a uma especie de avarandado que abre largamente para o grande quintal que se ia dar aos terrenos da Horta de S. Bento e que communica com a ladeira por um portão.

Fizeram ha pouco pequenos quartos de miseraveis tabiques neste alojamento que nos tempos heroicos da casa poderia talvez conter 20 a 25 soldados de cavallaria e o duplo talvez de infantaria; enfim o que devia constituir a guarda ou escolta de um general.

A escada que leva ao 1.º andar, logo á esquerda e depois de transposta a arcada e o patamar, é de construcção moderna.

Provavelmente occupa o mesmo logar da primitiva, mas não foi feita das madeiras que se encontram nas portas, janellas e soalhos, nem tem a solidez das escadas das casas nobres antigas, de degrãos levemente inclinados, como feitas de pro-

posito para não cançarem os seus donos quando envelhecessem.

A que existe actualmente levanta-se esconsa e fragil, rangendo em alguns logares sob os pés dos visitantes.

Em frente da escada ha uma janella que dá para o telhado da casa vizinha, a qual já existia em 1836 e que figura tambem no processo do Dr. Sabino, citado acima, porque foi por ella que fugiu a cunhada deste na occasião daquella desgraçada dissidencia conjugal.

No tópo da escada dá-se logo, á esquerda, com uma bella porta antiga que abre para um salão; á direita enfia-se por um corredor que leva á sala de jantar, á qual é contigua uma cosinha que lhe é quasi egual em dimensões e que communica por uma escada de serviço, desfarçada por um alçapão, com a sobreloja que occupa por baixo destas peças toda a face correspondente da casa.

Os tres commodos nobres são do lado da frente; o salão vasto, com tecto muito ornado, todo em quadrados até ha bem pouco tempo, assim como um gabinete contiguo que forma o angulo do edificio para o lado da ladeira e um grande quarto após este.

Todas estas partes da casa têm ainda as suas grandes portas de madeira de lei, assim como os soalhos e janellas, talhadas em almofadões, do mesmo gosto que as das portas, dotadas de postigos afim de ver sem abrir e reparos de pedra junto ao parapeito do peitoril para servir de assento; senão todas pelo menos algumas.

Pelo estylo da construcção, pela argamassa branca dos muros, pela solidez do todo, deve ser o edificio contemporaneo da outra grande casa historica que lhe está bem proxima, muito mais vasta, porém muito peor situada, a casa do Berquó onde morreu Felisberto Caldeira ás mãos dos seus soldados revoltados, coherente com a maxima que, segundo se diz, elle mesmo estabelecera, quando foi preso Labatut, tambem n'uma sedição da tropa: «*Um general não se prende, mata-se.*»

Subimos ao telhado por uma escada de mão e deparamos com as taboas que forram toda a casa, excepto a sala de jantar e a cosinha.

Entre estas achamos uma abertura em fôrma de parallelogrammo tendo de lado 2 metros e nas cabeceiras 1 metro e meio.

Fazendo chegar um lampeão ás bordas não podemos distinguir o fundo, pelo que fizemos descer a fita metrica, que tinha sido levada, amarrada a um pedaço de calça que resvalou 3 metros, dimensão que fôrma a profundidade do pequeno alojamento ou que melhor nome tenha.

Leçamos a escada que nós tinha servido por alcançar o forro e, collocando-a mal por causa de um travessão de madeira que existe quasi no fundo da cavidade em questão, podemos descer com uma luz.

O escondrijo coube bem ao collega Munoz Góes e a mim e si não fosse o travessão que parece ter sido posto em epocha muito recente para sustentar o forro da escada, não ficaríamos mesmo inteiramente mal.

Um homem pôde alli ficar perfeitamente deitado, mover-se com facilidade para um ou outro lado, agachar-se, sentar-se, etc.

Si elle foi feito para o fim que presumimos não ha duvida que o seu inventor andou bem avisado, porque os legendarios porões da Presiganga deviam ser muito mais desagradaveis.

O fundo é hoje formado de calça, porque parece que a tirada por occasião dos concertos que tem soffrido o telhado tem sido lançada para alli, mas se fôr limpa a cavidade, encontrar-se-ha necessariamente um soaího que corresponde justamente ao quadrado formado no tecto da parte inferior da escada que leva ao 1º andar e á qual já nos referimos.

De modo que, si aquella escusa morada tiver um habitante que se queira esconder a pesquisas policiaes ou outras, elle poderá ouvir ás vezes talvez, e com certeza, os passos das pessoas que subirem a escada principal e andarem pela casa, estará se-

parado dellas apenas por delgados tabiques, mas poderá desafial-as de lá que o descubram.

Mesmo subindo ao telhado, si a bocca daquelle escondrijo estiver coberta de taboas eguaes ás outras, sujas de pó, etc., ninguem poderá, andando sobre ellas, suspeilar que pisa sobre o retiro de um perseguido.

Este passeio sob as telhas foi, entre outras cousas, muito incommodo á commissão, porque o telhado é baixo, e como o das casas antigas daquella ordem, sustentado no meio por um grande pilar do qual parte o madeiramento que fórma as tres ou quatro descidas d'agua da cobertura.

E' ao lado deste pilar e não dentro d'elle que foi feita a obra. De um lado forma-lhe parede o pilar, de outro um destes armarios que quasi todas as casas antigas têm e onde parece que se guardavam provisões ou roupas.

A terceira parede é formada por uma das divisões separatorias da escada e um dos commodos, e a quarta foi feita com estuque ordinario para o lado da melhor camarinha, preenchendo um vão que devia existir antes deste trabalho.

Pela construcção do estuque se chega a conclusão de que elle foi feito em tempo relativamente recente.

Uma circumstancia não deve ser deixada em olvido, que prova não ter sido feito o retiro em questão na epocha em que se construiu a casa, mas muito depois, e é a seguinte.

Notando que o pequeno cubiculo é todo forrado de taboas, percebeu a commissão que em uma fenda deixada por um pedaço destas, menor ou que foi arrancada, se vê ainda um pouco da parede caida do quarto ao qual foi roubado o espaço para o escondrijo.

O revestimento parece ter sido feito para tornar mais confortavel a permanencia alli de quem carecesse deste recurso, porque sem isso ficaria a parede não rebocada, aspera e irregular.

Collocaram tambem grandes pregos como se

costuma fazer nas habitações improvisadas para suspender roupas e outros objectos.

O que porém dissipa todas as duvidas sobre a descida e provavelmente até a permanencia de algum ente humano naquelle logar é a fumaça de que estão cobertas em alguns pontos as paredes do cubiculo, não só nas bordas como em baixo, principalmente ahi.

A prova evidente de que se accendeu vela ou pavio que enfumaçou as taboas é tão positiva e poderosa para provar que alli permaneceu gente, como a que certifica a presença dos homens primitivos nas cavernas pelos restos de cinzas que deixaram.

A necessidade de ver naquelle antro não devia ser uma das mais violentas para quem alli passou horas ou dias?

Infelizmente a commissão nada mais encontrou no interior da cavidade em questão, nem uma restea de papel, um fragmento de vestuario ou qualquer objecto de uso.

E' verdade que, como já vimos, o fundo da cavidade está entulhado. Será preciso tirar toda a calça para fazer um exame consciencioso.

Um dos membros da commissão pensou a principio que houvesse alguma communicação com alguma galeria que dêsse sahida para os terrenos da antiga horta de S. Bento, hoje occupados pelo capinzal de uma empresa de carros publicos.

Reflectindo porém e estudando os logares julgamos não ser judiciosa esta hypothese, attendendo a verificação que fizemos depois, de formar exactamente o fundo do escondrijo parte do tecto da escada.

E' exacto ainda que uma das taboas do revestimento interno tem a fórma de um quadrado, como uma pequena porta ou postigo, mas não só se acha muito bem pregada, como parece ter sido alguma porção de madeira cortada e aparelhada daquella que foi aproveitada ás pressas para completar o revestimento, do que uma porta de communicação com o pilar que não deve ser óco, porque si o fosse seria inutil dar-se a alguém ao trabalho de preparar aquelle

retiro, tendo cousa melhor e mais segura. Isso tambem viria provar ter sido feita, a obra que examinamos, na epocha em que foi construida a casa, o que é improvavel.

Tambem aventou-se e estudou-se a hypothese de ter sido feito aquillo para corredeira de farinha, como em algumas casas antigas.

Occorre, porém, a circumstancia valiosa de que os cubos ou funis que se faziam para este fim eram muito melhor acabados, feitos sem frestas, e muito menores ou antes de dimensões muito mais estreitas, porque para encher a maior parte daquelle deposito, de modo que pudesse cahir com facilidade a farinha, seriam precisas muitas centenas de saccas e as proporções da casa não são taes que nos autorisem a suppor que houvesse alli de permanencia um numero muito grande de individuos.

E' preciso considerar ainda que as aberturas superiores dos depositos de farinha eram quasi sempre no alto ou no meio de uma escada e vinham dar ao andar terreo, á sala de jantar quasi sempre, sob a vigilancia da dona da casa que usava ordinariamente de uma das muitas chaves para abrir o cadeado do deposito, afim de impedir os desvios que os escravos faziam quando achavam para isso getto.

E' bem provavel que não tivessem feito esta obra para abrir dentro de um armario, para um dos lados das paredes deste, em logar inteiramente escuro e onde seria quasi impossivel fazer funcionar bem a tampa da corredeira que era quasi sempre em fórma de alçapão.

Além do mais, as paredes do armario no lado que corresponde ao escondrijo não demonstram o mais leve indicio de ter alli existido uma abertura.

O transporte da farinha para o tecto é outra cousa inadmissivel, porque não ha vestigio de ter havido em qualquer ponto uma escada que levasse ao telhado, como seria muito difficil conduzir objectos pesados, depois de içal-os á grande altura, quasi de rastos até a borda do deposito, porque o telhado é

bastante baixo e em alguns pontos precisa quem o explora curvar-se e agarrar-se ás traves e tesouras.

É não pode haver duvida de que a actual é ainda a organização primitiva do esqueleto do cobrimento da casa!

De toda esta exposição, a commissão, dando conta do seu trabalho, conclue:

1.º Que ha um escondrijo na casa n. 126 da rua do Castanheda, districto de Sant'Anna desta cidade, o qual só é praticavel ou accessivel pelo fôrro e habilmente disfarçado nas paredes divisorias dos quartos, porque não é possivel desconfiar da sua existencia.

2.º Que esta obra foi feita muito depois de construida a casa, provavelmente nos principios ou meados deste seculo, sem ser possivel fixar precisamente a data.

3.º Que é provavel ter sido elle habitado temporariamente por causa da fuligem que se encontra no revestimento.

4.º Que não foi encontrado objecto de uso, risco ou inscripção alguma, que, entretanto, talvez seja possivel obter quando se desentulhar o logar referido.

5.º Que neste predio residiu o Dr. Sabino Vieira em 1836 e que alli deu-se o drama conjugal, do qual resultou a morte de sua esposa, e que o facto de ter pertencido ella a pessoas de sua familia, e talvez ao proprio Sabino, deve indicar que mais do que qualquer outro estava elle no caso de fazer uma obra daquella natureza.

6.º Que é bem provavel que nessa epocha já estivesse elle compromettido, ou antes é bem certo que já estivesse compromettido no movimento revolucionario que o desejo de independencia das provincias durante a menoridade do segundo imperador produzia no animo dos liberaes exaltados.

7.º Que já não habitava, porém, nessa casa no tempo da revolução, porque segundo um documento existente no Archivo Publico, se sabe que era em uma casa ás Portas do Carmo que elle residia, porque foi a chave desse domicilio levada por uma amante

do mesmo chefe revolucionario a Evaristo Ladislau e Silva, nesse tempo juiz de paz do curato da Sé, e que do auto de busca a que procedeu a autoridade consta a apprehensão dos seus papeis, livros, moveis, etc.

8.º Que dando-se o conflicto de que resultou a morte de sua mulher, escandalo vergonhoso, muito testemunhado, de que falla o processo triste que se seguiu, é bem razoavel acreditar que procurasse o futuro chefe da Sabinada retirar-se daquelle local.

9.º Que não pode a commissão pelo respeito que deve ao Instituto e a si mesma, para que não se abalance ao ridiculo de inventar historia, arriscar-se a tirar outras conclusões, limitando-se a esta descripção do que encontrou, deixando que outros estudos mais completos e a descoberta possivel de documentos seguros revelem alguma cousa sobre e escondrijo da casa n. 126 da rua do Castanheda e o seu uso nas nossas agitações do periodo da independencia ou nas da regencia que se seguiu ao primeiro imperio.

A Commissão,

BRAZ DO AMARAL.

REIS MAGALHÃES.

INNOCENCIO GÓES.



O DIQUE DA BAHIA

No diadema de montanhas que ornam a cidade do Salvador, ha engastada uma formosa joia de que nunca soubemos aquilatar o valor, nem apreciar as bellezas nativas, porque as artisticas ainda ninguem lh'as accrescentou para lhe realçar o merecimento e as perfeições estheticas. Essa perola a que não temos dado mais estimação do que déra o gallo da fabula á que encontrou esgravatando a terra, e da qual agora nos lembramos quando nos bate á porta, ou antes nos opprime a necessidade nos apertos da sêcca, é o bellissimo lago que a próvida natureza collocou entre as collinas que margeam a cidade pelo lado oriental, e que o estrangeiro contempla admirado da sua natural formosura, e ainda mais do nosso indesculpavel desprezo.

Lembramo-nos do dique, nome com que ha centenas de annos designa esse lago a população desta capital, não para o aformosearmos ainda mais, e para o convertermos em centro de gozo e recreio publico, mas simplesmente para lhe pedirmos que nos mate a sêde com as suas aguas, que ora tranquillias reflectem como vasto espelho as encostas e a ramaria dos arvoredos marginaes, ora de leve encrespadas pela brisa da tarde, vão brandamente em minusculas ondas açoitadas as ribanceiras por entre a folhagem sempre verde dos arbustos e dos juncaes.

O lago é graciosamente sinuoso, de largura variavel, e tem, mesmo agora, em alguns logares, uma profundidade superior a sete metros; a sua extensão é de cerca de dous kilometros, e já foi um pouco maior quando, ainda no meiado do seculo que finda,

as suas aguas vinham até á Fonte Nova e á calçada da Fonte das Pedras. Por esse tempo a sua profundidade devia naturalmente ser maior dous ou mais metros do que a actual, pois que as aguas nivelavam-se quasi com o aterro ou muralha que no sitio chamado *Moinho* as impede de se precipitarem no riacho Lucaia, chegando mesmo a galgal-o nas fortes invernadas, como ainda não ha muitos annos succedeu (5 de Junho de 1880) occasionando grandes inundações. Nesse aterro ha dous sangradoiros ou bueiros por onde se escoam as aguas excedentes ao nivel ordinario; as que saem por um delles moviam o rodizio de um moinho para cereaes, que ahí possuiu ha muitos annos, e não sei se estabeleceu primitivamente, o cidadão Francisco Ezequiel Meira, ha muito fallecido; este moinho passou successivamente a outros possuidores, e ainda lá funciona, mas agora com intermittencias e com agua represada por muitas horas, por ser insufficiente, em virtude da sêcca, a que ainda corre por um dos bueiros para a calha do moinho. (1)

Do lado da Fonte Nova, e em alguns pontos de uma e outra margem as terras arrastadas pelas aguas pluviaes, e por pequenos desmoronamentos das ribanceiras têm, no correr dos tempos, encurtado e estreitado o dique, concorrendo em grande parte para o mesmo resultado os entulhos com que alguns proprietarios de terrenos confinantes procuram amplial-os para cultura, sem que jamais as autoridades competentes procurassem obstar áquelles danos fortuitos, e a estas usurpações intencionaes.

Pode-se dizer que o dique actual (porque houv outros menores que occuparam o leito da rua de Valla) está virgem de obras d'arte, mesmo das qua poderiam efficazmeme impedir a progressiva diminuição da sua área; pelo contrario, tem-se permitido cercear a sua superficie com obras parti-

(1) Em 1876 este moinho estava, e ainda esteve por alguns annos, convertido em fabrica de lapidar diamantes.

culares, que o têm estreitado, privando-o em parte da sua antiga formosura.

O dique era outr'ora povoado de jacarés, que constituíam um perigo para as pessoas que se banhavam nas suas aguas; hoje são raros alli estes ferozes amphibios, si é que ainda se encontra algum desgarrado.

Outro perigo, segundo a tradição popular, é que, em certos logares, pessoa que caia nas suas aguas fica presa no lodo, e só depois de adeantada putrefacção sobe á superficie.

Houve um tempo em que a extremidade contigua á Fonte das Pedras, onde era diminuta a profundidade e firme o sólo subjacente, foi o logar de preferencia para lavar cavallos e banhar negros novos sarnentos; e numerosos outros pontos eram, como ainda hoje, frequentados por lavadeiras e banhistas. Estes eram quasi exclusivamente os usos das aguas do dique, pois sempre tiveram a reputação de não serem boas para bebida, e de produzirem sezões e outras fórmas de impaludismo.

O dique está ligado á nossa historia por diversos factos que convém recordar. Quanto aos primeiros tempos coloniaes pouco ou nada se sabe a respeito desta lagôa.

O proprio Gabriel Soares, aliás tão minucioso na descripção desta cidade, nem sequer menciona a sua existencia no seu famoso *Tratado descriptivo do Brazil* (1587); isto será devido, talvez, a que a cidade nesse tempo era limitada á actual freguezia da Sé. Elle falla apenas de uma *ribeira d'agua* que nascia na horta do mosteiro de S. Bento, ribeira que mais tarde tomou o nome de Rio das Tripas, actualmente canalizado em grande extensão por baixo da rua da Valla, aberta pelo meiado deste seculo. E' tanto mais notavel este silencio de Gabriel Soares, quanto elle menciona as muitas e grandes roças e grangearias que esta cidade possuia em uma e duas leguas em

redor, e suggere já a utilização das aguas dessa ribeira nas fortificações da cidade. Isto provirá, talvez, de ser a esse tempo o actual dique uma pequena e pouco importante lagôa, e, além disso, mais afastada da velha capital. Com effeito, si o paredão ou barreira atravessada na estreita garganta do sitio denominado *Moinho* é uma obra d'arte, como tudo parece indicar, a profundidade das aguas e a largura e extensão da bacia deveriam ser muito inferiores ás actuaes. Suppressa aquella barreira as aguas se escoariam promptamente pelo valle do riacho Lucaia, ficando em sêccô muito grande parte do terreno que ellas actualmente cobrem; e nem haveria razão para se dar o nome de *dique* a uma simples lagôa natural; a propria configuração do terreno indica ter sido entre dous outeiros convergentes o curso natural das aguas que dão origem ao riacho Lucaia, e que foi nesse logar estreito que se procurou represal-as e estendel-as até á Fonte Nova e mesmo além, o que ainda hoje se poderia fazer alteando o açude, e vedando o escoamento para a Lucaia.

E' certo que durante a occupação desta cidade pelos hollandezes, de 1624 a 1625, elles procuraram fortificar-se nella por todos os modos e por todos os lados, inclusive o de léste, e converteram todo o valle que vae da Barroquinha e da horta de S. Bento até ao logar denominado hoje *Sete Portas*, e talvez ao proprio dique, em um vasto fosso aquatico, em torno da cidade, represando as aguas em diversos logares com paredões ou trincheiras, formando os diversos diques que Barleu, historiador hollandez, figura na planta da cidade, e chama ao fosso *aguas mediterraneas*. Estas aguas enchiam todo o valle e suas anfractuosidades, como a da Lapa, Desterro e do Sangradouro, communicando provavelmente com as do dique; digo provavelmente porque não conheço documento historico bastante explicito a este respeito, e a planta a que me refiro não vae além do sitio do actual arco da rua da Valla. Haeis como eram em materia de diques, com os quaes disputam ao mar grande parte do seu territorio, os hollande-

zes teriam tambem construido o nosso, que com os demais da rua da Valla aproveitava á sua defeza difficultando o accesso á cidade sitiada pelas tropas portuguezas, que os attacavam por tres pontos, S. Bento, Carmo, e o local onde depois se edificaram as igrejas do Desterro e Santa Anna, junto ao referido fosso aquatico.

Verdade é, segundo refere Accioli, que o general hollandez Van Dort, primeiro governador da cidade, «para maior segurança da capital pretendeu tor-nal-a uma ilha abrindo o dique, que fica do lado oriental da mesma cidade; mas renunciou a este projecto, por achar muito grande o espaço de terreno que lhe era necessario cortar.»

O mesmo Accioli diz, que quando as tropas portuguezas desembarcaram em Itapagipe e Santo Antonio da Barra encontraram os holandezes fortificados nos baluartes das portas de S. Bento e do Carmo, tendo egualmente collocado artilheria nas eminencias do natural fosso aquatico já mencionado, e conhecido por *Dique.*»

Pouco adeante dá o mesmo historiador este ponto central, junto ao dique, occupado por 1700 homens portuguezes e hespanhoes, com o fim de atacarem por alli a cidade, por ser mais demorado e difficil fazel-o pelas portas de S. Bento e do Carmo.

Ora, si Van Dort renunciou a ilhar a cidade abrindo o dique, fazendo que as aguas a contornassem, deixando apenas dous istmos, um entre a baixa dos Sapateiros e a praia, e outro entre a Barroquinha e o littoral da Preguiça, e si foram artilhadas pelos holandezes as eminencias contiguas ao fosso aquatico, aquella obra de defeza já estava realisada quando os portuguezes acamparam no logar das *Palmas* ou das *Palmeiras*, isto é, no alto do Desterro e onde hoje está a matriz de Santa Anna. E a não ser assim não se comprehende como Barleu representa na referida planta da cidade, não o dique ou fosso natural que Van Dort pretendeu mas não ousou aproveitar para converter a cidade em ilha,

mas a serie de diques parciaes de que ella de facto estava cercada.

Na segunda invasão dos hollandezes, em 1638, receiando-se que elles pretendessem attacar a cidade por este lado, foi de novo fortificada, diz Accioli, a antiga trincheira das Palmas, junto ao dique, o que importa dizer que ainda existiam as aguas mediterraneas indicadas por Barleu; e que ellas continuaram a servir á defeza da cidade até 1716 parece deprehender-se do facto de ter n'esse anno o vice-rei Conde de Villa Verde tratado de melhorar as fortificações com diversas obras, e entre ellas a conservação do fosso aquatico da cidade, denominado *Dique*, sob a direcção do brigadeiro engenheiro João Massé, vindo de Lisboa (Accioli.)

E' certo, porém, que si o fosso aquatico precisava de obras de engenharia para a sua conservação, é que elle não estava nas condições em que o deixaram os hollandezes, e isto disse expressamente o fallecido J. A. do Amaral no seu *Resumo chronologico e noticioso da provincia da Bahia*, em 1885, nos seguintes termos: «Esse engenheiro (Massé) e os de nomes Miguel Pereira da Costa e Gaspar de Abreu, incumbidos do exame das fortificações, haviam, em 23 de Junho do anno anterior (1715), informado que era preciso que o *Dique* tornasse ao estado em que os hollandezes o puzeram, por ser uma defeza de muito grande consequencia para esta Praça e obra de eterna duração.»

O que não é exacto é o que diz o mesmo Amaral, que o dique fôra formado pelos hollandezes no anno de 1640; ha aqui engano de data, porquanto a segunda invasão foi em 14 de Abril de 1638 e durou só até 29 de Maio seguinte, em que elles, sempre repellidos, abandonaram a empreza de reconquista da capital. Elles não poderiam ter emprehendido essa grande obra senão durante a occupação da cidade, que foi de 9 de Maio de 1624 a 30 de Abril de 1625, obra deante de cuja magnitude recuou o governador Van Dort, e terá sido executada por algum dos seus

sucessores no governo e na direcção da defeza.

O mesmo citado *Resumo* contém ainda algumas outras interessantes informações, entre as quaes a de ter sido o dique formado de um lado que existia, e das aguas que nascem nas baixas do quintal do Convento de S. Bento, origem do regato denominado Rio das Tripas, engrossado pelas de diferentes brejos, onde se fizeram diversas represas. Diz mais que uma dessas represas era na baixa do Convento do Carmo, outra nos brejos do Convento de S. Francisco, entre as ladeiras de S. Miguel e a da rua da Poeira, e a terceira entre a ladeira da Palma e a da Praça, o que está de accordo com a citada planta de Barleu. Mas é certo que sem outras represas não se poderia estabelecer a continuidade do fosso aquatico até communicar com o dique actual, especialmente uma que no lugar denominado hoje *Sete Portas* impedisse as aguas de correrem para o rio Camorogipe.

Terá sido igualmente indispensavel outra represa lateral para obstar á descida das aguas do fosso da baixa dos Sapateiros para o Taboão.

O mesmo autor allude á abertura da rua da Valla e á canalisação do Rio das Tripas, afirmando que nas *Sete Portas* se lhe deu nova direcção para o Camorogipe, «privando-se por esta forma que fosse desaguar no dique, como outr'ora.» Que esse rio formado pelas aguas das fontes e brejos da rua da Valla não poderia desaguar no dique por declive natural, sem alguma obra d'arte que o represasse, é evidente, considerando a grande differença de nivel entre aquelle sitio e a Fonte Nova, ainda mesmo que aqui esse nivel tenha sido, como é provavel, mais baixo do que é hoje, e o nome de *Sangradouro* que ainda hoje se conserva parece indicar que outra represa ahí existiu entre a collina do Barbalho e a que fica sobranceira ás *Sete Portas*; de outro modo ficaria nesse ponto interrompido o fosso aquatico entre o Moinho e a Barroquinha; e tambem a represa do Moinho, a unica que resta de quantas se attribuem aos holandezes para a defeza da cidade, fa-

lharia a este objectivo, si não tivesse a vantagem de assegurar a continuidade do fosso aquatico sem deixar uma interrupção que só aproveitaria aos situantes, facilitando-lhes o accesso á eminencia do Desterro. Por essa continuidade o fosso aquatico a partir do Garcia até ao Sangradouro ou Sete Portas, recurvando-se e correndo d'ahi em direcção opposta até á Barroquinha e a Lapa, ficava quasi duplicado em extensão, não permitindo a facil occupação daquella eminencia e da trincheira das Palmas senão ás tropas que desembarcaram em Santo Antonio da Barra em direcção ao alto de S. Bento.

Como quer que seja, parece certo, ou muitissimo provavel, que o que resta desse enorme fosso aquatico é o dique actual, que lhe conserva o nome e a tradição; e quanto a ser obra d'arte a represa do lado do Moinho, facil seria verificar pelo exame da natureza do terreno e de quaesquer materiaes que a constituem.

Em 9 de Fevereiro de 1859 foi aberta ao transitto publico uma estrada para o arrabalde do Rio Vermelho margeando o dique pelo lado de leste; foi-lhe dado o nome de *Dous de Julho*; e mais tarde, 8 de Junho de 1876, foi inaugurada uma linha ferrea assente no leito da mesma estrada pela companhia de *Trilhos Centraes*.

Esta linha cortou alguns braços do dique, dous dos quaes foram mandados entulhar pelo presidente da provincia, por arrematação, obras que foram executadas pelo director da mesma companhia. Esta diminuição da área do dique, e as chuvas torrencias que caíram em Junho de 1880 occasionaram a destruição de grande parte da represa junto ao Moinho, e a massa enorme de agua que se precipitou para o riacho Lucaia destruiu em grande extensão o eito da linha ferrea, e uma fabrica de lapidação de diamantes servida por agua do mesmo dique.

A primeira idéa de embellezamento das margens

desta lagôa data de 1872, segundo refere o citado *Resumo*, quando «a lei n. 1231 concedeu privilegio por 50 annos para a abertura de uma communição entre o dique e o mar, no logar mais conveniente, bem como para a construcção de uma linha ferrea do Rio Vermelho á Lapa ou ao Largo do Theatro Publico, o ajardinamento da margem do dique, etc., etc., conforme fôra requerido por diversos cidadãos, que posteriormente fizeram cessão do dito privilegio.»

Nenhuma dessas obras mencionadas no privilegio foi realizada até hoje, com excepção da linha ferrea, cuja execução foi concedida pela camara municipal á empresa de *Trilhos Centraes*, e approvada por acto do governo provincial, de 18 de Junho de 1874.

Este melhoramento em relação ao dique, apenas consistiu em tornal-o mais accessivel ás vistas da população, com a desvantagem de lhe diminuir um pouco a superficie com certos aterros desnecessarios, tendo podido a linha atravessar em pontilhões os braços, entulhados por iniciativa do proprio governo, que chamou concorrência para esta obra, como acima ficou dito, em 6 de Junho de 1878.

Posso repetir, portanto, que o dique está virgem de obras d'artè que o embellezem e o convertam em centro de recreio publico a que elle se pode prestar, e como é necessario em uma capital como a nossa, onde não abundam as diversões, e ha um passeio publico, pode se dizer que nominal, quasi sempre deserto por não offerecer atractivo algum que o recommende á concorrência dos nossos cidadãos e dos forasteiros, e um denominado parque no Campo Grande, que por emquanto nem é parque nem jardim, e só tem de importante o magifico monumento commemorative da nossa emancipação politica, que o publico em geral se contenta em contemplar de fóra.

O dique é povoado de diversas especies de peixes,

em geral de pequenas dimensões, que nunca foram estudados nem classificados scientificamente. Houve em tempo quem se propuzesse a cultivar allí outras e mais uteis especies de peixes para abastecimento do mercado; foi o Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha, um dos concessionarios da Companhia do Queimado, que supponho ter pretendido para aquelle fim um privilegio, não me lembro em que data, mas é certo que elle publicou sobre a piscicultura do dique um folheto em que expunha as particularidades e as vantagens do seu projecto que, como outros sobre a utilização do dique, ficou no esquecimento até hoje. (2)

Eram vistas allí tambem noutro tempo algumas grandes cobras aquaticas do genero *boa*, entre ellas a sucuriuba (*boas anacondo*), que, como os jacarés, eram mais numerosas quando desertas ou pouco frequentadas as margens do dique. E' raro hoje ver-se allí um ou outro destes reptis.

Não consta que tenha sido estudada a hydrographia desta lagôa, nem mesmo determinada a sua profundidade em diversos pontos da sua extensão, nem a constituição geologica das suas margens, a natureza da vasa negra que em alguns logares se encontra no fundo, estudos que, como outros referentes ao dique, já deveriam ter sido feitos. Ha quem affirme que um caibro de quarenta palmos ou mais mergulha todo na agua e no lodo.

(2) Depois de escriptas estas linhas, verifiquei que effectivamente o Dr. Rocha arrendou o dique á Camara Municipal por 17 annos, com o privilegio de explorar allí a industria da piscicultura, povoando-o de peixes fluviaes e lacustres de especies indigenas e europeas, que forneceria ao mercado a 200 réis o kilo.

O folheto alludido tem a data de 30 de Maio de 1876; descreve os diversos processos conhecidos de piscicultura nos paizes estrangeiros, e termina convidando para a execução do projecto socios e capitaes, que nunca appareceram.

E' certo que em um sitio fronteiro ao novo bairro do Tororô, a commissão recentemente incumbida de estudar as aguas do dique encontrou uma profundidade superior a sete metros, e em outro proximo ao Garcia, superior a cinco metros, o que faz presumir, considerando a sua grande largura em alguns logares e extensão de dois kilometros, a massa enorme de agua alli represada, fornecida pelas nascentes, mesmo em épocas, como a presente, de prelongada sêcca.

Eis o que a respeito do dique posso dizer nesta breve resenha historica e descriptiva, que outros melhor informados poderão corrigir e augmentar. Não devo, entretanto, omittir aqui mais um projecto recentemente apresentado para o seu embelezamento e utilisção.

Este é, sem duvida, o mais arrojado de todos, e tambem o que maiores vantagens pôde offerecer á população desta capital no presente e no futuro.

Tratando-se de solemnisar na Bahia o quarto centenario do descobrimento do Brazil, a grande e selecta commissão encarregada de indicar e promover os meios e modos de commemorar condignamente esta data primordial e gloriosa das ephe-merides do Estado da Bahia, entre outros alvitres suggeridos para esse fim, teve de occupar-se com um projecto realmente soberbo, e digno ao mesmo tempo desta capital e do grande acontecimento historico que se pretende commemorar. E' nada menos do que abrir uma rua subterranea das margens do dique á cidade baixa, ajardinar os terrenos adjacentes, construir alli um grande edificio para uma exposição industrial, agricola, artistica, etc.; outro para um museu, e um jardim botanico e zoológico annexos, etc., para serem inaugurados nas festas do centenario.

Tudo isto é magnifico, e a realização de tão grandioso projecto viria absolver-nos de sobra do menos preço em que por longos annos temos deixado aquelle

esplendido lago e terrenos marginaes; mas... ha, infelizmente, a receiar dous obstaculos principaes a que a Bahia mostre que é digna de possuir aquella preciosa dadia da natureza, elevando-a á estimá que ella merece: o primeiro é a estreiteza do tempo, o segundo o avultado dispendio que tal empreendimento exige.

Vencidos que fossem ou que sejam estes obstaculos, a Bahia, talvez mais do que nenhum outro Estado, daria ou dará ás festas commemorativas do quarto centenario um excepcional esplendor, legando ao mesmo tempo ás gerações futuras um monumento para recordar-lhas com honrosa gratidão.

Tenha ou não tenha exito satisfactorio no todo ou em parte o alludido projecto elaborado por distinctos profissionaes em engenharia, o certo é que o dique não pode nem deve continuar no abandono em que se acha de todo e qualquer cuidado, ao menos de conservação e saniamento: elle tende constantemente a estreitar-se, como já acima ficou dito, e é receptaculo obrigado de immundicias e detritos de toda a especie, provenientes das povoações visinhas, da lavagem de roupa, animaes mortos, etc.; é em grande parte por isso que as suas aguas são olhadas com justificada suspeita de improprias para bebida, dependendo ainda de uma commissão especial nomeada pela Intendencia o juizo definitivo sobre as suas qualidades nocivas ou innocuas para uso da população em tempos ordinarios, e principalmente na actual crise aquaria. (3)

(3) Esta commissão, composta dos Drs. Manuel Joaquim Saraiva, (que, infelizmente, falleceu pouco dias depois de iniciados os seus trabalhos) Augusto Vianna e J. E. da Silva Lima, depois de expor os resultados das investigações chimicas e bacteriologicas a que procedeu, concluiu assim o seu parecer: "Portanto, baseados nas analyses chimica e bacteriologica, apesar de não ter esta revelado a presença de germens pathogenos, chegamos á conclusão de que a agua do dique não pode ser utilizada impunemente, sem que primeiro soffra rigorosos processos de purificação que

E quando, infelizmente, venha tambem a falhar, como os precedentes, o projecto apresentado á grande commissão do Centenario do Brazil, dê-se começo alli a alguns estudos e a obras de necessidade, como sejam desobstruir o prolongamento do Dique proximo á Fonte Nova, restituindo-lhe a sua antiga extensão; construcção de pontes em logares convenientes, especialmente uma, pouco dispendiosa, que communique o novo e já populoso bairro do Tororô com a margem oriental, onde a passagem de uma para outra se faz por meio de saveiros. Uma estrada pela margem occidental entre a Fonte Nova e o Polytheama ou Campo Grande offereceria ao publico não pequena commodidade, e convidaria, talvez, os proprietarios a iniciar edificações nos terrenos adjacentes.

As aguas deste lago poderiam tambem ser utilizadas para as bacias, chafarizes e repuxos do Campo Grande por meio de machinismos que as levassem a depositos na conveniente altura, não só para irrigação, como para jorrarem por occasião de festas nacionaes, ou de divertimentos publicos.

Quando se não faça tudo, faça-se desde já alguma cousa para que o Dique não continue desaproveitado como até agora; e si não pudermos ainda desta vez reunir alli o util e o agradavel, procuremos conseguir o primeiro ao menos, enquanto esperamos que melhores tempos, e mais felizes ou mais corajosos apprehendedores nos tragam algum dia o segundo.

Bahia, Fevereiro de 1899.

DR. SILVA LIMA.

a tornem incolume, processos estes que demandam não pequeno periodo de tempo, certamente incompativel com a urgencia da actualidade.



EPHEMERIDES CACHOEIRANAS

POR

Aristides A. Milton

MAIO

1 de Maio

—Em 1884, foi instalada nesta cidade a *Abolicionista cachoeirana*, cujos fins eram fazer propaganda a favor da libertação dos escravos, e auxiliá-la por todos os meios a seu alcance.

2 de Maio

—Em 1817, reuniu-se a Meza da veneravel Ordem Terceira do Carmo desta cidade, e o respectivo thesoureiro propoz—que astando os interesses da Ordem em decadencia consideravel se consumiam alguns dinheiros necessarios para as cousas de obrigação e utilidade em cousas de mero luxo e, além de inuteis, prejudiciaes, e motoras de intrigas entre os mesmos irmãos, como—por exemplo—gastarem-se annualmente 40\$000 e mais, conforme o entusiasmo e brio do thesoureiro, em ramos de flores fingidas, que se costumavam dar aos irmãos, e mezarios, e a outras pessoas particulares, tendo acontecido por varias vezes o quererem alguns irmãos menos cordatos ramos grandes, e não se contentarem com os que lhes davam, resultando disso inimizadas, intrigas, e desordens nos dias

solemnes; sendo além disso improprios esses ramos, que em nada imitam os com que foi recebido em tal dia o nosso redemptor—Jesus Christo—em Jerusalém: e querendo a Meza não só economisar esse dinheiro tão superflua e inutilmente gasto com esses ramos, e mesmo desterrar para sempre esse abuso de mero luxo de que Deus se não serve, determinasse que de agora em diante não houvessem esses ramos, nem se levassem em despeza nas thesourarias futuras. E que, em logar delles, houvessem palmitos, compostos de lata e canutilho ou sem isto, que seria o mais proprio e decente, podendo haver alguma distincção nos da Meza, mas nunca de flores.»

A proposta foi aprovada afinal.

Como se está vendo, foi uma variante da celebre *questão do hyssope*.

—Em 1883, deu-se uma explosão na fabrica de polvora, que Antonio José Ferreira da Silva Bastos mantinha nesta cidade.

No lamentavel sinistro, foram victimas dous pobres operarios.

Pelo que respeita á polvora, sempre que succede qualquer desgraça, como essa *verbi gratia*, despertam do seu torpor algumas autoridades para logo depois cahir em uma indifferença culposa . . .

—Em 1890, falleceu o abastado commerciante João Mendes de Queiroz, nascido em Portugal, mas aqui residente desde a infancia.

Era chefe de familia assás correcto.

3 de Maio

—Em 1815, foi agraciado com a commenda de Christo o tenente-coronel Pedro Antonio Cardoso, por ter introduzido na provincia, hoje Estado, da Bahia a primeira machina a vapor para mover engenhos de fabricar assucar; o que lhe custou muito dinheiro, e muito sacrificio tambem.

Mais de 50 annos depois, foram agraciados com titulos nobiliarchicos os fundadores dos primeiros

Engenhos centraes para canna, em Rio Fundo, e Pojuca.

—Em 1823, o Conselho interino do governo da Bahia, que estava aqui funcionando, deputou seu secretario—o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que morreu marquez de Abrantes, e seu ajudante de ordens—o tenente-coronel Manuel Ignacio de Lima Pereira para irém felicitar, em nome da provincia, o almirante lord Cockrane, que havia chegado com uma esquadra ao porto da capital.

E na mesma occasião creou no porto da Torre d'Avila uma commissão composta de João da Silva e Oliveira, que depois foi substituido por José Soares, José Thomaz de Aquino, e Antonio d'Avila Pereira, para dirigir a respectiva alfandega.

—Em 1843, aportou á Bahia, trazendo 99 horas de viagem do Rio de Janeiro, o paquete nacional *Imperador*.

Foi um verdadeiro successo, ao ponto de se transmittir logo a noticia para esta cidade, onde a imprensa a commentou jubilosamente.

Hoje, entretanto, ha vapores que transpõem a mesma distancia em 46 horas apenas.

—Em 1882, os jornaes publicaram uma *local*, referindo a pescaria singularissima, que acabava de ser feita no logar denominado *Papagaio*, que fica á banda esquerda do rio Paraguassú.

De um só lanço de rêde apanharam 300 curimans, e 1 méro, que media 1^{ma}. 25 de comprimento.

Já no dia 30 de Março do mesmo anno o pescador de nome Rodrigo de Assumpção tinha tido a fortuna de colher no dito rio, e de um só lanço tambem, para cima de 200 robalos.

—Em 1890, falleceu na cidade de S. Paulo o padre Francisco Gonçalves Barroso, que nesta nasceu a 12 de Abril de 1835.

Tinha se ordenado nò seminario da Bahia, de cuja cathedral fôra capellão.

Depois, transferindo a residencia para a cidade do Rio de Janeiro, exercera ahi por algum tempo

os cargos de capellão interino da Casa de correição, e de vice-reitor do seminário de S. José.

Por fim, passando a residir em S. Paulo, foi vigário das freguezias do Amparo, Porto Feliz, e mais outras, successivamente.

O padre Barroso prestara muito bons serviços á causa da abolição dos escravos.

—Em 1893, falleceu na villa de S. Gonçalo dos Campos o cap. José Antonio Dantas, que ali por longos annos habitara, e foi tronco de numerosa familia.

Nascera nesta cidade, e attingira aos 86 annos de idade.

4 de Maio

—Em 1781, foi aberta a primeira *missão*, na freguezia de Santiago do Iguape (do termo e comarca desta cidade), pelo capuchinho fr. Antonio de Toldi que em todo o paiz trabalhou bastante pela causa da religião e da fé.

Como sempre acontece nessas occasiões, notou-se enorme concurrencia de fieis, que de todas as partes correram para ouvir a palavra do digno sacerdote.

Durante a prégação, foram legitimadas muitas uniões illicitas, e houve abundancia de excellentes conselhos, que no entanto dahi a dias estavam de todo esquecidos. . . .

5 de Maio

—Em 1801, el-rei D. João mandou metter—por um mez—na cadeia desta cidade, então villa, a João Luiz Ferreira, por este—em nome do povo—*se ter queirado das injustiças e vexames, praticados pelo respectivo juiz de fóra o Dr. Joaquim de Amorim e Castro.*

Digno, sem duvida, de especial menção

6 de Maio

—Em 1882, falleceu nesta cidade Victorino Peixoto Lopes, contando 111 annos de idade.

Era filho da cidade de Santo Amaro, e conhecido aqui por *Victorino dos novellos*, visto como negociava somente em novellos de linha.

—Em 1884, succumbiu na sua fazenda *Olhos d'agua* o coronel Zeferino José de Carvalho, em avançada idade.

Fôra negociante de grosso trato em S. Felix, e tinha extensas relações em grande parte do sertão.

Affeito ás viagens a cavallo, no que despendera os melhores annos de sua mocidade, o coronel ás vezes recordava-se saudosamente d'esses tempos. E então para os honrar mandava fazer uma *feijoadade tropeiro*, e com este prato tomava um verdadeiro regabofê.

De mais, era um cavalheiro bastante prestimoso e um amigo dedicado tambem.

Usava de termos espeziaes, como—por exemplo—*branguidade* para motejar dos que faziam grande questão de raça ou linhagem.

Foi elle que espirituosamente chrismara de *rija* a distribuição immoderada de patentes da guarda nacional, quando esta foi reorganizada pelo cons. Lafayette Pereira, ministro do extinto imperio.

O povo, acostumado com o *major Zeferino*, pouca importancia deu ao novo pôsto, que este obtivera.

E não houve como demovel-o

O mais que se conseguiu foi que o chamassem—de então por diante o—*coronel major Zeferino*!

O coronel Zeferino tinha nascido no termo do Rio das Contas. (*)

(*) Digo *Rio das Contas*, e não *Rio de Contas*, como no entanto é de uso quasi geral.

O rio alludido não é cheio de contas, nem poderia ser formado por ellas.

Mas, como era á beira delle—que os interessados na mineração do ouro se reuniam, nas epochas

7 de Maio

—Em 1830, o governador das armas da Bahia marechal João Chrisostomo Callado se dirigiu por officio ao presidente da provincia, pedindo-lhe que fizesse executar a Provisão de 11 de Novembro de 1829, affim de ser pago o soldo das tropas em metal, uma vez que o papel moeda *estava soffrendo o rebate de 25 %*, do que provinham grandes difficuldades á vida dos militares.

Nesse tempo, um alferes ganhava apenas 22\$000 de soldo por mez.

—Em 1863, falleceu na Conceição da Feira, freguezia do termo e comarca desta cidade, o respectivo parochio padre Manuel Gomes de S. Leão.

Era conego honorario e chegara á idade avançada.

prefixadas, para ajustar as suas contas e fazer os respectivos dividendos, o rio muito naturalmente ficou sendo denominado o *Rio das Contas*.

E tal é o nome que lhe dão: Rocha Pitta *America Portuguesa*, § 106, as *Instrucções*, fornecidas a João Baptista Cabral, capitão-mór das entradas dos mocambos dos sertões de Jacobina, Jacuipe e *Rio das Contas*, em 15 de Setembro de 1716; a *Provisão* de serventia do officio de escriptão das datas e quintos reais, concedida a Antonio Carlos Pinto, em 26 de Setembro de 1722; a *Carta* do governador para o sargento-mór do *Rio das Contas*, em 22 de Abril de 1724; a *Carta* a André da Rocha Pinto sobre as minas do *Rio das Contas*, em 27 de Março de 1729; a *Carta* para os officiaes da camara da villa de Nossa Senhora do Livramento das Minas do *Rio das Contas*, em 31 de Outubro de 1775; a *Carta* da camara da dicta villa ao governador Francisco da Cunha Menezes, em 16 de Julho de 1804; o alvará de 15 de Janeiro de 1810; o passaporte ao soldado Pedro Machado, em 9 de Agosto de 1824; o decreto de 22 de Julho de 1892, e outros.

Francisco Vicente Vianna, 1.^o presidente da provincia da Bahia, foi agraciado com o titulo de barão do *Rio das Contas*.

8 de Maio

—Em 1822, recebeu-se nesta cidade, então villa, a noticia de terem os deputados ás Côrtes de Lisboa pela provincia da Bahia escripto uma carta de importancia politica incontrastavel, com endereço aos vereadores da camara da respectiva capital.

Por virtude das insinuações nella contidas, as camaras municipaes da Cachoeira, Santo Amaro, e S. Francisco de Sergipe da Barra do Conde resolveram convocar o respectivo corpo eleitoral para a nomeação consecutiva de seus *procuradores geraes*.

Eram os pródromos da luta feliz, que terminou pela independencia de nossa patria.

—Em 1850, a lei provincial n. 383 elevou a villa de Maragogipe á cathegoria de cidade, com o titulo de patriotica.

Foi esta, até 1890, parte importante da comarca da Cachoeira.

9 de Maio

—Em 1865, chegaram a esta cidade, de passagem para a capital, 70 *voluntarios* que, sob o commando do cap. Justino Pereira de Mello, tinham vindo do Joazeiro, com destino á guerra do Paraguay. No dia 12, seguiram daqui, debaixo de estrondosas aclamações, e cheios de ardente enthusiasmo.

10 de Maio

—Em 1686, o povo e o senado da camara da Bahia tomaram para padroeiro da cidade a S. Francisco Xavier, em consequencia da *promessa* feita para extincção da peste que, sob o nome de *bicha*, dizimava a população, e se prolongou aliás até 1694.

A *bicha*, felizmente, não visitou a Cachoeira, onde entretanto se soube logo —que ella atacava de preferencia *os brancos*.

Dahi talvez o panico de que apoderou-se o es-

col da sociedade cachoeirana, quando teve conhecimento da devastação causada na capital pela temerosa epidemia.

E a *bicha*, na verdade, era de metter medo, de inspirar terror. Acommettia de repente uma pessoa e dentro em poucas horas a despachava para a outra vida. Fez, assim, para cima de 2.000 victimas, que expiraram todas ardendo em febre, e lançando sangue pela bocca.

Num trabalho publicado em 1892, o Dr. J. F. da Silva Lima sustenta—que a *bicha* era a febre amarella; e para tanto fanda-se elle no que escrevera, ao tempo da invasão do mal, o Dr. Ferreira da Rosa.

A *bicha* viera de Pernambuco para Bahia.

Quando morreram, 24 horas depois de ter jantado em casa de uma *horizontal*, os dous primeiros homens atacados da *bicha*, a pobre mulher foi accusada de os haver envenenado, e por segurança abalou.

Mas, a luz fez-se dentro em pouco para gaudio da receiosa madama.

S. Francisco Xavier, a quem o povo recorrera em horas tão angustiadas, foi eleito padroeiro da cidade, em votação procedida por escrutinio secreto, a 31 de Março de 1689, de conformidade aliás com um *Breve* do Papa.

E S. Francisco Xavier obteve a unanimidade dos suffragios populares, não tendo havido, caso raro! quem attribuisse ao *bico de penna* o resultado assim constatado.

—Em 1823, ancorou no porto desta cidade, então villa, a escuna *Marianna*, pertencente a Lino José Gomes, morador na Bahia, e arvorando o pavilhão norte-americano.

Dizia proceder da Parahyba, e conduzia a seu bordo, juntamente com o tenente-coronel Antonio José Gomes Loureiro, muita farinha para soccorro dos portuguezes, inimigos de nossa independencia.

A *Marianna* montava 4 peças, trazia 20 pessoas de tripolação, e vinha abarrotada de munições de

guerra. Para guardal-a foram destacados de terra 20 soldados milicianos. A' noite, porém, a escuna levantou ferro e desceu o rio com os milicianos e tudo mais. Ao seu encalço seguiu, sem demora, uma força não pequena.

Perseguida tenazmente, quando enfrentou com a barra do Paraguassú fez fogo a escuna contra os que lhe davam caça. E começou d'este modo um combate, cujo resultado foi—a morte do commandante, do piloto, e de um maricheiro do navio, bem como os ferimentos de tres homens, pertencentes á força dos patriotas.

Afinal, a escuna rendeu-se, e, sendo conduzida para o porto já mencionado, ali desarmaram-na incontinentemente.

11 de Maio

—Em 1877, falleceu o tenente João Manuel da Conceição, contando 60 annos de idade. Era escriptão de paz do districto desta cidade.

Bom amigo, e dedicado aos interesses da Igreja, muito fez em beneficio da capella de Nossa Senhora do Amparo.

Uma nota curiosa.

O tenente João Manuel não podia ver uma banana da terra, ou banana comprida, como em alguns pontos do paiz denominam essa especie da saborosissima fructa.

Avistando-a, fosse cozida, fosse crua, elle perdia a cabeça, não respeitava conveniencia alguma, rompia pelos maiores excessos, ficava furioso!

Singular idiosyncrasia. . .

—Em 1892, falleceu nesta cidade, com 100 annos, a preta Bernardina Pereira.

—Em 1896, finou-se o major Pedro Paulo da Costa Minho, que tinha apenas 43 annos de idade. Era natural de Pirajubia.

Negociante activo e bastante acreditado, membro do Conselho Municipal, e pessoa por muitos titulos

estimavel, o major Pedro Minho deixou de si memoria saudosa e querida.

—Em 1897, a esposa do artista Tude Xavier Santiago deu á luz, nesta cidade, tres creanças, de uma só vez; dentre ellas apenas um menino sobreviveu: O outro menino e a menina morreram; esta, logo depois de ter nascido, e aquelle, já com alguns mezes de idade.

Outros factos de egual fecundidade aqui se têm registrado. Trinta annos antes, por exemplo, a parda Izabel, criada do cabelleiro A. Carvalho, residente á rua *13 de Maio*, então rua de Baixo, tivera de um só parto tres filhos tambem. D'estes, porém, somente um a menina escapou, e vive ainda em S. Felix para onde se mudou, já depois de casada.

12 de Maio

—Em 1720, embarcou da Bahia para esta cidade, então villa, o mestre de campo do corpo de engenheiros Miguel Pereira da Costa, que tendo sido encarregado de uma commissão especial no districto de Minas do Rio das Contas, apresentou della minucioso relatorio ao vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes, em 15 de Fevereiro de 1721.

—Em 1823, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era nesta cidade, então villa, mandou prender e conduzir á sua presença Manuel Carlos de Saraiva Belfort e um seu genro, porque na villa de Agua-fria (que hoje não existe mais) *estacam conspirando por discursos e factos contra a causa sagrada do Brazil.*

Ao mesmo tempo, ordenou o Conselho ao *administrador dos côrtes nacionaes*—Pedro Gomes tivesse prompta toda a madeira de que viesse a precisar o almirante lord Cockrane, commandante da armada imperial.

E deu ao ouvidor desta mesma cidade a incumbencia de examinar o archivo municipal de Abbadia, afim de informar—qual a verdadeira linha divisoria entre Sergipe e Bahia; devendo declarar—si

o rio Saguin era, ou não, o limite natural das duas províncias, agora Estados.

Pretendia Sergipe chamar a si o território, que constitue o termo daquela villa, como ainda hoje questiona sobre limites, reputando-se prejudicado por invasões da Bahia, o que aliás é lamentável injustiça.

O Conselho, finalmente, mandou fazer uma *derrama de gado*, nas freguezias de Boipeba, Valença e Jequiçá, com o fim de fornecer o exercito pacificador.

13 de Maio

—Em 1688, chegou á cidade da Bahia D. frei Manuel da Resurreição, 3.^o arcebispo de Brazil.

Os restos do venerando prelado, que em 1691 falleceu, jazem na capella-mór da capella de Belém, a 6 kilometros mais ou menos daqui distante.

D. frei Manuel fôra, em Coimbra, dos *oppositores* de maior merecimento e graduação, collegial de S. Pedro, doctor em leis e canones, conego doctoral da Sé de Lamego, e deputado do Santo Officio.

Naquelle povoação, recolheu o derradeiro suspiro do illustre antistite um sacerdote não menos illustre—o padre Alexandre de Gusmão, cujo nome ainda hoje é profundamente reverenciado.

—Em 1823, o Conselho interino do governo da provincia, que funcionava nesta cidade, então villa, mandou que o administrador da fazenda de Emygdio Francisco da Silva e Almeida, ao Capoeirussú, *facilitasse-a para servir de deposito ao gado miúdo, destinado ao refresco e fornecimento da esquadra imperial, surta nas aguas da Bahia*, e do que João Antonio Moitinho se achava encarregado.

—Em 1842, prestou juramento o primeiro juiz municipal e delegado de policia, nomeado para este termo na conformidade da lei de 3 de Dezembro de 1841, Dr. Antonio Ladisláu de Figueiredo Rocha, que morreu desembargador, aposentado com

as honras de ministro do Supremo tribunal de justiça.

Além d'esse, o termo desta cidade contou mais os juizes municipaes que se seguem: dr. Antonio Rodrigues Navarro de Siqueira (1844), dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, depois marquez de Paranaguá (1848), dr. João José de Oliveira Junqueira, que morreu senador do imperio (1852), Dr. Trasilbulo da Rocha Passos (1856), dr. Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque (1868), dr. Salvador Antonio Moniz de Aragão (1870), dr. Domingos Rodrigues Guimarães (1871), dr. Manuel Caetano de Oliveira Passos (1878), dr. Julio Pereira de Carvalho (1880), dr. Arthur Pedreira de Cirqueira (1884), dr. José Machado Pedreira (1888), dr. Arthur de Almeida Boaventura (1891).

Este ultimo serviu como juiz preparador, depois que foi extincto pela reforma judiciária do Estado o cargo de juiz municipal. Por fim, o logar de juiz preparador foi suppresso tambem.

—Em 1888, realizaram-se nesta cidade brilhantissimos festejos, em regosijo pela passagem da lei, que aboliu a escravidão no Brazil.

E nada, com certeza, mais humanitario, nem mais justo tambem.

Com a electrizante alegria, que em todo o paiz então reinou, contrastava a dolorosa lembrança do tempo nefasto, em que a camara do Rio de Janeiro se negava a executar o *Breve* do Papa Urbano VII, que mandava cumprir a bulla de Paulo III, pela qual este benemerito pontifice declarava livres aos naturaes da America . . .

Longo foi o caminho, que a idéa da abolição perlustrou em nossa patria.

A 18 de Maio de 1826, José Clemente Pereira propozera um projecto, na camara dos deputados, para que se acabasse, até 31 de Dezembro de 1840, com o commercio de escravos no imperio.

Em 15 de Julho de 1837, o deputado Antonio Ferreira França apresentou novo projecto declarando livres todas as pessoas que nascessem no Brazil.

A esse tempo, já existia a lei de 7 de Novembro de 1831, quando era ministro da justiça o padre Diogo Antonio Feijó, e que condemnava como criminoso o tráfico de africanos, o sujeitando a bem severas penas. A lei, porém, fôra illudida na sua execução como o ministro da justiça—com a maior hombridade—confessou, no seu relatorio de 1834.

Em 1850, entretanto Euzebio de Queiroz conseguiu fazer passar o Dec. n. 581 de 4 de Setembro, providenciando efficazmente sôbre a abolição do tráfico alludido.

E' forçoso convir—que para este resultado influuiu bastante a diplomacia ingleza. Mas, a verdade é que sômente em 1856 o tráfico cessou de todo.

A 28 de Setembro de 1871, foi promulgada a lei, que libertava o ventre das escravas, defendida calorosamente pelo ministerio do notavel bahiano—o visconde do Rio Branco.

A 13 de Maio de 1888, se poz o remate grandioso á obra immortal da emancipação dos escravos, abrindo-se des'arte uma nova era de trabalho e progresso para o paiz, e se fechando a historica e porfiada campanha do *abolicionismo*.

Convém lembrar—que Euzebio deportara os dous mais abastados *negociantes de escravos*: Manuel Pinto da Fonseca, e um outro conhecido por *Maneta*.

A lei de 31 declarava—que os africanos que, por força della, ficavam libertos, depois de 14 annos seriam emancipados, caso o requeresses (*decreto de 28 de dezembro de 1853*). Mas, o decreto de 24 de Setembro de 1864 concedeu emancipação immediata.

Uma nota: A data de 13 de Maio já nos era cara por ter sido nesse dia, em 1811, inaugurada a Bibliotheca Publica da Bahia que, a 22 de Novembro de 1856, contava 5.336 obras em 15.412 volumes. Hoje, á falta de um catalogo completo, pois o ultimo foi publicado em 1878, é de todo impossivel saber o numero de livros, que o desajudado estabelecimento possui.

—Em 1894, teve logar a primeira *fermesse*, nesta

cidade. Foi realizada por lembrança, e em benefício do club *Democratás carnavalescos*.

—Em 1897, falleceu o cons. Innocencio Marques de Araujo Goes, barão de Araujo Goes, que nascerá em Santo Amaro a 4 de Julho de 1811.

O finado tinha exercido diversos cargos de magistratura, inclusive o de membro do Supremo tribunal de justiça, em cujo character aposentou-se no anno de 1886.

Como juiz de direito da comarca desta cidade, que o fôra de 1842 até 1853, prestou relevantes serviços, entre os quaes convém salientar a prisão do salteador Lucas, da Feira de Sant'Anna, para a qual muito concorreu, organizando o plano que a levou a bom exito.

Na qualidade de chefe de policia da Bahia, deu caça aos moedeiros falsos, que então infestavam a provincia. Descobriu e pôde apprehender uma fabrica de *conhecimentos da Caixa das Economias*, da capital, da *Caixa Economica*, da cidade de Nazareth, e de outros estabelecimentos bancarios, os quaes tinham sido falsificados por um celebre *Fragata*, que foi preso e condemnado.

Em sua carreira politica, o barão de Araujo Goes foi presidente da Assembléa provincial da Bahia, desde 1838 até 1859; e tendo sido, por vezes, eleito deputado á Assembléa legislativa geral, em 1873 fôra escolhido para presidente tambem della, logar que exerceu por tres sessões consecutivas.

14 de Maio

—Em 1891, foi collocado no alto da torre da igreja da Santa Casa de Misericordia desta cidade um para-rátos que, por solicitação do respectivo provedor—o Dr. Aristides Augusto Milton, offereceu á irmandade o superintendente da estrada de ferro *Central da Bahia*—James Webster.

Só na estação dessa estrada—em toda esta cidade—existiam até então *specimens* do maravilhoso invento de Franklin.

--Falleceram:

Em 1880, o cap. Lino José de Azevedo, collecter das rendas provinciaes em S. Felix, e vereador da camara municipal desta cidade.

Em 1891, o cap. Pedro Pedreira Sampaio, que contava 68 annos de idade, e era proprietario na Muritiba, então do termo e comarca desta cidade.

16 de Maio

—Em 1841, foi lavrado um termo de accôrdo com os respectivos hereus confinantes, ácerca de 18 braças de terra, que Ponciano Pereira Lima e sua mulher Josepha de Souza tinham doado para edificação da igreja de Nossa Senhora do Rosario, ao Monte-Formoso, d'esta cidade.

17 de Maio

—Em 1870, foram inaugurados, na povoação de S. Felix, hoje cidade, os trabalhos de construcção da linha principal da estrada de ferro *Central da Bahia*, pela companhia que substituiu a denominada *Paraguassá*, primeira incorporada, pelo subdito inglez John Morgan, para levar a effeito tão digno commettimento.

Outro inglez—o engenheiro Hugh Wilson—foi o empresario das obras a realizar-se.

18 de Maio

—Em 1845, foi cruelmente espancado, nesta cidade, o cap. Manuel dos Santos Maures.

O facto impressionou fundamentalmente os animos, quer pela posição social da victima, quer pela do criminoso que a opinião publica logo attribuiu ser o Dr. José Joaquim de Novaes Rocha, cidadão que naquelle tempo gozava aqui de influencia politica incontestavel.

Contou-se então que Maures levava aquella sova por simples enganô, o que parece ter vindo con-

firmar o acontecimento occorrido dous dias depois e ao qual me refiro no lugar competente.

—Em 1889, falleceu repentinamente nesta cidade, de onde era natural, o tenente Constancio José de Meirelles, que era escrivão da collectoria provincial, e fóra em tempo negociante.

Pouco mais de 40 annos contava.

19 de Maio

—Em 1846, houve um grande desmoronamento de terras, na cidade da Bahia, parochia do Pilar; tendo aqui causado dolorosissima impressão a noticia, que do facto no dia seguinte chegou.

—Em 1855, foi publicada a *circular* do governo imperial, prohibindo a entrada de noviços nos conventos das ordens religiosas. Os frades do convento do Carmo, desta cidade, receberam muito mal a ordem de sua magestade.

—Em 1865, falleceu na capital da Bahia o tenente-coronel Jovinião José da Silva e Almeida, commandante do 12º batalhão da guarda nacional, e verdadeira influencia politica em Umburanas, então freguezia do termo desta cidade.

—Em 1866, finou-se o conselheiro Manuel Mauricio Rebouças, nascido em Maragogipe no anno de 1800.

Soldado voluntario nas lutas da independencia, tomara elle parte activa no ataque á barca portugueza que, em Junho de 1822, tentara impedir os festejos populares, organizados nesta cidade, a esse tempo villa, para solemnizar a recente aclamação do principe regente, que foi depois o 1.º imperador do Brazil.

Com o governo provisório, installado por essa occasião, serviu Manuel Rebouças no *commissariado de bocca*, até 1823; distinguindo-se assás nesse posto, que o patriotismo havia lhe indicado.

O digno cidadão começara sua vida como escrevente de cartorio, e nessa qualidade trabalhou no

fôro de sua terra natal, em seguida no de Jaguaripe, e por fim no desta cidade.

Tendo ao depois concorrido a um cartorio da capital da provincia, hoje Estado, foi nomeado para o logar; mas, embargada a carta de provimento no trnsito da chancellaria, ficou ella sem effeito, o que naturalmente causou vivo desgosto ao candidato.

E, no entanto, esse mal veio para bem de Rebouças que, partindo com destino a Pariz, ahi formou-se em medicina; e, tendo voltado á patria, recebeu a nomeação de lente de botanica e zoologia da nossa Faculdade, onde por muitos annos professou.

Devem-se-lhe algumas obras scientificas de merecimento. O illustre cidadão era condecorado.

—Em 1887, foi inaugurada a estação *Bandeira de Mello*, na estrada de ferro *Central da Bahia*, que serve a esta cidade, e a uma zona extensa do nosso Estado.

20 de Maio

—Em 1843, *O Commercio*, jornal que se publicava na cidade da Bahia, deu á estampa uma carta do conego Benigno José de Carvalho Cunha, dirigida a um amigo que diziam morador nesta cidade, e datada de Carrapato a 4 de Abril, narrando alguns episodios de sua viagem ao sertão.

Simultaneamente, o illustre sacerdote manifestava a esperanza de ser feliz nos resultados de sua exploração, levada a effeito para descoberta da *cidade abandonada*, que elle sonhara existir para as bandas do Sincora.

Sonhava, digo eu, porque realmente fôra num sonho—que o conego Benigno vira uma cidade vasta, e coberta de edilicios sumptuosos, mas infelizmente deserta.

E dahi por diante poz-se elle a procural-a, com uma tenacidade e uma fé realmente incomparaveis.

Entretanto, fazendo luminosa resenha dos desco-

brimentos de ruínas no continente americano, desde as de Palenque e Tula até ás que foram encontradas na Florida, no valle do Mississipi, e nas regiões do Orenoco e do Amazonas, o conde de la Hure não recusa crença á tradição da existencia desses restos de um grande centro de população, abandonado no sertão da Bahia. E julga possível sua situação topographica atraz da serra do Sincorá, pouco acima da confluencia dos rios Una e Paraguassú.

No Sincorá notou-se a presença de estatuas, baixos relevos, e esculpturas, muito semelhantes com as que foram encontradas em Comayaga (Honduras) e outros sitios da America Central.

Houve quem considerasse o roteiro da cidade abandonada como *uma allegoria feita pelo descobridor das minas de diamantes aos seus parentes*, com o fim de disfarçar o feliz achado.

Em todo o caso, ahí temos uma lenda, egual talvez á das *minas de prata*, que no seculo anterior tinham celebrizado Roberio Dias, e que forneceu a José de Alencar assumpto para um bello romance.

E por tocar neste facto, convém recordal-o, em poucas palavras embora.

E' num ponto a que chamam *Serra dos Paulistas* uns, e outros *da Muribeca*, perto do Joaseiro e de Sento Sé, que se presume existirem, si bem que ainda occultas aos olhos cubiçosos do homem, todas essas minas opulentas, e ao mesmo tempo inexhauríveis.

E tamanho quanto preciosissimo thesouro deixou de ser entregue á fecunda exploração do homem, simplesmente porque Felippe II não quiz fazer de Roberio Dias o sr. marquez das Minas!

O fidalgo *manqué* vingou-se plenamente do desprezo do rei, sepultando consigo o segredo que possuia...

A verdade—é que parece não ser mero producto de uma imaginação em delirio a historia, narrada pelo Roberio.

Simão Moreira, morador no Rio Verde, apresen-

tou—pelos annos de 1807 a 1808—ao tenente-coronel Joaquim Pereira de Castro, então procurador do conde da Ponte, bellas amostras de prata, já fundida em Villa-velha.

E sabe-se—que fôra um habitante de Pilão Arcado, companheiro antigo de Roberio, quem a Simão ensinara o logar certo das minas, attrahido pelos favores que deste recebera: lhe tendo, no entanto, recommendado—que para melhor se esclarecer procurasse ouvir aos indios de Joaseiro.

De mais, é quasi indubitavel—que o respectivo *roteiro* fôra parar ás mãos de um filho natural do alferes Antonio Pinheiro, residente na Barra do Rio Grande. Mas, esse cidadão—tendo commettido um crime—desappareceu com o *roteiro*, não se obtendo deste noticia alguma jámais.

Oxalá descubram-no ainda um dia, que será sem duvida de justo gaudio para o paiz inteiro!

—Em 1845, das 10 para as 11 horas da manhan, quando desembarcava de uma canôa, em S. Felix, foi aggreddido e barbaramente espancado o Dr. Antonio Joaquim da Fonseca Lessa pelo crioulo Fortunato, escravo do Dr. José Joaquim de Novaes Rocha.

Concebe-se naturalmente a gravidade do facto, attendendo-se sobretudo á posição social, quer do mandante, quer da victima do crime.

Além disto, a hora em que o delicto foi praticado, a condição do respectivo mandatario, talvez escolhido muito de industria para aviltar mais ainda o Dr. Lessa, a inacção das autoridades locaes, diante do singular attentado, tudo produziu verdadeiro terror e profunda emoção, nesta cidade e seus arredores.

O Dr. Novaes, afinal, mudou-se para a capital da Bahia, onde esteve empregado na secretaria do governo; e o Dr. Lessa foi servir no corpo de saude do exercito, tendo sido muitos annos depois reformado, *contra direito*, disse—o elle, numa longa serie de artigos remettidos á imprensa.

—Em 1880, falleceu—no Rio de Janeiro—D. Anna Justina Ferreira Nery, viuva do capitão de fragata

Izidoro Antonino Nery, e que nascera nesta cidade em 1815.

A distincta cachoeirana havia prestado inolvidáveis serviços na guerra do Paraguay, durante a qual assistira nos hospitaes de sangue, revelando tanto patriotismo e caridade, ao ponto de ser conhecida pelo nome, expressivo e honrosissimo, de *mãe dos brasileiros*.

21 de Maio

—Em 1823, foi preso o general P. Labatut, que ficou logo á disposição do Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era nesta cidade, então villa.

Entre o general e o Conselho reinavam ciúmes profundos, por causa de autoridade e poder, que ambos entre si disputavam tenazmente.

22 de Maio

—Em 1694, tomou posse do governo do Brazil D. João de Lencastro que, segundo já recordei, foi quem elevou a Cachoeira á cathegoria de villa.

Na administração d'esse fidalgo, vinculado por laços de familia aos reis de Inglaterra e Portugal, foi que se conseguiu bater o famoso *quilombo* dos Palmares, que em nossa historia figura com muito merecida celebridade.

O illustre governador cuidou tambem de fomentar o progresso da Bahia, para o que realizou sua viagem ao reconcavo e ao interior. Ao mesmo tempo, tratou elle de estabelecer uma fabrica de salitre em Jacobina, deu regulamentos para a catechese dos indios, e fundou varias povoações, entre as quaes pode contar-se a cidade da Barra do Rio Grande e a villa de Sancta Ritta do Rio Preto.

Quando D. João de Lencastro governava, finou-se na capital da provincia, hoje Estado, o celebre padre Antonio Vieira, jesuita notavel pelos serviços que prestara a este paiz, e mais notavel ainda pelos raros

dotes oratorios e pela vasta erudição que o exornavam, como provam de sobejo os testemunhos irrefragaveis que elle nos legou.

—Em 1823, foi aprisionada em Itaparica, depois de renhido combate, a barca portugueza de guerra *Paula Marianna*, tripolada exclusivamente por pretos escravos.

A todos estes o Conselho interino do governo da Bahia, funcionando aqui, mandou vendel-os para que o respectivo producto fosse dividido entre as pessoas, que tinham se empenhado naquella gloriosa acção, defendendo a causa da nossa independencia.

—No mesmo anno, tendo chegado a noticia da prisão do general P. Labatut, reuniu-se a officialidade da brigada esquerda, que estacionava no sítio denominado *Armação do Gregorio*, assumindo então a presidencia respectiva o sargento-mór José Leite Pacheco, e servindo de secretario o escrivão da vedoria-geral das tropas da provincia—Antonio Salustiano Ferreira.

Depois de pequena discussão, ficou resolvido—officiar-se ao Conselho interino do governo, que aqui funcionava, requisitando-lhe a liberdade do coronel Felisberto Gomes Caldeira, que havia sido reintegrado no commando da mesma brigada.

Para vir a esta cidade, então villa, trazer o officio foi designado o sargento-mór José Maria de Sá Barretto, e de todas essas occurrencias lavrou-se uma acta especial.

O general Labatut, por sua vez, dirigiu-se tambem por officio á commissão militar, allegando—entre outras cousas—o seguinte:

«Dex mezes de sacrificios pela liberdade da vossa e da minha patria devem ser attendidos, eu não devo ser, e os que têm servido á sacrosanta causa brasileira, o ludibrio do povo da Cachoeira; bem basta termos sido de uma tropa amotinada. Em quan'o a mim, vos protesto, perante Deus e o mundo todo, que sómente amarrado e á viva força serei apresentado ao povo e governo da Cachoeira.»

—Em 1893, falleceu—contando 86 annos de idade,

João Pereira de Castro, nosso conterraneo, e um dos ultimos representantes da classe, que usara de calções de seda e fino espadim, como *toilette* domingueiro, nesta cidade.

23 de Maio

—Em 1823, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era nesta cidade, então villa, ordenou—que o tenente-coronel Antonio Maria da Silva Torres marchasse de Sancto Amaro para o acampamento de Pirajá, pois ali sua pericia militar era instantemente reclamada pelos commandantes de brigada do exercito pacificador.

—Ainda no dicto anno, o sargento-mór inspector do sul, Joaquim Velloso communicou, por officio ao já mencionado Conselho, ter se encontrado enterrados 3.600\$000, pertencentes ao emigrado portuguez Silvestre de Almeida Campos.

Alguns patricios de Silvestre lhe tinham seguido o exemplo, e ha por isso thesouros desse tempo, que estão por descobrir ainda.

—No supradicto anno de 1823, procedeu-se á apuração dos pellouros da eleição realizada para membros do *governo provisório* da provincia da Bahia, que foram logo empossados pela camara desta cidade, então villa.

—Em 1857, a camara municipal desta cidade contractou com Francisco Melchiades de Cirqueira a construcção de uma casa para mercado publico. E pouco tempo depois erguia-se ella na praça da Manga.

Apezar, porém, dos esforços empregados pelo contractante, a quem a policia francamente auxiliou, não conseguiu elle—que os negociantes de cereaes e outros generos alimenticios fossem vendel-os para ali.

Houve mesmo conflictos, motivados pela reluctancia popular, de uma parte, e pela teimosia do contractante de outra. Este, por fim, se viu forçado a ceder.

A casa ficou servindo para outros differentes misteres, e, decorrido certo tempo, foi demolida para aformoseamento da praça.

—Em 1857, tambem, a camara municipal desta cidade mandou construir uma ponte de alvenaria sobre o ribeiro Pitanga, no lugar conhecido por *Capitãozinho*.

—Em 1865, seguiu da capital da provincia, hoje Estado, para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor inglez *Galileu*, o 1.º batalhão de *voluntarios cachoeiranos*, commandado pelo tenente-coronel José Pinto da Silva.

Contava 460 praças.

—Em 1886, falleceu repentinamente o negociante tenente José Mathias da Silva Guimarães, que exercera diversos cargos de eleição popular e nomeação do governo, nesta cidade.

Moço ainda, deixou no entanto familia numerosa a lutar com grandes difficuldades, e fundas recordações no coração de seus amigos.

24 de Maio

—Em 1823, o Conselho interino do governo da provincia da Bahia, que funcionava nesta cidade, então villa, nomeou José Joaquim de Lima e Silva, coronel, para commandar o exercito pacificador, por achar-se impedido o general P. Labatut.

Simultaneamente, mandou—que o capitão de cavallaria José Gomes Moncorvo, acompanhado do porta-estandarte Bernardino da Silva Neves, fosse a Nazareth prender para conduzir á presença do mesmo Conselho os desertores Luiz da França Pinto Garcez e João Antonio dos Reis, *que tinham se eoadido do exercito, e podiam ser perigosos*.

—Em 1866, feriu-se a famosa batalha de Tuyuty, em que tomaram parte as forças alliadas de um lado, e de outro o exercito paraguayo. Sofreu este uma derrota tremenda, com a qual teria terminado a guerra mais longa e accidentada, que já houve em toda a America, si os generaes, que dirigiram a

memoravel acção, tivessem sabido aproveitar-se da estupenda victoria.

No exercito brasileiro, unido ao oriental e ao argentino, praticaram-se rasgos de verdadeiro heroismo; e dentre os bravos que então salientaram-se, conquistou logar distincto o coronel José da Rocha Galvão.

O glorioso soldado era bahiano, e morreu defendendo a honra e o nome da patria.

Em 1822, havia já elle contribuido poderosamente para a tomada da barea luzitana que,—a tiros de metralha—quiz impedir então que a Cachoeira acclamasse o principe regente D. Pedro, episodio assás interessante nas lutas da independencia nacional.

E, depois, quando a revolução, conhecida por *Sabinada*, estalou, foi Rocha Galvão dos primeiros que tomaram as armas para combater pela Constituição e pela integridade do nascente imperio.

25 de Maio

—Em 1835, fñou-se o Dr. Francisco Borges de Figueiredo, formado em direito, e que redigia aqui um jornalzinho.

Natural desta cidade, era elle filho de um padre que tinha o mesmo nome, e serviu por muitos annos de vigario foraneo com satisfação geral dos seus jurisdicionados.

O padre Borges a todos estes, indistinctamente, chamava de *afilhados*, e todos retribuiam-lhe a gentileza, appellidando-o de *padrinho*.

Contam-se delle, que era geralmente estimado, cousas na verdade engraçadas.

Dizem, por exemplo, que no confissionario absolvia o penitente de todos os peccados commettidos, e por commetter ainda.

E a proposito de um pulpito, que levantaram na praça do Caquende para o sermão de certa novena, referem ter o padre Borges, a principio, negado formalmente a licença, solicitada para similhante fim.

Mas, como os festeiros, que todos eram pescadores, lhe trouxessem ao depois um peixe de tamanho extraordinario e de aspecto tentador, o padre concedeu-lhes immediatamente licença para quantos pulpitos quizessem os devotos armar por todas as ruas da cidade...

—Em 1847, foi creada a freguezia de Nossa Senhora da Nova Feira, do termo e comarca desta cidade.

O povo habituou-se a chamal-a *Feira da Conceição*, nome por que ainda hoje é vulgarmente conhecida.

26 de Maio

—Em 1823, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja sede era nesta cidade, então villa, fez dar a devida publicidade ao decreto imperial de 29 de Março, que declarava em rigoroso bloqueio o porto da cidade da Bahia.

27 de Maio

—Em 1823, o supradicto Conselho nomeou para auditor de guerra, com exercicio no exercito pacificador, o bacharel Francisco Xavier Furtado de Mendonça.

28 de Maio

—Em 1808, foi expedido um alvará, determinando — que de todo o tabaco, sahido da casa de arrecadação da Bahia para consumo da capitania, se cobrasse 400 réis por arroba.

Primeiro imposto dessa natureza, que veio gravar o fumo, e suscitou muitas e ardentes reclamações, que allás careciam de procedencia e justiça.

—Em 1823, o Conselho interino do governo da provincia da Bahia, que funcionava nesta cidade, então villa, providenciou para que o general P. Labatut, remettido preso do quartel-general para aqui, fosse mandado recolher á cadeia de Maragogipe,

onde deveria ser tratado com toda decencia, urbanidade e segurança.

E recebeu a communicação de haver o commandante em chefe do exercito pacificador—José Joaquim de Lima e Silva, que achava-se em Pirajá, creado duas divisões com quatro brigadas no dicto exercito, e feito as nomeações dos respectivos commandantes.

No mesmo officio, esse bravo militar agradecia ao Conselho a honra da nomeação, com que o havia distinguido.

Por falar no exercito pacificador, um balancete, organizado em Setembro de 1823, dá como tendo importado a despeza feita com o mesmo exercito em 82,698\$510, e a receita respectiva em 107,190\$082; verificando-se por tanto um saldo de 24,491\$572.

—Em 1897, falleceu no seu engenho *Caloié*, no Iguape, o coronel José Maria de Almeida, 2.º Barão de Belém.

O finado tinha sido, em sua mocidade, escrivão dos orfãos interino, no fóro desta cidade.

Dedicara-se depois á lavoura, e fôra chefe politico de muito prestigio, no districto de sua residencia.

No cargo de presidente da camara municipal desta cidade, em que a Republica viera encontral-o, o barão de Belém prestou serviços apreciaveis.

Como juiz de paz do Iguape, se houve sempre o barão de Belém com muito criterio e dedicacão.

Pelo governo federal fôra distinguido com a nomeação de commandante superior da guarda nacional desta comarca.

Tinha 74 annos de idade.

29 de Maio

—Em 1861, o 1.º tenente da armada Francisco da Cunha Galvão, que tinha sido encarregado pelo Governo de fazer os estudos necessarios com o fim de se estabelecer a franca navegacão nas partes alta e media do Paraguassú, apresentou seu relatorio, orçando em 214.000\$000 as obras indispensaveis para tornar o rio

navegavel por barcos, até Lenções, e em 578.000\$000 o mesmo serviço para vapores.

Em 1863, foram encarregados de comissão idêntica os engenheiros Ladislau de Videcki e Trajano da Silva Rego, que examinaram tanto o Paraguassú, como o Sancto Antonio, apresentando relatorio tambem.

Em 1888, o engenheiro Antonio Placido Peixoto do Amarante foi incumbido de examinar a parte baixa do mesmo Paraguassú, facto a que me refiro miudamente noutra logar. (*Vide 10 de Dezembro*).

A calamitosa secca de 1860 suggerira ao Governo a idéa de aproveitar esse rio, no transporte de generos alimenticios para o sertão.

Nada se conseguiu, porém; parecendo, entretanto, que a estrada de ferro *Central da Bahia* é que poderá resolver de uma vez o problema.

30 de Maio

—Em 1823, o Conselho interino do governo da provincia da Bahia, que se estabelecera nesta cidade, então villa, mandou abrir pelo ouvidor interino da comarca uma *decassa* a respeito da prisão do general P. Labatut.

Na citada diligencia, devia servir de escrivão o Dr. Francisco Xavier Furtado de Mendonça; e ella seria realizada no sitio, em que se encontrava o quartel-general do exercito pacificador.

O ouvidor interino, entretanto, deu parte de doente, sendo então substituido pelo juiz de fóra de Maragogipe.

—Em 1838, a camara municipal contractou por 30\$000 annuaes João José Maravalha para ser seu prégoeiro; obrigando-se elle a ficar sempre de promptidão *para o desempenho das respectivas obrigações*.

—Talvez a mesquinhez d'esse ordenado se possa explicar pelo facto de ser o prégoeiro de outr'ora um auxiliar do commercio tambem, provindo-lhe desse serviço uma farta propina.

De facto. Quando qualquer negociante recebia sor-

timento novo escrevia, entre verdades e mentiras, um grande annuncio, que o prégoeiro, em regra dotado de uma voz de stentor, se encarregava de ler, ás esquinas das ruas principaes da villa.

Assim, não era raro ouvir-se o funcionario da justiça andar proclamando; na venda do Antonio Lisboa, ao becco das *Sete fçcadas*, vende-se bacalháu a tanto por libra, cebollas muito baratas, ratociras a escolher

É por tudo isto o prégoeiro recebia pingue gratificação.

Eis ahí, naturalmente, porque elle se contentava com os 30\$000 annuaes da camara.

31 de Maio

—Em 1823, o faccinora José Rodrigues da Hora conseguiu ser pôsto em liberdade, falsificando um despacho do Conselho interino do governo da Bahia, que estava então funcionando aqui.

Tal qual fez ao depois um tal Pereira da Costa, muito conhecido por *Cobrinha-verde*, e gatuno realmente emerito.

Falsificou tambem elle a rubrica do delegado de policia desta cidade, num alvará de soltura, e lhe foi passar muito lampeiro pela porta, causando verdadeiro pasmo a essa autoridade, que o suppunha bem agazalhado na cadeia, e só então se reconheceu furiada.

Cobrinha-verde, a falar verdade, fez proezas inenarraveis, e deixou fama imperecivel, nos annaes da ladroeira. No entanto, é de justiça reconhecer e confessar—que elle era bem modesto no seu officio, porquanto se contentava com perús, gallinhas, carneiros, e outras quejandas ninharias, a que não costumam descer os ratoneiros de alto cothurno.

Ainda assim, foi—no genero—o typo mais perfeito que esta cidade já produziu.

—Em 1837, pelas 5 horas da manhã, desabou a torre da igreja Matriz da Moritiba, então do termo

e comarca desta cidade, a qual foi depois reedificada, mas até á altura da torre sómente.

—Em 1872, succumbiu, na cidade da Bahia, onde achava-se em tratamento da saúde, o commendador Manuel Caetano de Oliveira Passos, official superior já reformado da guarda nacional, e legitima influencia na freguezia da Cruz das Almas, a esse tempo do termo a comarca desta cidade.

Era veterano da independencia, em cujas lutas entrou com o posto de official da companhia de *Bellona*, organizada nesta cidade, então *villa-capital*.

Annos depois, o coronel Manuel Caetano figurou no scenario politico do municipio, como personagem de primeira ordem, sendo muito respeitado sobretudo pela energia do seu temperamento.

Occupou, sempre correctamente, varios cargos publicos, e era já septuagenario quando pagou á morte o doloroso tributo.

Cachoeira, Março de 1899.

A Milton.



Riqueza mineral do Estado da Bahia

VIII

O DIAMANTE

Ainda não pude examinar os celebres terrenos diamantinos do centro da Bahia, por isso nada posso afirmar *de visu*.

Tenho, porém, recebido pedras e cascalho lavado das formações dos terrenos da Chapada Diamantina e resíduos de bateias, afim de poder estudar as rochas que predominam por lá.

Estudei também as descrições dos terrenos diamantíferos de Minas Geraes e da Bahia, feitas pelos Srs. Damas e Gorceix, e uma importantíssima obra que trata minuciosamente das minas de diamante, existentes no mundo, escripta pelos Srs. Henry Jacob, ex-negociante da Bahia e Nicolas Chatrian, publicada em 1884, e editada em Pariz em casa de G. Masson.

Recommendamos esta valiosa e mui proveitosa obra, acompanhada de 50 a 60 gravuras e plantas finas, ás pessoas que se dedicam ao estudo da geologia e principalmente aos exploradores de diamante.

A' excepção de algumas descrições e episodios de viagens, tudo o mais é do maior interesse scientifico e commercial, e produz a sua leitura tal attracção, que fascina a mais exagerada phantasia, com as revelações das fabulosas riquezas, provenientes de um pequeno fragmento de crystal, illu-

Vide *Revista* n. 15 e anteriores.

minado por um celeste brilho, gerado no seio da natureza e que representa, entretanto, a mais preciosa das inutilidades.

As principaes jazidas de diamante emanam dos quartzitos das serras, denominados itacolunitos, que formam lages de grãos de quartzo, acompanhadas muitas vezes, por uma materia esverdeada talcosa, e que apparecem no centro dos Estados de Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz, Matto-Grosso e principalmente no da Bahia.

No meio desses quartzitos acham-se os depositos de diamantes, que se encontram na Bahia, em muitos pontos, em maior ou menor quantidade, em parte já descobertos, e em grande parte ainda por descobrir.

Por ora são conhecidas e acham-se na maior parte em actividade as minas dos Lenções, Ventura e Sincorá, Santo Ignacio, na serra do Assuruá, Morro do Chapéo e no Salobro, perto de Cannaveiras; havendo tambem alguma cousa ao longo da estrada de ferro do S. Francisco e em Camacary.

Nestes dous ultimos pontos os diamantes são pequenos e tão poucos que não pagam a despeza da exploração; no Salobro, encontram-se os melhores do mundo; os do Morro do Chapéo são pequenos; mas as minas de Lenções, Sincorá e Santo Ignacio deram muitos diamantes grandes e o carbonato, que hoje vale tanto quanto o diamante e que ainda não se encontrou nas minas de Minas Geraes ou em qualquer outra parte do mundo.

O sr. Gorceix affirma que a formação dos terrenos diamantíferos do centro da Bahia é totalmente egual e identica á dos de Minas Geraes; e que o diamante se acha no meio dos seixos rolados e arredondados, formando cascalho, tão conhecido pelos garimpeiros e que indica que tanto os seixos como os diamantes provêm dos restos de rochas, que arrastados pelas aguas foram gastos pelos attritos.

Estes depositos occupam quer o fundo do Paraguassu e de todos os seus affluentes, desde suas nascentes, quer o centro dos maiores ou menores valles, no fundo dos quaes correm pequenos regatos, quer as gargantas das serras.

Os trabalhos da extracção do mineral dividem-se em serviços de rio, de campo e de serra.

O leito inteiro do curso das aguas dos rios está cheio de depositos de alluvião, os da parte superior são formados de pedaços de rochas apenas roladas, misturadas com grande quantidade de areia, que forma o entulho dos garimpeiros.

Esse entulho raras vezes contém diamantes, porém abaixo d'elle apparece o cascalho virgem, rico em diamantes, com seixos redondos, que ás vezes apparece em delgadas camadas e outras vezes com uma espessura de muitos metros.

O cascalho é algumas vezes coberto por grandes blocos de quartzito que o occultam, não sendo raro encontrar grandes riquezas por baixo dessas rochas, mas geralmente julgam o serviço perdido quando, removido o entulho, não encontram o cascalho virgem.

A estrutura geologica geral dos terrenos diamantiferos do centro do Estado da Bahia é gneiss branco, chistos, quartzitos chistosos (itaecolumitos), itabirites, quartzitos granulares, passando a conglomeratos, chistos argilozos, ardosias calcareas e grés.

O cascalho contém, além do diamante, muitos mineraes, os quaes são conhecidos pelos garimpeiros sob o nome de «formação», e considerados por elles como infallivel indicativo da presença da pedra valiosa.

O cascalho grosso é evidentemente derivado das rochas das serras visinhas atravessadas pelos rios e riachos e não soffreram grande transporte; as partes mais finas, porém, inclusive o diamante, são provavelmente transportadas de maiores distancias.

O professor O. A. Derby opina que a estrutura geologica das regiões diamantíferas dos Estados da Bahia, Goyaz, Matto-Grosso e Paraná é essencialmente a mesma que a formação da região diamantina de Minas Geraes.

Essa região está situada ao longo da crista e em ambas as encostas da serra do Espinhaço, a grande cordilheira interior do Brazil, que divide as aguas do Rio S. Francisco das dos rios Doce, Jequitinhonha, Pardo, das Velhas, Contas, Paraguassu, Itapicuru e outros, e o prolongamento desta cordilheira para o norte include a região diamantifera de Minas Geraes e da Chapada Diamantina; no Estado da Bahia.

Apezar de supposições baseadas em muitos estudos feitos pelos naturalistas, ainda se ignora a origem do diamante, e dos mineraes que o acompanham e que provêm da destruição de certas rochas.

Spix e Martius opinam que os diamantes se acham nos conglomerados de ferro, mas, apezar de se ter encontrado esse mineral imbutido em itabirites, não foi achado o mineral nos grandes depositos de itabirites em S. Paulo.

Outros geologos contestam essa opinião e julgam que a formação do diamante pertence ao quartz chistoso.

Do Cabo communicam que descobriram o mineral com o auxilio do microscopio nas rochas dioríticas d'essa zona.

Diverge dessa opinião o sr. Gorceix, que fez longos estudos sobre a composição mineralogica do cascalho diamantifero, que encerra uma serie de mineraes especiaes, que constituem a formação dos garimpeiros, como o quartz hyalino rolado, denominado vulgarmente ovo de pombo, fragmentos de disthenio (ou chifre de boi), turmalinas arredondadas, (feijões pretos) ovoides, de hematite parda e vermelha (caboclos vermelhos) agulhas de

rutilo, crystaes octaedricos da mesma substancia, (cericoria de cobre) anatadio amarello e azul, (cericorias amarellas e azues) klaprothina rolada, (pedra de anti) silix, jaspe em fragmentos, com a forma de pequenos discos achatados, (favas), etc.

Julga o sr. Gorceix, contra a opinião de outros geologos, que esses mineraes não têm a menor importancia e que alguns se ajuntaram accidentalmente ao diamante:

Que os verdadeiros satellites são o rutilo, anatadio, ferro titanado e talvez o ferro oligisto e a magnetita, que nasceram com elle, provavelmente sob a acção das mesmas forças.

Nas rochas em que elles se acham em jazida primitiva,ahi tambem se deve encontrar o diamante. Ora, nos arredores da Diamantina de S. João da Chapada, isto é, no centro diamantifero por excellencia, os quartzitos e a fuchsita se apresentam, quer na superficie do sólo quer nos sulcos ou quebradas; abaixo dos quartzitos e grès mais modernos, que são atravessados por veios de quartz. mas, em vez das pyrites tão abundantes, que os impregnam na região aurifera, encerram ferro titanado, oxidos de titanio, klaprothina, ferro oligisto e magnetita, e parece natural que no meio destes quartzitos se encontre a jazida primitiva do diamante.

O Dr. Catão Gomes Cardim encontrou realmente em 1878 dous pedaços de rocha cravados com dous diamantes.

Esses pedaços de rochas tiveram o mesmo aspecto que certas variedades de pedras de lages, quartzito, e, baseada nesses factos, parece exacta a opinião do sr. Gorceix, que o diamante foi depositado nos quartzitos inferiores com fuchsita.

Na Bahia fizeram-se as primeiras explorações em 1844, no Mucugê, na serra de Sincorá, sendo des-

coberta a primeira jazida de diamantes pelo proprietário da fazenda S. João, José Rocha; mas já em 1821 os celebres naturalistas Spix e Martius, atravessando o braço da serra de Sincorá, ora conhecida por serra Diamantina, reconheceram, pela formação geologica dos terrenos e pela natureza das chapadas, a existencia dos preciosos diamantes, e a revelaram ao sargento-mór Francisco José da Rocha Medrado, proprietário de vastos terrenos nesses logares.

Fundaram-se para isso tambem no caracter rude e agreste da serra de Sincorá, que com as ramificações léste da serra da Chapada, é em tudo análoga á serra e á formação de Itacolmito do Grão-Mogol em Minas Geraes; e embora não indicassem a séde dos diamantes e os logares das lavras, que dependia de trabalhos de explorações, foram completamente justificadas as suas previsões, com as descobertas feitas em 1844.

Humboldt tambem reconheceu, em excursões scientificas feitas no Ural em 1845, a existencia da formação diamantina, em uns terrenos pertencentes ao general russo Demidoff.

Não houve quem acreditasse que a terra do eterno gelo produzisse ou contivesse as luminosas pedras de diamante, que parecem nascidas dos soberbos raios solares do ardente clima tropical.

Mas, em 1848 appareceram os primeiros diamantes, acompanhados pela platina, e justificaram plenamente o real saber desse eminente sabio, auctor d'uma grande maravilha scientifica denominada «o Cosmos.»

Santa Izabel do Paraguassu nasceu com as grandes lavras diamantinas, descobertas no correjo de Mucugè, que passa dentro do povoado.

Nos primeiros tempos era o diamante tão abundante no leito desse riacho, que qualquer garimpeiro, mergulhando, catava em um pouco de cascalho pedras preciosas de subido valor, que depois, pouco a pouco, se encontraram em uma extensão de cerca

coberta a primeira jazida de diamantes pelo proprietário da fazenda S. João, José Rocha; mas já em 1821 os celebres naturalistas Spix e Martius, atravessando o braço da serra de Sincorá, ora conhecida por serra Diamantina, reconheceram, pela formação geologica dos terrenos e pela natureza das chapadas, a existencia dos preciosos diamantes, e a revelaram ao sargento-mór Francisco José da Rocha Medrado, proprietário de vastos terrenos nesses logares.

Fundaram-se para isso tambem no caracter rude e agreste da serra de Sincorá, que com as ramificações lóste da serra da Chapada, é em tudo análoga á serra e á formação de Itacolmito do Grão-Mogol em Minas Geraes; e embora não indicassem a sêde dos diamantes e os logares das lavras, que dependia de trabalhos de explorações, foram completamente justificadas as suas previsões, com as descobertas feitas em 1844.

Humboldt tambem reconheceu, em excursões scientificas feitas no Ural em 1845, a existencia da formação diamantina, em uns terrenos pertencentes ao general russo Demidoff.

Não houve quem acreditasse que a terra do eterno gelo produzisse ou contivesse as luminosas pedras de diamante, que parecem nascidas dos soberbos raios solares do ardente clima tropical.

Mas, em 1848 appareceram os primeiros diamantes, acompanhados pela platina, e justificaram plenamente o real saber desse eminente sabio, auctor d'uma grande maravilha scientifica denominada «o Cosmos.»

Santa Izabel do Paraguassu nasceu com as grandes lavras diamantinas, descobertas no correjo de Mucugè, que passa dentro do povoado.

Nos primeiros tempos era o diamante tão abundante no leito desse riacho, que qualquer garimpeiro, mergulhando, catava em um pouco de cascalho pedras preciosas de subido valor, que depois, pouco a pouco, se encontraram em uma extensão de cerca

de 20 leguas, e principalmente com menos trabalho e grande resultado, nos pontos em que o Paraguassú e o Andarahy cortam a serie das rochas de Sincorá.

Pelo que me informaram e pelas pedras que me enviaram, é o quartzito vermelho a formação da cordilheira e das ramificações, um quartzito espesso e resistente, e pelas observações e informações de alguns intelligentes sertanejos, como o coronel Felisberto A. de Sá e outros, estende-se esta formação do sul ao norte em tres espinhaços parallellos, fraldejados de riquissimos valles para a lavoura do café, banhados por caudalosos rios, que descem desses espinhaços e dos muitos ramaes existentes.

Esta cordilheira é a continuação da serra do Espinhaço, de Minas-Geraes; segue para o interior do Estado da Bahia, e divide as aguas que correm para o Rio de S. Francisco, das que se encaminham para os rios de Contas, Paraguassu, no centro e Jequitinhonha e Pardo, no sul do Estado, tomando os seus ramaes diversas denominações, á proporção que se vae extendendo para o norte, até que entra na formosa e gigantesca cachoeira de Paulo Affonso.

Os terrenos diamantinos começam cerca de 360 kilometros da cidade da Cachoeira, na serra do Sincorá e estende-se a Brotas de Macahubas e Morro do Chapéo, correndo parallelamente a ella a serra Cocai, onde dizem que existem ricas minas auríferas.

Na vertente occidental da serra do Sincorá, nos brejos da *Farinha Molhada*, perto do Morro do Ouro, é que nasce o rio Paraguassú, o qual atravessando os Geraes como pequeno correjo, vae recebendo em seu curso os riachos Alpargata, Catinga Grande, antes do *Commercio de Fóra*, e depois o Preto, Combuças, Piabas, Santo Antonio e Una; despedindo-se das serras para banhar matias agricolas, extensas e desertas.

Este rio, depois de percorrer cerca de 400 kilometros, deixa á sua margem as cidades da Cachoeira e S. Felix, e diversas povoações, e perde-se no oceano.

Pode-se dizer que este rio, desde o seu curso naquellas serras, onde recebe os rios que o engrössam e enriquecem, até á bocca do rio Santo Antonio, duas leguas abaixo da Passagem do Andarahy, assenta o seu prodigioso throno sobre diamantes, ouro, ferro e outros mineraes.

Todos os rios e correjos dessa região são diamantiferos.

Ainda não são conhecidos todos os terrenos diamantiferos do Estado da Bahia, pois nunca foram emprehendidos pesquisas e estudos methodicos, e todas as descobertas feitas até hoje são devidas ao acaso e aos garimpeiros.

Pela mesma maneira foram descobertas as minas do Salobro em 1881.

Origines de Cerqueira Santos, professor de primeiras lettras em Cannavieiras, guiado por um garimpeiro dos Lenções, foi o primeiro que tirou diamantes, no lugar chamado Salobro, em um cascalho, encontrado em um correjo que desagua no rio Pardo.

Com a vinda dos primeiros diamantes para Cannavieiras, espalhou-se immediatamente a noticia da descoberta da nova lavra e em curto tempo acharam-se reunidas mais de 1000 pessoas á cata destas preciosas pedras, que são muito superiores em belleza, alvura e crystallisação aos diamantes da Africa Austral, e mesmo das Lavras Diamantinas.

O Sr. João Cardoso da Silva, da Bahia, foi o primeiro negociante que transportou-se para o lugar da lavra, e comprou logo na sua chegada mais de mil oitavas de diamantes, de superior qualidade, de um brilho e alvura notaveis.

A lavra é situada cerca de 70 kilometros da cidade de Cannavieiras, e seis a sete kilometros distante do ponto de embarque, denominado Jacarandá, no rio Pardo.

O terreno da lavra é coberto com cerca de dous

metros de argilla preta, rica de humus, e composto de pequenos morros, cortados por muitos correços, formando uma parte das matas virgens do sul do Estado, que se estendem em direcção S. O. com 360 kilometros, até a cidade da Victoria, e abrange pelo sul toda a costa do Estado até o do Espirito-Santo.

Os rios Pardo e Jequitinhonha cortam esses terrenos e desaguam no oceano Atlantico.

O solo é coberto de viçosa vegetação e de arvores seculares, e ondulado, sem planicies, e apenas em alguns pontos baixo, pantanoso e doentio; o extraordinario numero de obitos em 1885, 1886 e 1887 foi devido a epidemia da variola e desta epocha em diante diminuiram muito o numero dos garimpeiros e a exportação do diamante.

Uma companhia franceza, estabelecida nesse lugar, explora diamantes, e dizem que com vantagem para os accionistas.

O systema do trabalho da extracção é o mesmo dos Lençoes.

Os garimpeiros lavam o cascalho e encontram no fundo da bacia a mesma serie de satellites que existem na Chapada Diamantina, com excepção dos seixos rolados, que são substituídos por cascalho arenoso.

A mina tem produzido, até 1890, cerca de 54,000 oitavas de diamante, mas, desde 1886 tem diminuido o numero de garimpeiros e a extracção, e tambem nada consta dos resultados obtidos pela companhia franceza, estabelecida no Salobro.

Não se encontrou nessa mina carbonatos.

O cascalho encontra-se em uma profundidade de um a dois metros, e tem por base a picarra, sendo esta superposta ao grés, pedras de lage.

Por ora não se tentou explorar os leitos dos rios e dos correços visinhos, mas é possível que appareçam novas jazidas, ao longo das margens do rio Pardo.

Em 1883, correu um boato que o capitão Peixoto, estabelecido em S. Felix, tinha descoberto, perto

dessa cidade, na margem do rio Paraguassu, uma jazida de diamantes.

Em pouco tempo acharam-se reunidos milhares de homens, dentro de uma derrubada de mata virgem, á cata desse precioso mineral.

A serra do Sincorá é a unica jazida de diamantes do mundo que possui o carbonato, e que vale tanto como o proprio diamante.

Ha cerca de 30 annos uma oitava de carbonato custava apenas 1\$280 rs., e servia unicamente, reduzido a pó, para limpar fina ferragem.

Hoje applica-se o carbonato para a lapidação dos diamantes, para cortar e furar rochas e para outros muitos mysteres, e tem constantemente grande procura, com preços muito elevados, que regulam actualmente mais de dois contos de réis por cada oitava.

Consta-me de fonte certa, que a exportação mensal importa em cerca de mil oitavas, é porém impossivel calcular mesmo approximadamente a grande quantidade desses valiosos crystaes pretos, e os grandes valores que jazem sepultados, misturados nos enormes depositos de cascalho, terras, e pedras, extrahidas durante mais de 40 annos, dos depositos e da sêde do minerio bruto.

O carbonato tem a rigidez do diamante, sem a transparencia, o brilho e a crystallisação; elle é em geral redondo, mas tambem ás vezes achatado, assemelhando-se pela côr ao ferro magnetite;—o commercio prefere pedras pequenas de um até o maximo de oito quilates, ao passo que pedras grandes acham com difficuldade compradores.

Desde o tempo dos gregos e dos romanos é conhecido o diamante da India, que foi descoberto no rio Mahana e em Golconda, donde o recebeu o commercio da Europa.

Durante muitos seculos deram essas minas milhares de oitavas, que foram vendidas por altos preços, até á descoberta dos diamantes do Brazil; desta epocha em diante diminuiram extraordinaria-

mente a extracção e a exportação para os mercados europeus.

Na Chapada Diamantina e em outros pontos do centro apparecem chrisolitas, aguas marinhas, o beryllo, as turmalinas pretas e verdes, granadas de todas as qualidades, topazios e amethistas.

Ha 60 annos todas essas pedras eram exploradas e davam logar a um commercio importante; hoje estão todas abandonadas, excepto a amethista, que existe em grande quantidade na comarca de Caetité, e sendo escolhida, alcança bom preço.

Ainda não se descobriram perolas, rubins, esmeraldas, turquezas e saphiras.

Nos tempos antigos era tão caro o diamante, que só as testas coroadas, os grandes principes, os ricos e magnatas podiam compral-o, mas, quando foram em 1729 descobertas as jazidas de Minas Geraes, julgou-se que essas pedras, que tinham alto preço pela sua raridade, não valeriam mais nada.

Essa descoberta produziu no seu tempo um grande panico, que fez baixarem os preços 50 a 60 $\%$, sendo peor e mais duradora a crise de 1844, depois da descoberta das minas da Bahia.

A principal causa da baixa dos preços, e que durou muitos annos, foi a creença de que as novas jazidas produziriam muito mais do que o consumo, e os boatos que correram de que os diamantes appareciam tão numerosos quanto o quartz commun.

Não sabiam que, v. g., para extrahir na India um metro do cascalho, que muitas vezes não contém um unico diamante, precisa-se remover, e ás vezes com grandes difficuldades, cerca de 100 metros de terra e pedras, e que no Brazil, para extrahir o cascalho, desviam com grande dispendio o curso dos rios, gastando muito dinheiro e muito trabalho, e muitas vezes encontram apenas poucos diamantes, e ás vezes até cascalho completamente esteril, com uma ou outra pedrinha, de pouco valor.

mente a extracção e a exportação para os mercados europeus.

Na Chapada Diamantina e em outros pontos do centro apparecem chrisolitas, aguas marinhas, o beryllo, as turmalinas pretas e verdes, granadas de todas as qualidades, topazios e amethistas.

Ha 60 annos todas essas pedras eram exploradas e davam logar a um commercio importante; hoje estão todas abandonadas, excepto a amethista, que existe em grande quantidade na comarca de Caetité, e sendo escolhida, alcança bom preço.

Ainda não se descobriram perolas, rubins, esmeraldas, turquezas e saphiras.

Nos tempos antigos era tão caro o diamante, que só as testas coroadas, os grandes principes, os ricos e magnatas podiam compral-o, mas, quando foram em 1729 descobertas as jazidas de Minas Geraes, julgou-se que essas pedras, que tinham alto preço pela sua raridade, não valeriam mais nada.

Essa descoberta produziu no seu tempo um grande panico, que fez baixarem os preços 50 a 60 $\%$, sendo peor e mais duradora a crise de 1844, depois da descoberta das minas da Bahia.

A principal causa da baixa dos preços, e que durou muitos annos, foi a crença de que as novas jazidas produziriam muito mais do que o consumo, e os boatos que correram de que os diamantes appareciam tão numerosos quanto o quartz commum.

Não sabiam que, v. g., para extrahir na India um metro do cascalho, que muitas vezes não contém um unico diamante, precisa-se remover, e ás vezes com grandes difficuldades, cerca de 100 metros de terra e pedras, e que no Brazil, para extrahir o cascalho, desviam com grande dispendio o curso dos rios, gastando muito dinheiro e muito trabalho, e muitas vezes encontram apenas poucos diamantes, e ás vezes até cascalho completamente esteril, com uma ou outra pedrinha, de pouco valor.

Quando se descobriam as jazidas do Cabo, houve nova crise no commercio dos diamantes, e isso se repetirá muito naturalmente, todas as vezes que forem descobertas novas jazidas.

Diversas descobertas de novos depositos de diamantes, durante os ultimos annos, demonstrão que ainda não são conhecidas todas as minas que existem nos terrenos do centro do Estado da Bahia; e a prova é a descoberta, ultimamente feita na fazenda do Campo Grande (em Itapicuru) e no poço do *Trapiá*, de ouro e de diamantes, pelo tropeiro Velho Chrispim, antigo felseador na Chapada diamantina.

No começo das pesquisas achou-se só ouro, e dizem que em curto tempo havia-se tirado 400 a 500 oitavas d'esse precioso metal, e continuando esse trabalho forã descobertos diversos diamantes, pezándo os menores um grão e meio e o maior 21 grãos.

Agradeço essas informações ao Snr. C. Fontoura que desde muitos annos dedica-se a pesquisas mineralógicas.

Pelo que dizem, é muito abundante o ouro nas terras da fazenda Campo Grande.

Ha cerca de 18 annos descobriu-se no Salobro, em um lugar deserto, quasi á flor da terra, diamantes, e agora produziu-se o mesmo phenomeno nas terras da fazenda Campo Grande, e no poço do *Trapiá*.

Quem sabe quantos depositos d'esses ricos crystaes se achão ainda occultos em terras desconhecidas, á espera d'um feliz pionnier?

Bahia, Fevereiro de 1899

Henrique Praeger.



A BAHIA DE TODOS OS SANTOS

POR

SIMÃO DE VASCONCELLOS (*)

«A formosa e espaçosa Bahia de Todos os Santos é assim chamada, ou porque parece um paraíso onde habitam todos os santos, ou porque parece que todos os santos do paraíso influem nella alguma parte de suas qualidades.

E na verdade, não sei eu se haverá em todo o descoberto paragem mais accomodada para o commercio e habitação humana, que esta da Bahia e seus arredores (que tudo entra na Bahia), nem será facil descrevel-a eu como é.

Quanto ao mar, é a Bahia uma capacidade de aguas de muitas leguas (dão-lhe alguns doze de diametro com seus braços mais grossos, e por consequente de circumferencia trinta e seis).

E' estância fiel para navios, abrigada dos ventos e tempestades do Oceano, dentro de uma barra de duas leguas de largura (o que é limpo, fundo e navegavel, entrada segura de galeões e naus da India, sufficiente para todas as armadas do mundo, entresachada de apraziveis ilhas, umas grandes, outras pequenas, e tantas em numero, que se affirma passam de cento da barra para dentro, pela maior parte enriquecidas de fazendas dos moradores, formosas, com graciosa variedade, em brancas praias, toscos penedos, verdes arredores, boqueirões, en-

(*) Insigne chronista da Companhia de Jesus no Estado do Brazil.

tradas e saídas que fazem bahias diferentes, e enganam facilmente a vista umas com outras, dos que não tem experiencia. Está cercada quasi em contorno de terra firme, de cujo sertão vem a pagar tributo grandes rios: o da Praia, Matuim, Perna-merim, Seregipo, Paraguaçu, Jaguaripe, e outros que nascem destes, ainda que menores, não menos apraziveis, e todos elles navegaveis. Veem-se hoje todas estas bahias e margens de rios cercadas das ricas lavouras da doce planta, canaviaes, já verdes, já loiros, quasi innumeraveis.

Porém o que mais admira e faz todo este reconcavo mais proveitoso, é a providencia particular com que a natureza deu portos e commercio a todas estas lavouras e fazendas, ajuntando a qualquer destes rios maiores, uma plebe numerosa de riachos e esteiros que mettem pela terra; de maneira que até a partes muito distantes e situadas no coração della, foram buscar, como de proposito, estes riachos, todos navegaveis, para lhes darem porto e saída com tão alegre confusão, que se não pode facilmente julgar se está aqui a terra no mar, se o mar na terra. Avultam entre todas as grandes fazendas os engenhos de assucar, machinas lustrosas, porque contém grandes officinas e grandiosas casarias de egrejas, moradas dos senhores, vigarios, lavradores, officiaes, serventes, e escravos. E vem a ser estes engenhos em numero, quando isto escrevemos (1662), sessenta e nove, que representam outras tantas villas, e fazem aquelles arredores sobre maneira nobres e apraziveis.

E' notavel a facilidade do trato, commercio e serventia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos boqueirões, entradas e saídas, continuamente cheios de velas, quaes grandes quaes pequenas, todas sem conto; os arrais brancos, os marinheiros pretos, fazem todo o serviço; escusam carros e cavalgadas, e vem a fazer o commercio não só muito facil e abreviado, mas proveitoso e alegre. A faltar esta grande facilidade de menção

não vejo eu como fôra possível desembocarem todos os annos desta Bahia para o reino de Portugal tantos milhares de caixas de assucar, que enchem grandiosas frotas de tanta quantidade de náus, como vemos, de toda a doçura e todo o riso do rei e do reino.

As aguas deste grande lagamar, ou pequeno Oceano, da barra para dentro, parecem de crystal. Da náu mais alongada da praia experimentei, que olhando para o fundo das areias, vi nelle os seixos e as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens e ribeiras de rios, de ordinario, estão galanteadas da verdura dos mangues, mui engraçados, não só por verdes, mas por aquellas singulares laçadas com que a natureza vigorosa os enredou, porque do mais alto de seus braços lançam vergontees a beber nas aguas, e nestas, como luxuriando, dos braços fazem pés, arreigam no fundo, criam raizes e tornam a brotar para o alto troncos diversos e diversos ramos. Não dão estas arvores fructo algum: recompensam, porém, a falta delle com varios prestimos em proveito maior dos moradores; porque aquelles braços que dissemos lançam do alto a prender outra vez nas aguas, formam cada um cinco ou seis raizes antes que cheguem á vara, as quaes naquelle espaço que lhes chegou a agua das marés, se cobrem com tanta quantidade de ostras, umas sobre outras, que talvez é bastante um só pé destes para encher um cesto. Debaixo destas mesmas raizes se cria tanta cópia de carangueijos, que sendo muitos milhares os moradores, principalmente serventes e escravos, a todos dão pasto quotidiano e gostoso só os que andam pelas margens dos rios. Com a folha destas arvores, pisada, se fazem os curtumes de toda a coirama do Brazil, muito mais brevemente que com o sumagre de Portugal; e com a casca pizada se dá a tinta vermelha e engraçada que tem os mesmos coiros. Dos seus troncos se fazem as melhores e mais incorruptiveis madeiras para todos os altos das casas, como são caibros,

enchimentos e pilares, e vem a ser esta arvore infructifera a de maiores prestimos.

De pescado é toda esta margem de mar e rios abundantissima: suas especies são innumeraveis, gostoso todo e sadio; nem é menor a cópia de generos de marisco, regalo de ricos e fartura de gente ordinaria.

A terra é um pintado mappa, sempre verde e sempre alegre, porque conservam todo o anno a folha os seus arvoredos. Na compostura da natuzeza, bem assombrada, levantada em oiteiros, estendida em campinas, povoada de bosques, abundante de pastos, retalhada de rios, fecunda de fontes, sempre a mesma, sempre vária: donde nasce que é innumeravel o gado, e todo o genero de criação abundantissimo.

O torrão de ordinario é fino, maçapé, feraz e vigoroso, não só das coisas naturaes, mas das do reino. Na fructa de espinho não dá vantagem á melhor da Europa; as parreiras todos os mezes saíriam com fructo, se todos os mezes foram podadas e beneficiadas.

O sitio principal desta paragem é o daquella parte junto á barra, onde hoje avulta a cidade, prominente a toda a bahia, e donde a um volver d'olhos se estão vendo juntamente aquellas aguas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueirões, entradas e saídas, e as embarcações innumeraveis que acima dissemos. É uma das vistas que no mundo se gabam.

Os moradores nativos da terra, por natureza são liberaes, engenhosos, magnanimos e dadiuosos. Seria coisa grande descer ao particular, quer de esmolas, quer de donativos gratuitos. Homem houve que dispendeu graciosamente quantia de fazenda com que poderam enriquecer quatro. Ainda vivem successores seus, que seguem a liberalidade do pae. Occasião vi, em que tirando-se uma esmola para principio de uma obra pia, se ajuntaram só na cidade trinta e dois mil cruzados; outra houve em que se ajuntaram pela cidade e reconcavo, para a fabrica

de um templo, sessenta mil cruzados, dando um só morador trinta, em agradecimento dos quaes se lhe fez escriptura da fundação da capella-mór.

A região do ar é conhecidamente vital, um quasi segundo paraíso, uma perpetua primavera, onde raramente se sente excesso de frio ou de calma, d'onde andam desterradas as pestes e ramos della, as doenças contagiosas; e sem esta injuria dos climas morrem os homens por seus cabaes, cheios de dias e de annos. Está na altura de 13 graus e meio entre a linha e o tropico austral; comtudo zombam seus naturaes da doutrina dos antigos philosophos, que tinham para si que era inhabitavel esta parte do mundo, que não tinha ceo, que carecia de antipodas, e outros sonhos contrarios do que nos mostra a experiencia. Faltava só que fosse tambem melhor o ceo desta parte, e não será temeridade affirmal-o, segundo a doutrina que temos assentado no livro segundo das *Curiosidades do Brasil*. Parece, na verdade, se poz a natureza a formar esta parte do mundo quando estava com a mão mais folgada, como lá disse Plinio da sua Campania.

O primeiro descobridor da Bahia foi Christovão Jacques, fidalgo da casa real, aquelle de quem dissemos já no livro primeiro das *Coisas do Brasil*, que andando descobrindo e demarcando os portos desta costa, veio dar com esta bahia, até então encoberta, e entrando nella, por sua formosura como de paraíso, lhe poz o nome de Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcavos, num a que chamam Paraguaçu, achou duas náus de francezes fazendo resgate com os indios, as quaes, pondo-se ellas em resistencia, e não querendo largar o posto que lhes não pertencia, por ser conquista do rei de Portugal, metteu no fundo com gente e fazenda—que assim obravam os capitães d'aquelle tempo em coisas do serviço de seu rei.»



Noticia sobre a descoberta DAS Lavras Diamantinas na Bahia

Até o anno de 1838, não se havia descoberto em nosso Estado o diamante, que já era bem conhecido em Minas-Geraes.

Em fins de 1839, um explorador atilado, cujo nome não conseguimos saber, mas que nos dizem ter sido um mineiro, descobriu no lugar denominado «Tamanduá», distante onze legoas do Gento do Ouro, alguns diamantes e fez attrahir para aquelle logar algumas pessoas para explorarem esse minerio.

A noticia do apparecimento dessa lavra de diamante correu em pouco tempo até Minas, donde vieram alguns garimpeiros e puzeram-se em explorações, obtendo alguns resultados satisfactorios.

Em 1841 alguns d'esses garimpeiros descobriram as Lavras de Santo-Ignacio, que foi o garimpo principal e para onde affluiram uma enormidade de garimpeiros, pois que alli encontrava-se com facilidade o diamante; descobrindo-se mais os importantes garimpos «Pintor grande e Pintor pequeno» que ainda hoje dão uma idéa do que foram em sua descoberta, assim como o das *Aroeiras* tão fallado em Minas e o «Cumbão» que deu boas pedras.

Em todos esses garimpos reuniram-se gentes de todas as partes e especialmente de Minas, donde vieram famosos garimpeiros, que ensinaram aos nossos patricios os processos admittidos em Minas para a mineração do diamante, fazendo-se applicações de bateias, carumbés, e frincheiras etc.

A esse tempo estava tudo subordinado á Resolução de 1832, que fixou a extenção dos lotes e favoreceu a concessão de certo numero de metros de terrenos, mediante o pagamento que era estipulado, mas diante das riquezas apparecidas em Santo Ignacio, aquillo tornou-se um cahos e alli só se cuidava de arranjar fortuna, sendo obrigado o governo de então a mandar para aquelle logar o alferes Portella, destacado com algumas praças, afim de prohibir a mineração e prender aquelles que desrespeitassem as ordens do governo, vindo residir o mesmo alferes em Santo Ignacio.

Grande panico causou aos garimpeiros a chegada d'aquella autoridade e tendo a maior parte dos garimpeiros seguido para os garimpos do Pintor grande e Pequeno, para alli se dirigiu o alferes com suas praças e fez effectiva a prohibição aos garimpeiros, prendendo alguns delles, dos quaes uns escaparam do poder dos soldados.

Occasiões houve de prisioneiros engulirem os diamantes, outros de atirarem o que haviam extrahido aos mattos e outros ficavam sem os diamantes que eram tomados pelos soldados.

Apezar da energia do alferes, comtudo os garimpeiros davam alli e acolá, e sempre encontravam o diamante, que depois da chegada do alferes era mais conhecido pelo nome de —mocó— em virtude de haver n'aquellas serras muitos desses animaesinhos, e era esse o meio do capangueiro saber

do garimpeiro se tinha algum diamante para vender.

Dentre esses garimpos sobresalhiu tambem o conhecido por *São João*, onde até hoje encontra-se diamantes e carbonatos.

Consta-nos que um dos primeiros diamantes de Santo Ignacio foi vendido ao Sr. Fertin, já fallecido.

Em 1842 foi descoberto o garimpo da Chapada-Velha por uma parentéla de nome—Gróta—que fizeram explorações e tiraram muitos diamantes, tornando-se essas lavras muito frequentadas em pouco tempo, constituindo-se alli um commercio que mais tarde tomou melhores proporções.

Por essas minas appareceu um homem laborioso e activo, que a esse tempo morava na Fazenda «Cascavel», hoje termo de S. João de Paraguassú, e que acostumado a minerar em Chapada Velha e tendo de fazer uma viagem ás mattas do Andaraby, onde apenas havia um ou outro lavrador de mandioca, com o consentimento do Coronel Reginaldo Landulpho, dono das terras, notou ao passar por alguns dos correjos de Santa Izabel do Paraguassú, uma semelhança entre os cascalhos que elle havia lavado em Chapada Velha e que lhe havia dado a sorte de uma pedra de uma oitava ou 4 grammas de pezo, e dispoz-se a fazer algumas experiencias n'esse logar; e de volta de sua casa, convidou a um seu filho para lhe acompanhar e bem assim dois camarados seus.

Esse homem chamava-se José Pereira do Prado.

Installados todos no logar onde José do Prado havia encontrado os cascalhos, puzeram-se em serviço, mas de todo infructifero por essa vez, pelo que Prado voltou com seu companheiro para o Cascavel, não desanimado, pois encontrou nos cascalhos algumas informações, que lhe asse-

guravão haver alli diamantes, e escrevendo ao seu afilhado Pedro Antonio da Cruz, que se achava na Chapada Velha, para vir até o Cascavel, este não podendo vir pelo seu estado de doença mandou-lhe um seu parente de nome Christiano Pereira do Nascimento, que já sabia lavar cascalhos, e então seguiram todos os companheiros com Christiano e fizeram nova tentativa em um canal que corta a cidade de S. João do Paraguassú de norte a sul, onde Christiano apanhou 2 diamantes na 1.^a lavagem que fez, pesando um d'elles, um tostão de pezo, que deve regular hoje 11 grãos, e o outro, 2 vintens de pezo ou 5 grãos, diamantes lindos e de boa qualidade.

Com essa experiencia obtida pelo Sr. Prado, conhecido mais por Casusinha do Prado, voltou elle de novo para o Cascavel, e no dia 26 de Julho de 1844 seguiu para a sua descoberta com os seguintes companheiros: Pedro Antonio da Cruz, Pedro Nery do Prado, Joaquim Manoel do Prado, Claudino de Novaes, Francisco José de Novaes, Cyrino Pereira do Prado, Octavio de tal, Antonio Azulejo, Manoel Trombeta, Estevão de tal, Jacintho de tal, Joaquim Gomes, e Christiano Pereira do Nascimento, ao todo 14 pessoas, trazendo elles a carne de uma novilha gorda para a provisão por algum tempo; e todos elles reunidos começaram os trabalhos no mesmo canal onde haviam encontrado os 2 diamantes.

Esses trabalhos foram coroados pela quantidade de diamantes que elles tiraram, sendo um dos mais felizes o de nome Pedro Antonio da Cruz, que tirou logo 6 oitavas de diamantes grossos, que o fez ir á Chapada Velha para vendel-os, e alli chegando e apresentando a partida a um capangueiro, foi immediatamente denunciado por

este, como assassino de algum capangueiro da Provincia de Minas que seguia para a Bahia, pelo que foi elle obrigado a descobrir o segredo e ensinar o logar onde havião installado o garimpo que havia produzido aquelle barulho em Chapada Velha, afim evitar qualquer suspeita a seu respeito e maiores vexames; notando todos os garimpeiros uma superioridade extraordinaria entre esses diamantes e os de Chapada Velha, e cuja partida Pedro da Cruz vendeu ao Major Symphronio, importante capangueiro d'aquelle tempo, e que mais tarde foi assassinado em Santa Izabel, a 6\$500 a oitava de 32 vintens quando não se apurava em pezos!

A noticia dos diamantes apparecidos em Santa Izabel do Paraguassú, e vendidos em Chapada Velha, fez affluir para o *canal* já conhecido uma grande quantidade de garimpeiros, ficando por todo mez de Setembro d'aquelle anno descobertas as Lavras de Santa Izabel, levantando-se toldos por toda a parte e iniciando-se muitos trabalhos, descobrindo-se muitos diamantes; e em pouco tempo, fazia-se alli um bom commercio de diamantes e generos de primeira necessidade.

D'ahi a tempos tratava-se da edificação de casas, sendo a melhor a do Coronel Francisco da Rocha Medrado, que a cobriu de zinco ou de folhas de Flandres.

O commercio tornou-se tão importante depois, que chegou a attrahir para alli homens importantes e de fortuna e até estrangeiros que vinham admirar as nossas lavras, já tão falladas em tão pouco tempo na Europa.

De todos os descobridores das Lavras Diamantinas (Santa Izabel), apenas vive o velho Pedro Antonio da Cruz, com 81 annos, residente no

Capão Grande, termo das Palmeiras, Comarca das Lavras, e onde vive de um pequeno negocio que tem, e do rendimento de uma chacara de café.

Essas informações, importantes para a nossa historia, nós foram dadas por elle e são verdadeiras, pois que muito nos merece aquelle ancião, cuja vida sem mancha é conhecida por todos os cidadãos importantes das Lavras e todos o sabem acatar e respeitar.

Posteriormente foram descobertas as Lavras de Andarahy, Chique-chique, Lenções e Palmeiras que eram mattas virgens. Com as descobertas de tantos terrenos diamantinos que já eram do dominio do Governo pela lei de 24 de Dezembro de 1734 e Resoluções Legislativas de 25 de Outubro de 1832, art. 9, e n. 374 de 24 de Septembro de 1845, foi-se procurando facilitar os meios de mineração, creando-se administrações diamantinas, e em 1875 tivemos o Decreto n. 5,955 de 23 de Junho que deu-nos o Regulamento pelo qual ainda hoje nos regemos, apesar de pertencerem as minas ao nosso Estado e cuja arrecadação se faz pelas Collectorias das sédes das administrações.

Estamos certos que os nossos legisladores não se esquecerão de dar-nos uma reforma sobre as bases mais largas possiveis, facilitando todo o meio de aquisições de terrenos para a mineração, sob preços rascaveis, tornando-se assim mais importante essa fonte de renda Estadual.

Bahia, Março de 1899.

G. A. Pereira.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

SOBRE O ANTIGO

INSTITUTO BAHIANO

(CONTINUAÇÃO)

ANNO DE 1867

No *Jornal da Bahia* de 27 de Abril encontra-se o seguinte convite firmado pelo 1º secretario:

«Sendo a ultima sessão do anno social do Instituto em 28 do corrente, havendo muitos e urgentes negocios a tratarem-se, mormente ácerca de não pequena correspondencia e diversos escriptos remettidos ao Instituto de diversas provincias; são convidados os dignos membros d'essa sociedade para a sessão annunciada que terá logar á 1 hora da tarde, no Paço Archiepiscopal. O Secretario, *Correia Garcia*».

Nada consta sobre a sessão d'esse dia.

No dia 16 de Junho teve logar a sessão magna, e o *Jornal* de 20 dá a seguinte noticia:

«No domingo 16 do corrente houve a sessão inaugural do Instituto, a mais importante associação que se tem estabelecido aqui. Fundado o Instituto em 3 de Maio de 1856, tem vivido 11 annos, vida modesta sim, progressiva, graças a esses poucos caracteres que amam a patria, como as lettras e a gloria, que disto resulta.

Achando-se doente o Exm. presidente dessa associação e fóra da capital o seu 1º vice-presidente,

foi a sessão presidida pelo 2º, o Dr. Pedro da Costa e Abreu, cujo discurso inaugural daremos no próximo numero e bem assim o elogio historico de diversos membros do Instituto que falleceram durante o anno pelo orador dessa sociedade o Dr. Virgilio Damasio. Dando essa succinta noticia, é-nos grato render profalças a esses cidadãos que têm sustentado essa sociedade por esse não pequeno espaço de tempo e da qual a Bahia tanto espera».

Annunciada outra sessão para o dia 23 de Junho para a eleição dos novos funcionarios durante o anno social de 1867 a 1868, por causa do mau tempo não foi possível ter lugar, sendo convocada outra para o dia 30 do mesmo mez.

Discurso do presidente Dr. Pedro da Costa e Abreu

Senhores do Instituto Historico.—Cumprindo o dever, que me impõe o artigo 9 § 1º do Regimento Interno na falta do virtuoso e sabio Prelado, que dirige os destinos da Igreja Brasileira, digno presidente desta sociedade, e na ausencia do Dr. Francisco José da Rocha, seu 1º vice-presidente, annuncio-vos o undecimo anniversario do Instituto Historico da Bahia, que hoje, em sessão magna se commemora.

A existencia de uma sociedade de letras assignala progresso no mundo moral. Temos caminhado.

Escrever, senhores, a historia desta Provincia e a biographia de seus homens notaveis, marca o fim, a que se destina esta sociedade.

Realisar, pois, o grandioso pensamento, que presidiu a criação do Instituto Historico, pondo em relevo o monumento gigante das glorias patrias,

traçando em caracteres indeleveis a vida e os costumes deste povo, seus progressos na marcha da civilisação, os grandes feitos e as acções magnanimas de seus heroes, é a tarefa ardua, que nos cabe e o sacrificio a que tem direito o paiz de exigir de nós.

Trabalhemos, senhores, que teremos a palma de tantos esforços, que hemos a vencer, na gratidão sincera dos vindouros.

Meu espirito, porém, neste momento se confrange ao golpe do profundo sentimento de magoa ao registrar a esterilidade do anno social, que lindou: o Instituto Historico, que tem já prestado relevantes serviços ao paiz, marchou neste anno tibio, deixando pouca restia de luz em sua passagem.

Triste verdade!

O egoismo de uns, o septicismo de outros e a indifferença de muitas, parece ter destruido o germen fecundo de dedicação ao estudo, e ao trabalho, e atrophiado o sentimento nobre do amor de gloria, e crestando os ramos frondosos da arvore do patriotismo, que brota espontanea no solo abençoado da terra de Santa Cruz e tem um culto em nossos corações.

Não desanimemos, senhores: recuar seria um crime; tenhamos fé e perseverança, que conseguiremos formar o edificio que tentamos erigir em honra da Patria, e ella soberbo e magestoso affronterà as iras do tempo.

Está aberta a sessão.

Os jornaes de 26, 27 e 30 de Julho trazem em sua integra o elogio historico dos socios fallecidos, proferido pelo orador do Instituto Dr. Virgilio Damasio, a saber: correspondentes cons. brigadeiro Antonio Manuel de Mello, fallecido em Corrientes a 8 de Março de 1866; (visconde de Uruguay.)

Paulino José Soares de Souza, fallecido a 15 de Julho de 1866; cons. Barão de Uruguayana (Angelo Moniz da Silva Ferraz) a 27 de Janeiro de 1867, e honorario Dr. Manuel de Assis Mascarenhas, fallecido a 30 de Janeiro de 1867.

SESSÃO DO DIA 21 DE JULHO DE 1867

(Jornal da Bahia de 23)

«Domingo 21 teve lugar a sessão do Instituto sob a presidencia de seu 2º Vice-presidente Dr. Pedro da Costa e Abreu.

Depois de lida a acta da anterior sessão, e approvada, passou-se á leitura do expediente, constante de 8 officios, sendo um do Sr. ministro do Imperio, outro do Sr. Presidente da Provincia, enviando 3 volumes das obras do Sr. João Francisco Lisboa e bem assim diversos outros de differentes individuos de outras provincias remettendo escriptos ao Instituto, etc.

Passando-se á ordem do dia foi ponderado por um dos membros, que visto haverem diversas theses anteriores, que tinham sido já approvadas para entrarem na ordem dos trabalhos, seria bom que fossem ellas antepostas á discussão que se pretendia, affim de dar uma direcção mais logica aos trabalhos da Sociedade.

Depois da conveniente discussão, passou o alvitre, ficando para entrar na ordem dos trabalhos a these mais antiga, que será discutida na primeira sessão. Levantou-se a sessão depois de 2 horas.»

Nada consta sobre as sessões convocadas para os dias 11 de Agosto e 3 de Novembro.

(Continua)

A REDACÇÃO

DOCUMENTOS HISTORICOS

Actas da Eleição dos Deputados da Provincia da Bahia as Côrtes Geraes da Nação Portugueza em 1821.

PRIMEIRA ACTA

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e vinte hum. Aos dois dias do mez de Septembro nesta Cidade do Salvador da Bahia de todos os Santos, cabeça desta Comarca da Bahia em as casas da Camara della, e as portas abertas, aonde se achavam reunidos o Excellentissimo Deão Governador do Arcebispado José Fernandes da Silva Freire, como Presidente, que foi eleito dentre os de mais Eleitores das differentes Comarcas, que foram presentes, menos os da Jacobina, sendo installada a Junta pelo Desembargador do Paço Chanceller da Relação José Joaquim Nabuco de Araujo, como Authoridade civil mais graduada desta provincia em vista do Aviso, que lhe foi expedido em data de vinte oito de Agosto proximo passado pela Excellentissima Junta Provisoria do Governo, no qual se ordenara que fizesse fixar editaes e expedisse as participações necessarias aos Eleitores que se achassem presentes para no dia de hoje acima declarado se installar a Junta Eleitoral desta provincia, e se proceder as eleições dos Deputados, que por parte da mesma devem concorrer ás Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza, dando por causas: 1.ª a urgencia dos negocios da Provincia, que muito soffrem com a demora da partida dos deputados: 2.ª pelas recom-

mendações das Côrtes nos ultimos officios recebidos: 3º pelo tempo que insta em que se fuja o chegar a Corte de Portugal no coração do inverno: 4º porque ainda que os Eleitores da Comarca da Jacobina fiquem sem voto, soffrem nisso a pena da sua escandalosa demora para a qual só elles tinham concorrido, sem que possa atinar-se com o motivo: 5º que havendo-se a Provincia das Alagoas constituionalizado ha pouquissimo tempo não devem partir antes os seus Deputados sem quebra do capricho desta Provincia, a primeira que no Brazil proclamou a Constituição: 6º pelo incommodo que têm soffrido os Eleitores das outras Comarcas aqui detidos que necessitam regressar aos seus casaes: 7º finalmente para aproveitar a Charrua armada em guerra que pode comboiar o navio, que conduzir os Deputados, circumstancia mui attendivel em tempo que se achão os mares coalhados de Corsarios: e sendo presentes os vinte e quatro Eleitores constantes da lista, que abaixo vai por mim escripta, pertencentes as Camaras desta Cidade de Sergipe d'El Rei, de Ilheos, e de Porto Seguro, e o Chanceller acima mencionado substituido logo por ter recebido a eleição de Presidente no dito Excellentissimo Deão pela pluralidade dos votos, que foram corridos; e com este immediatamente se procedeu nas eleições de hum Secretario, e dois Escrutinadores tirados dentre os mesmos Eleitores, e corridos os votos, e apurados ficarão eleitos para Secretario o Capitão-Mór Francisco Eleshão Pires de Carvalho e Albuquerque, e para Escrutinadores os Excellentissimos Paulo José de Mello Azevedo e Brito e Francisco Antonio Filgueiras á pluralidade dos votos, e aos mesmos logo apresentavam os seus Diplomas os demais Eleitores, para serem examinados, nomeando-se huma Comissão de tres Eleitores, que pela aclamação sahirão eleitos o Marechal Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, os Desembargadores Francisco Carneiro de Campos e Antonio Augusto da Silva, e a estes entregárão

aquelles os respectivos Diplomas para o fim de serem examinados, e no dia seguinte por todos informados sobre a legitimidade dos mesmos: e logo depois se procedeo nas leituras dos quatro capitulos da Constituição relativos ás eleições, e bem assim das certidões das Actas das eleições das Comarcas remettidas pelos respectivos Presidentes: tudo da conformidade das Instrucções e ordens da Excellentissima Junta Provisional do Governo.

E por esta forma se houve esta Sessão por finda ficando addiada a mesma para o dia seguinte de amanhã. E por constar se fez este auto que eu Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Secretario da Junta Eleitoral desta Provincia a escrevi e assignei com os Excellentissimos Presidente e dous Escrutinadores.—*José Fernandes da Silva Freire.*---
Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque
Secretario Paulo José de Mello Azevedo e Brito, Escrutinador, Francisco Antonio Filgueiras, Escrutinador.

LISTA DOS ELEITORES

COMARCA DA CIDADE DA BAHIA

O Exmo. e Rmo. Deão José Fernandes da Silva Freire.

O Exmo. Paulo José de Mello Azevedo e Brito.

O Exmo. Francisco Antonio Filgueiras.

O Capitão Mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque.

O Doutor Francisco Vicente Vianna.

O Desembargador Francisco Carneiro de Campos.

Alexandre Gomes Ferrão Castel-Branco.

O Doutor Cypriano José Barata de Almeida.

O Rdo. Vigario Marcos Antonio de Souza.

João Ladisláo de Figueiredo Mello.

O Desembargador Antonio Augusto da Silva.

Luiz Antonio Vianna.

O Marechal Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França.

O Doutor Domingos Borges de Barros.
 O Desembargador Antonio José Duarte de Araujo
 Gondim.

COMARCA DE SERGIPE D'EL REI

O Rdo. Vigario Caetano da Silva da Natividade.
 O Rdo. Vigario Antonio José Gonçalves de Fi-
 gueiredo.
 O Capitão Mór Henrique Luiz de Araujo Maciel.
 O Tenente Coronel José Rodrigues Dantas e Mello
 O Tenente coronel Manuel Rollemberg de Azevedo
 Acciaivoli.
 O Coronel José de Barros Pimentel.

COMARCA DOS ILHÉOS

O Rdo. Domingos Antunes Brun.
 O Rdo. José Francisco de Paços.

COMARCA DE PORTO SEGURO

O Rdo. José Simplicio Ferreira.

SEGUNDA ACTA

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-
 to de mil oitocentos e vinte um. Aos trez dias do mez
 de Setembro, n'esta Cidade do Salvador Bahia de
 todos os Santos, capital d'esta Provincia da Bahia,
 e casas da camara d'ella e a portas abertas, aonde se
 achavam reunidos o Excellentissimo Deão José Fer-
 nandes da Silva Freire, Presidente d'esta Junta Elei-
 toral de Provincia, commigo Secretario da mesma
 junta Francisco Eiesbão Pires de Carvalho e Albu-
 querque, e os dous Eserutinadores os Excellentis-
 simos Paulo José de Mello Azevedo e Britto, e Fran-
 cisco Antonio Filgueiras e os tres Eleitores Marechal
 Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, Desem-
 bargadores Antonio Augusto da Silva e Francisco
 Carneiro de Campos, da commissão nomeada para
 o exame dos Certificados das eleições dos Eleitores
 que compõe a Meza da dita junta e bem assim os

demais Eleitores das quatro comarcas d'esta cidade da Bahia, Sergipe d'El-Rei, Ilhéos, Porto Seguro abaixo assignados, os quaes pela chamada se acharam presentes todos os 24 para effeito de se proceder á eleição dos 8 deputados e 3 supplentes, que com relação ás ditas comarcas devem por parte d'esta Provincia concorrer ás Côrtes Geraes Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portugueza na capital de Lisboa, ficando reservada a Comarca da Jacobina para de per si fazer a nomeação do Deputado, que corresponde áquella Comarca, considerando-se para este effeito somente com a capital de Provincia na conformidade do § 3.º do Dec. das mesmas Côrtes de 18 de Abril de 1821, vista a maior distancia de 80 leguas, em que se acha d'esta Cidade, e a grande demora, que tem havido na chegada dos seus Eleitores desde o dia 8 de Julho, marcado para a reunião de todos nesta capital; e logo por mim Secretario, e ditos Escrutinadores foi declarado acharem-se legalizados os poderes e Cartas de suas nomeações, e da mesma fórma foi declarado pelos tres Membros da Comissão nomeados para o exame dos Certificados apresentados pelo dito Presidente, por mim Secretario, e os dous Escrutinadores, e depois de assistirem á Missa solemne do Divino Espirito Santo celebrada na Igreja do Collegio, que serve de Cathedral, e de feitas as perguntas pelo Presidente sobre si havia suborno, ou conloto, para que o denunciassem, e não haver queixa alguma, se procedeu á eleição dos 8 Deputados e 3 Supplentes, huma depois de outra, e na fórma determinada nas Instrucções; e corridos os votos e apurados sahi-ram eleitos para Deputados de Côrtes com a pluralidade absoluta de votos, a saber — o Senhor Padre Francisco Agostinho Gomes com a de 20 votos; — o Senhor Doutor José Lino Coitinho com a de 21; — o Senhor Bacharel Cypriano José Barata de Almeida com a de 16; — o Senhor Doutor Domingos Borges de Barros com a de 19; o Senhor Marechal de Campo Luiz Paulino de Oliveira

Pinto da França com a de 19;—o Senhor Alexandre Gomes Ferrão Castel-Branco com a de 18;—o Senhor Reverendo Vigario Marcos Antonio de Souza com a de 18; e pela mesma forma foram nomeados os tres Deputados Supplentes, e com pluralidade de votos sahiram eleitos—o Senhor Doutor Christovão Pedro de Moraes Sarmiento com a de 23 votos;—o Senhor Doutor Ignacio Francisco Silveira da Motta com a de 20.—e o Senhor Doutor Francisco Elias Rodrigues da Silveira com a de 23, cujas eleições foram logo publicadas, em alta voz huma a huma pelo dito presidente.

E por esta fôrma se houveram por feitas e concluidas as sobreditas eleições dos referidos Deputados; e para constar lavrei este auto, que assignaram o dito Presidente, Escrutinadores, e mais Eleitores commigo Secretario que o escrevi.

José Fernandes da Silva Freire, Presidente. — Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Secretario. — Paulo José de Mello Azevedo e Britto, Escrutinador. — Francisco Antonio Filgueiras, Escrutinador. — Francisco Vicente Vianna. — Francisco Carneiro de Campos. — Alexandre Gomes Ferrão Castel-Branco. — Cypriano José Barata de Almeida, Marcos Antonio de Souza. — João Ladislao de Figueiredo e Mello. — Antonio Augusto da Silva. — Luiz Antonio Vianna. — Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França. — Domingos Borges de Barros. — Antonio José Duarte de Araujo Gondim. — Caetano da Silva da Natividade. — Antonio José Goncalves de Figueiredo. — Henrique Luiz de Araujo Maciel. — Manoel Rollemberg Acciaivoli. — José Rodrigues Dantas e Mello. — José de Barros Pimentel. — Padre Domingos Antunes Brun. — José Francisco de Passos. Padre José Simplicio Ferreira.

Approvação do Juramento da Constituição de 1821 na Bahia.

PRESIDENTE, MEMBROS DA JUNTA PROVISORIAL
DO GOVERNO DA BAHIA.

Eu El-Rei vos envio muito saudar.

Tendo sido sempre os meus constantes disvellos o bem e augmento da Monarchia, que Deus confiou aos meus cuidados, o governo e a prosperidade de todos os meus vassallos, que muito consiste na Conservação da Ordem e tranquillidade, não me pôdião ser indifferentes, nem os acontecimentos em Portugal, nem os ançiosos desejos de meus vassallos de ser melhorada a forma de Governo, elevando-se a Monarchia Constitucional. Sendo porém este objecto de tanta importancia e consideração, exegia as mais serias meditações e combinações, para que sem offender essencialmente o Deposito Sagrado da Autoridade Real, que devo deixar illesa os meus Augustos Successôres se consiguisssem os resultados felizes de um Governo Representante, solidamente constituído, no qual por meio de uma bem entendida e reciproca influencia dos poderes, que constituem a Soberania se estabelecessem solidamente as bases de uma bem regulada liberdade civil e politica, compativel com o imperio das Leis, manutenção da Ordem e socego publico, e felicidade commum. É quando eu já havia Mandado dar as providencias quando pareceram justas e adequadas, para consolidar o Throno, e assegurar a felicidade de todos os meus vassallos, não Hesitei, pelos dezejos de condescender com os votos de meus vassallos, de Adoptar e Jurar no dia 26 de Fevereiro proximo passado a Constituição que se está formando nas Côrtes extraordinarias, congregadas em Lisboa, para ter logar em todo o meu Reino Unido e gozarem igualmente das vantagens d'ella os habitantes dos tres Reinos. Haven-

do-se porém antecipado os d'essa Provincia, tomando a resolução, que me participaes em a vossa Carta de 12 do ditomez, a qual dirigindo-se ao mesmo fim, e pelos mesmos motivos veio a coincidir, e conformar-se com a Minha Real Deliberação que já vos mandei communicar por Aviso de 26 de Fevereiro que foi circular para todas as Provincias d'este Reino e Dominios: Sou Servido approvar o Auto de Juramento a que se procedeu no dia 10 nos Paços do Conselho d'essa Cidade, cuja copia fizestes subir á Minha Real Presença; e igualmente as vossas nomeações para o Governo Provisional d'essa Provincia, não me restando mais do que recommendarvos a vossa maior vigilancia não só para que se empregue a necessaria moderação e exacção na distribuição da justiça e em todos os ramos da publica administração, mas para que se não dissolva a União com as mais partes d'este Reino do Brazil, como base essencial para firmar e consolidar a que estabeleci pela Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 com os de Portugal e Algarves, e que fiz proclamar n'esta Cidade no memoravel dia 26 do passado. Espero do vosso zelo pelo bem publico, pela prosperidade d'esta Monarchia que dirijaes n'esta conformidade o espirito publico e conserveis a ordem e a tranquillidade que devem gosar os Habitantes dessa grande e rica Cidade, e Provincia, a quem muito prèso pela sua importancia e serviços, e até por ser a primeira parte d'estes vastos Estados, a que aportei com grande regosijo publico e satisfação Minha. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 28 de Março de 1821. REI COM GUARDA. Para o Presidente e Membros da Junta Provisional do Governo da Bahia.

Sobre a Independencia do Brazil (*)

* CARTA PATENTE DE 13 DE MAIO DE 1825 PELA QUAL O SENHOR REI D. JOÃO VI LEGIPIMOU A INDEPENDENCIA POLITICA DO IMPERIO DO BRASIL, RESERVANDO FORMALMENTE A SUCCESÃO DE SUA Magestade o Imperador D. PEDRO À CORÓIA DE PORTUGAL.

Dom João por graça de Deus, Rei do reino unido de Portugal, e do Brazil e Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa Senhor da Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc., etc.

Faço saber aos que a presente carta patente virem, que considerando eu quanto convém, e se torna necessario ao serviço de Deus, e ao bem de todos os povos, que a divina providencia confiou á minha soberana direcção, pôr termo aos males e dissensões, que tem occorrido no Brazil em gravissimo damno e perda, tanto dos seus naturaes como dos de Portugal e seus dominios: e tendo constantemente no meu real animo os mais vivos desejos de restabelecer a paz, amizade, e boa harmonia entre povos irmãos, que os vinculos mais sagrados devem conciliar, e unir em perpetua alliança: para conseguir tão importantes fins, promover a prosperidade geral, e segurar a existencia politica, e os destinos futuros dos reinos de Portugal e Algarves, assim como os do Brazil, que com prazer elevei a essa dignidade, preeminencia e denominação, por carta de lei de 16 de Dezembro de 1815: em consequencia do que me prestaram depois os seus habitantes novo juramento de fidelidade

(*)—Borges de Castro. Collecção dos tratados e convenções, vol. V.

Além desta Carta Patente foi ajustado o tratado de reconhecimento da independencia a 29 de Agosto do mesmo anno entre D. Pedro I e seu pae, o rei D. Jogo VI.—Era uma *carta de alferria*, diz Abreu e Lima, comprada por dois milhões de libras esterlinas.

Como é irrisorio tudo isto!!

Sobre a Independencia do Brazil (*)

“CARTA PATENTE DE 13 DE MAIO DE 1825 PELA QUAL O SENHOR REI D. JOÃO VI LEGITIMOU A INDEPENDENCIA POLITICA DO IMPERIO DO BRASIL, RESERVANDO FORMALMENTE A SUCCESÃO DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR D. PEDRO Á CORÔA DE PORTUGAL,”

Dom João por graça de Deus, Rei do reino unido de Portugal, e do Brasil e Algarves, d'aquem e d'além mar, em Africa Senhor da Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc., etc.

Faço saber aos que a presente carta patente virem, que considerando eu quanto convém, e se torna necessario ao serviço de Deus, e ao bem de todos os povos, que a divina providencia confiou á minha soberana direcção, pôr termo aos males e dissensões, que tem occorrido no Brazil em gravissimo damno e perda, tanto dos seus naturaes como dos de Portugal e seus dominios: e tendo constantemente no meu real animo os mais vivos desejos de restabelecer a paz, amizade, e boa harmonia entre povos irmãos, que os vinculos mais sagrados devem conciliar, e unir em perpetua alliança: para conseguir tão importantes fins, promover a prosperidade geral, e segurar a existencia politica, e os destinos futuros dos reinos de Portugal e Algarves, assim como os do Brazil, que com prazer elevei a essa dignidade, preeminencia e denominação, por carta de lei de 16 de Dezembro de 1815: em consequencia do que me prestaram depois os seus habitantes novo juramento de fidelidade

(*)—Borges de Castro, Collecção dos tratados e convenções, vol. V.

Além desta Carta Patente foi ajustado o tratado de reconhecimento da independencia a 29 de Agosto do mesmo anno entre D. Pedro I e seu pae, o rei D. João VI.—Era uma *carta de alforria*, diz Abreu e Lima, comprada por dois milhões de libras esterlinas.

Como é irrisorio tudo isto !!

no acto solemne da minha aclamação em a cõrte do Rio de Janeiro; querendo de uma vez remover todos os obstaculos, que possam impedir, e oppôr-se á dita alliança, concordia e felicidade de um e outro reino, qual pae desveiado, que só cura do melhor estabelecimento de seus filhos... sou servido, a exemplo do que praticaram os Senhores Reis Dom Affonso Quinto, e Dom Manoel, meus gloriosos predecessores, e outros Soberanos da Europa, ordenar o seguinte:

O reino do Brazil será d'aquí em diante tido, havido e reconhecido com a denominação de imperio, em lugar da de reino, que antes tinha.

Consequentemente tomo, e estabeleço para mim, e para os meus successores, o titulo e a dignidade de imperador do Brazil, e Rei de Portugal e Algarves, aos quaes se seguirão os mais titulos inherentes á coroa destes reinos.

O titulo de principe ou princeza imperial do Brazil, e real de Portugal e Algarves será conferido ao principe ou princeza herdeiro ou herdeira das duas coroas, imperial e real.

A administração, tanto interna como externa, do imperio do Brazil, será distincta e separada da administração dos reinos de Portugal e Algarves, bem como as destes da daquelle.

E por a successão das duas coroas, imperial e real, directamente pertencer a meu sobre todos muito amado, presado filho, o Principe Dom Pedro, nelle, por este mesmo acto e carta patente, cedo e transfiro já, de minha livre vontade, o pleno exercicio da soberania do imperio do Brazil, para o governar, denominando-se Imperador do Brazil, o principe real de Portugal e Algarves, reservando para mim o titulo de Imperador do Brazil, e o de Rei de Portugal e Algarves com a plena soberania destes dois reinos e seus dominios.

Sou tambem servido, como Grão Mestre, governador e perpetuo administrador dos Mestrados, e Cavallaria, e ordens de Nosso Jesus Christo, de S. Bento d'Aviz, e de São-Thiago da Espada, delegar,

como delege, no dito meu filho, Imperador do Brazil, e príncipe real de Portugal e Algarves, toda a cumprida jurisdicção e poder para conferir os benefícios da primeira ordem, e os habitos de todas ellas no dito imperio.

Os naturaes do reino de Portugal e seus domínios serão considerados no imperio do Brazil como brazileiros, e os naturaes do imperio do Brazil no reino de Portugal e seus domínios como portuguezes; conservando sempre Portugal os seus antigos fóros, liberdades e louvaveis costumes.

Para memoria, firmeza e guarda de todo o referido, mandei fazer duas cartas patentes deste mesmo theor, assignadas por mim, e selladas com o meu sello grande; das quaes uma mando entregar ao sobredito meu filho, Imperador do Brazil, e príncipe real de Portugal e Algarves, e outra se conservará, e guardará na Torre do Tombo; e valerão ambas como se fossem cartas passadas pela chancellaria, posto que por ella não hajam de passar, sem embargo de toda e qualquer legislação em contrario, que para esse fim revogo como se della fizesse expressa menção.

Dada no palacio da Bemposta, aos 13 de Maio de 1825. --- (Assignado) *El-Rei com Guarda.*

Proibição do uso da imprensa no Brazil nos tempos coloniaes

D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, da quem dalém mar em Africa senhor de Guiné, etc.

Faço saber a vós governador e capitão general da capitania do Rio de Janeiro, que por constar, que deste reino tem ido para o Estado do Brazil quantidade de letras da imprensa, no qual não he conveniente se imprimão papeis no tempo presente, nem ser de utilidade aos impressores trabalharem no seu officio, aonde as despezas são maiores que no reino, do qual podem hir impressos os livros e

papeis no mesmo tempo, em que d'elle devem ir as licenças da Inquizição o do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes não se podem imprimir, nem correrem as obras; portanto se vos ordena, que constando-vos que se acham algumas letras de imprensa nos limites do vosso governo, as mandeis sequestrar, e remetter para este reino por conta e risco de seus donos, a entregar a quem elles quiserem, e mandareis notificar aos donos das mesmas letras e aos officiaes da imprensa que houver, para que não imprimão nem consintão, que se imprimão livros, obras, ou papeis alguns avulsos, sem embargo de quaesquer licenças que tenham para a dita impressão, consigando-lhes a pena, de que, fazendo o contrario, serão remettidos presos para este reino á ordem de meu Conselho Ultramarino, para se lhes imporem as penas, em que tiverem incorrido, na conformidade das leis e ordens minhas, e aos ouvidores e ministros mandareis intimar da minha parte esta mesma ordem para que lhe dêem a sua devida execução e a fação registrar nas suas ouvidorias.

El-rei nosso Senhor o mandou por Thomé Joachim da Costa Côrte Real e o desembargador Antonio Freire de Andrade Henriques, conselheiros do seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias.

Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisbôa a 6 de Julho de 1747.

—O Secretario Manuel Caetano Lopes de Gouvea a fez escrever. (Assignados)—*Thomé Joachim da Costa Côrte Real. — Antonio Freire de Andrade Henriques*

Assim decretada por D. João V a prohibição da imprensa na colonia, somente 61 annos depois, por Dec. de 13 de Maio de 1808, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a *Imprensa Régia* onde se imprimiam toda a legislação e papeis diplomaticos.

Data d'ahi a origem definitiva e legal da imprensa brasileira.

A 10 de Setembro de 1808 surgiu da imprensa régia o primeiro numero da *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro jornal editado no Brazil.

Em 1811, por permissão do príncipe regente, posteriormente D. João VI, obtida a 5 de Fevereiro a instancias do Conde dos Arcos, appareceu na Bahia o periodico—*Idade de Ouro*.

Prohibindo a criação de machos e mullas no Brazil e sua completa extincção . . .

Para os governadores do Estado do Brazil.

Eu El-Rey vos envio muito saudar. Sendo-me presente que pelo costume, que de annos a esta parte se tem introduzido no continente desse Estado, de fazerem os moradores delle os seus transportes em machos, e em mullas, deixando por isso de comprar os cavallos, de sorte que se vai extinguindo a criação delles, por não terem saída, em grave prejuizo do meu Real serviço, e dos creadores, e bem commum dos Lavradores dos sertões do mesmo Estado, e das Capitánias de Pernambuco, e do Piauhý: E attendendo ao que por elles me foy representado, Sou servido ordenar, que em nenhuma cidade, e villa, ou Lugar do Territorio desse Governo se possa dar despacho por entrada, ou por sahida a machos, ou mullas;

E que antes pelo contrario todos os que nellas se introduzirem depois da publicação desta sejam irremissivelmente perdidos e mortos; pagando as pessoas em cujas mãos forem achados os sobreditos machos, ou mullas, a metade do seu valor para os que os descobrirem. Nas mesmas penas incorrerão as pessoas, que de taes cavalgadas se servirem, ou seja em transportes, ou em cavallaria; ou em carruagens depois de ser passado hum anno, que lhes concedo para o consumo das que actualmente tiverem já, sendo matriculadas para se conhecerem. E para obviar as fraudes, que se podem maquinar contra esta Minha Real Determi-

nação: Vos ordeno que logo que receberdes esta, e depois de a fazerdes publicar por Editaes afixados no Logares publicos dessa Capital, e das mais Povoações desse Estado:

Passeis as ordens necessarias para que se faça hum exacto Inventario de todos os machos, e mullas que se acham no districto desse Estado com a declaração das suas idades, e sinaes, para por elles serem confrontados os que de novo apparecerem; e se proceder na execução desta minha Real Determinação contra os transgressores della pela prova que resultar das ditas confrontações. O que tudo executareis e fareis executar com a exactidão que de vós confio. Escripta no palacio de Nossa Senhora da Ajuda, a dezenove de Junho de mil sette centos sessenta e hum. (*)

Rey.

Ordem regia de 1720 prohibindo no Brazil as rifas e acções entre amigos

«D. Pedro d'Almeyda, etc., etc. Faço saber a todos os moradores deste governo que sendo S. Magestade a q. D. guarde, informado que o Padre Fr. João Joseph, Religioso Carmelita descalço, introduzio neste governo humas sortes a que chamão rifas na forma que se usão nos Reynos Estrangeiros, as quaes sem ordem dos Governadores e informação dos ouvidores geraes das Comarcas fazem algumas pessoas para dar sahida aos seus bens que por outro modo não venderiam tão brevemente, sendo nestes casos excessivo o valor por que se rifa, a saber: escravos, fazendas e moradas de casas em que S. Magestade reconhece prejuizo dos moradores d'essas minas, pois lhe chegou á sua Real noticia que muitos entravão nas ditas rifas mais por contemporisar com pessoas de res-

(*)—Este documento existe no Archivo Publico da Bahia.

peito que por vontade própria, com dez, vinte e trinta oitavas cada huma, e querendo o dito Sar. obviar o damno que se pode seguir aos seus vassallos das ditas rifas: foi servido ordenar-me as não consentir-se nessas minas sob penas graves para que se não tornasse a usar das ditas rifas e crescesse o damno com a sua demasiada frequencia: portanto ordeno que nenhuma pessoa d'aqui em diante possa fazer rifa alguma nem entrar nella, ou seja voluntariamente ou solicitada por outra, quando succeda pelo contrario qualquer pessoa que rifar qualquer das cousas sobrelltas perderá a dita coisa rifada, a metade para a fazenda Real e a outra a metade para as obras pias, e os Ouvidores geraes farão cada hum na sua comarca que se observe com todo o rigor esta ordem que S. Magestade a quem D. g. me ha por muito recomendada, e para que venha á noticia de todos a mandei publicar a som de caixas, registrar nos livros da Secr^o d'este governo e nos da Ouvidoria e Comarca de todas as villas. — Villa do Carmo 15 de Março de 1720. — *Conde D. Pedro d'Almeida*.

Luto Publico

No dia 20 de Março preterito pelas onze horas e um quarto da manhã chamou Deus a Agustissima Senhora Raynha Dona Maria Primeira á Santa Gloria, que Lhe havia destinado pelas suas Grandes e raras Virtudés: e El Rey Nosso Senhor Foi Servido Determinar que se tomasse Luto geral por tempo de hum anno, seis mezes rigoroso e seis aliviado, não obstante o Capitulo 17 da Pragmatica de 24 de Maio de 1749. O que participo a Vm. afim que por tão infausto motivo faça logo praticar na Camara d'essa Villa todas as honras funebres, que são de estylo em semelhantes occasiões, publicandose o Luto geral na forma referida. Deus Guarde a Vm.

Bahia, 4 de Junho de 1816.

Conde dos Arcos.

Sr. Dr. juiz de Fóra da Villa da Cachoeira.



Actas e Offertas

63^a SESSÃO EM 26 DE FEVEREIRO DE 1899

Presidencia do Exm. Sr. Cons. Salvador Pires

Aos 26 dias de Fevereiro de 1899, nesta Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Conselheiros Drs. Salvador Pires, Presidente, João Torres, 1.º Secretario, Pedro Mariani, Desembargador Paranhos Montenegro, Alfredo Soledade, Nicolau Carneiro da Cunha, Henrique Prager, Francisco Gomes Ferreira Braga, Eloy de Oliveira Guimarães e Cons. Filinto Bastos, que occupou a cadeira de 2.º Secretario, na ausencia do effectivo, a convite do Exm. Snr. Cons. Presidente.

Aberta a sessão, foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi sem discussão approvada.

O expediente constou do seguinte: Leitura de cartas do Secretario do Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro; da Sociedade Geographica de Lima; do Director da Bibliotheca Nacional, agradecendo a remessa dos ns. 16 e 17 da *Revista*; do cidadão Alberto F. Rodrigues, offerecendo um exemplar do *Diario do Rio Grande*, commemorativo do seu jubileu a 16 de Outubro de 1898; do Director Geral do Museu Nacional, agradecendo a remessa dos ns. da *Revista* que faltavam á collecção; do Dr. Pedro Velloso Rebello, Director do Archivo Publico Nacional, communicando haver tomado posse de seu cargo; do Secretario da Sociedade «Club Caixeiral»,

enviando a lista dos novos funcionarios eleitos para o exercicio de 98 a 99; do Dr. Silvino Moura offerecendo, em nome da «Federação Spiritica Brasileira», as obras de Leon Denis---«Depois da Morte» e «O Porque da Vida», traduzidas do francez; do socio Dr. Wenceslau de Oliveira Guimarães, communicando haver transferido sua residencia para a cidade de Valença, neste Estado; do socio Desembargador Paranhos Montenegro offerecendo quarenta e quatro volumes constantes da relação que acompanhou á carta e communicando que ao Snr. Thesoureiro do Instituto fez entrega da quantia de Rs. 1:250\$ (um conto duzentos e cincoenta mil reis) correspondente aos mezes de Setembro a Novembro da subvenção concedida pela União; do Dr. Cincinato Pinto da Silva, enviando uma noticia historica do fortinho denominado «Paraguassú», situado no rio deste nome, distante 10 leguas desta capital; e do capitão de mar e guerra Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, commandante do cruzador portuguez «Adamastor» surto no porto desta capital, despedindo-se e agradecendo a visita que lhe fez o Instituto por intermedio de uma commissão, em 12 de Janeiro proximo findo.

O Dr. 1. Secretario deu noticia de haverem sido offerecidos ao Instituto dois quadros representando as obras da construcção do monumento ao 2 de Julho, pelo socio Major Aloysio Lopes Pereira de Carvalho, e a obra «Dom João de Castro», em inglez, de J. B. Amancio Gracias, de Nova-Goa---pelo Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro.

O Exm. Snr. Cons. Presidente declarou que, antes de passar á ordem do dia, cumpria o doloroso dever de communicar ao Instituto o fallecimento dos socios effectivos Christino de Oliveira Ramos a 7 do cadente, Frei Francisco da Natividade Carneiro da Cunha, a 15, e Dr. João Baptista de Sá e Oliveira, a 16 do mesmo mez, fazendo honrosas referencias a cada um dos ditos socios, que foram fundadores deste Instituto, ao qual prestaram relevantes serviços, declarando ao mesmo

tempo que o Instituto se fez representar no sahimento funebre dos dois primeiros extinctos, não o fazendo no do ultimo por haver fallecido fóra da capital, no municipio de S. Felippe.

Pelo Snr. Francisco Gomes Ferreira Braga foi lido o demonstrativo da receita e despesa durante o anno de 1898, importando a receita em 58:094\$939 rs. e a despesa em 52:349\$340, havendo um saldo na importancia de 5:745\$599 rs.

Foi remettido com urgencia á commissão de fundos e orçamento para dar parecer.

Pelo Cons. 1. Secretario foi lido um parecer da commissão de admissão de socios, favoravel ás propostas que lhe foram enviadas.

Declarou o Cons. Presidente que, não havendo numero legal de socios, ficava a votação adiada para a sessão seguinte.

E por nada mais haver a tratar, o Cons. Presidente encerrou a sessão ás 2 horas da tarde, do que, para constar, eu, servindo de 2. Secretario, lavrei a presente acta, que assigno. Filinto Justiano Ferreira Bastos.--*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque--João Nepomuceno Torres--Filinto Bastos.*

OFFERTAS

Mez de Janeiro

—Pelo socio *Dr. José Francisco da Silva Lima*: Tres moedas de prata, de 2\$, de 1\$, e de 500 rs. commemorativas do centenario da India.

—Pelo socio *João da Silva Freire*: 37 Fasciculos da Revista Brazileira de 1879 a 1881.

--Pela *Secretaria do Interior*: Relatorio apresentado ao Governo do Estado pelo Dr. Secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica—1898.

--Pelo cidadão *Alfredo F Rodrigues*:

Diario do Rio Grande do dia 16 de Outubro de 1898, numero especial commemorativo do 50º anno de sua fundação.

--Pelo socio *Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha*: Diarios officiaes do Estado do Pará do mez de Janeiro de 1899.

—Pelo cidadão *Mario da Cunha Freire*: Um bloco de manganez extrahido das minas da cidade de Nazareth (Bahia).

--Pelo Academico *Francisco Mangabeira*: O Exercicio da Medicina e a liberdade profissional (These inaugural do Dr. Francisco Monteiro Alves).

--Pelo cidadão *Pedro Dantas de Araujo*: O n 7 do Jornal do Commercio do Rio, anno de 1828.

--Pelo socio *Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil*: Um opusculo contendo artigos sobre a maniçoba e suas congeneres.

--Pelo socio *Ismuel Gracias*: O Imposto e o Regimento Tributario da India Portugueza.

--Pelo cidadão *Philotheio Pereira de Andrade*, d^e Nova Goa: Documentos Kinkanes para a historia d^e Gôa (Centenario da India):

Introducção ao estudo de Jurisprudencia portugueza; A Inercia da m.teria (Ensaio Philosophico).

--Pelo socio *Antonio Neves*: Uma pelle de cobra e uma collecção de pedras apanhadas na alta região do São Francisco, e uma camisa de malhas, indigena, para mulher, de uma das tribus do sul do Estado.

--Pelo socio Dr. *José Antonio da Costa*, secretario da viação: Tres chapas do cobre, com inscrições, tiradas da fachada do antigo palacio do Governo á praça da Constituição.

--Pelas *respectivas redacções*:

Comptes Rendus des seances, n. 8 de 1898; Revista Maritima Brazileira, n. 6; O Rio Novo, órgão da imprensa publicado na Capital Federal; Novidades, órgão da Imprensa publicado em S. Paulo, ns. 16 e 17; «O Futuro», órgão da imprensa publicado na cidade do Bomfim (Bahia) n. 6; Boletin della Sociedad Geografica de Madrid, ns. 4 a 6 de 98; Revista de Geografia Colonial y Mercantil, ns. 13, 14 e 15; Revista da Academia Cearense, tomo 3º de 1898; Revista Trimeusal do Instituto do Ceará, 4º trimestre-1898; Revista dos Tribunaes (Bahia) vol. 14. nº 2; Polyanthéa em homenagem ao Senador e Intendente da cidade de Belém (Pará) Antonio Lemos, no seu anniversario natalicio (17 novembro de 1898) por seus amigos e admiradores; Boletim n. 5 da Commissão Geographica e Geologica do Estado de Minas Geraes, vol, 2; Revista do Archivo Publico Mineiro, fasc. 3º de 1898.

--Pela *redacção do Diario da Bahia*: Sementes do Beliche para o anno de 1899.

Mez de Fevereiro

--Pelo academico *Herculano Cunha*: Annaes do Senado de Pernambuco-1898.

--Pelo cidadão *Luis Leopoldo Flores*: Os opusculos «Estado do Rio Grande; A nacionalidade dos filhos de pae portuguez nascidos no Brazil.

--Pelo socio *Dr. Felipe da Costa*: L'Univers-Histoire et Description de tous les peuples; Bresil, por M. Ferdinand Denis; Recreação Filozofica, tomo 4º por P. Theodoro de Almeida.

--Pelo socio *Nicolau Tolentino Carneiro da Cunha*: Uma moeda de prata da provincia de Cordoba (9 d.) 1849.

--Pelo *Centro Spirita-Religião e Sciencia*: Depois da Morte; O Porque da Vida, por Leon Denis.

--Pelo socio *Candido Costa*: Quem descobrio o Brazil (These) 1899.

--Pelo socio *Dr. Mariano Pelliza*: La Australia Argentina, pelo membro correspondente do Instituto Argentino Roberto J. Payró.

--Pelo *Dr. José Bonifacio da Cunha*: Quatorze photographias da cidade de Blumenau, referentes a mesma cidade.

--Pelo socio *Dr. Luiz Ferreira Gualberto*: Cinco periodicos antigos a saber: Astréa--1829, Gazeta do Rio de Janeiro--1810, O Brasileiro Imparcial--1838 e o Boletim da Regeneração--1870, todos edictados no Rio de Janeiro.

--Pela *Sociedade Nacional de Agricultura*: Os Boletins ns 7, 8, 9 e 10--«A Lavoura»; Industria Pastoral, fasc. 2º, e Alimentação do Vegetal, fasc. 3º.

--Pela *Redacção do Diario de Noticias*: Estado de Sitio--discurso proferido na Camara dos Deputados pelo Dr. José Joaquim Seabra.

--Pela redacção do *Diario da Bahia*: O Governador de Pernanbuco e a morte de José Maria, por Egas Fafe.

--Pelo socio *Major Aloysio de Carvalho*: Dois quadros representando a construcção do monumento ao 2 de Julho, ao Campo Grande, nesta Capital.

--Pelo socio *Dr. Cunha Barbosa*:

Marajó--1º fasc. pelo Dr. Vicente de Miranda; Historia da Republica de Uruguay, 2 vol. por Isidoro De Maria; Rio Grande do Sul--descripção physica historica e economica, 1 vol. por Alfredo Varella;

Collecção Numismatica: moedas portuguezas; moedas do Imperio do Brazil—1822 a 1889; as moedas da Colonia do Brazil—1645 a 1822; medallas referentes ao Imperio do Brazil--1822 a 1889—por Julio Meili; Almanak Paranaense para 1899; Almanak do Rio Grande do Sul--1898--por Alfredo Ferreira Rodrigues.

--Pelo Dr. *Manuel de Oliveira Junqueira*: 55 Volumes de relatorios de ministerios do antigo regimen a contar do anno de 1861 a 1886.

--Pelas respectivas *Redacções*:--La Cultura Geographica, ns. 1 e 2--anno 1.; Bulletin de la Société de Geographie Commerciale de Bordeaux, ns. 23 e 24 de 1898 e 1. e 2. de 1899; Revista Illustrada de Geographia (Firenze---Italia; Revista Maritima Brasileira, n. 7--Janeiro 1899; Revista Portugueza Colonial e Maritima, n. 16, 3 vol; Gazeta Medica da Bahia n. 5--de 1899; The National Geographic Magazine, n. 12, vol 9; Bollettino della Società Geografica Italiana, n. 1 vol. 12--1899; «O Annuncio»--orgão de propaganda commercial, organizado para o Carnaval de 1899 e a «Alvorada Carnavalesca (Edições especiaes); Bulletin of the American Geographical Society, n. 5, vol. 30--1898.

Mez de Março

--Pelo socio Dr. *Mariano Pelisa*: Constituição Nacional da Republica Argentina e Constituições Provinciaes vigentes, por Arthur Carranza.

--Pelo Guarda-Marinha *Nuno Pirajá*: A Batalha de Riachuelo, por Ignacio Joaquim da Fonseca.

--Pelo Cons. *João Nepomuceno Torres*: Revista de Bellas Artes, 2 vols.--1897 e 1898; Attentado de 5 de Novembro 1 vol. contendo o Relatorio do Dr. Vicente Neiva, Artigos de Caneca publicados na Gazeta de Noticias e o Manifesto politico do Dr. Manoel Victorino.

--Pelo *Director da Bibliotheca do Estado do Pará*: Relatorio apresentado ao Governador do Estado

pelo Bacharel Joaquim Rodrigues de Souza Filho, Secretario em Commissão--1898.

--Pela Secretaria da *Faculdade Livre de Direito da Bahia*: «Revista» da mesma Faculdade---1897; Relatorio apresentado á assemblea geral e ao ministerio da justiça e negocios interiores, pelo Desembargador João Rodrigues Chaves, Director da dita Faculdade, 1899.

--Pela *Repartição de Estatística e Archivo do E. de S. Paulo*: Relatorio do anno de 1897 apresentado ao Secretario do Estado dos negocios do interior, pelo Dr. Director Antonio de Toledo Piza.

--Pela *Inspectoria Geral de Hygiene deste Estado*: Boletim de Estatística Demographo--Sanitaria da Cidade de S. Salvador, ns. 7, 8, 9 e 10---anno 3º.

--Pelo professor *Viriato da Silva Lobo*: Um Compendio de sua «Geographia do Municipio de Santo Antonio de Jesus» para uso das escolas e do povo.

--Pelo socio *Eduardo Carijé*: Um quadro representando o Sonho de Gigante na Questão Christie, VI de Janeiro de 1863.

--Pelo socio *Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque*: Um amarrado com flechas e arcos dos indigenas do Alto Amazonas; e uma pelle de cobra sucuruyuba do Amazonas.

--Pelo socio *Rogociano Pires Teixeira*: Trechos Selectos do Padre Antonio Vieira, Lisboa, 1897; Discurso pronunciado em Madrid pelo pintor brasileiro Eugenio Teixeira; Finanças e Politica da Republica, Discurso e Escriptos do Dr. Ruy Barbosa; Relação dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brazil de 1808 a 1889; Reforma da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Erico Coelho, 1890; A Politica do assassinato--uma pagina da historia pernambucana, pelo Dr. Gonçalves Maia; Reorganisação financeira pelo Dr. Aristides Galvão de Queiroz; Casamento Religioso, carta aberta ao Congresso por Alvaro Reis; Reclamação do Episcopado Brasileiro ao chefe do governo provisório em 1890; O caso de Sergipe, representação da Assembleia legislativa ao Congresso nacional;

Centro Artístico--exposição de arte retrospectiva, na exposição nacional de bellas artes: Notas para a historia, o vandalismo no Rio Grande do Sul por Euclides Moura; Exame da questão do divorcio por Teixeira Mendes; O centenario da India por Bruno Pereira; O Auxiliador da Industria Nacional vol 61: Relatorio de Luiz Rodolpho Cavalcanti, sobre a alfandega de Santos e a companhia de Docas de Santos; Limites entre o Brazil e a Bolivia pelo Dr. Thaumaturgo de Azevedo: Organizações e Programas ministeriaes desde 1822 a 1889, organisados na Secretaria da Camara; Commentarios a Constituição dos Estados Unidos por J. Story, traduzidos pelo Dr. Theophilo Ribeiro, vol. 2.; Reforma dos Generaes pelo Dr. Cavalcanti Mello; Trabalho Agricola por Henri Raffard; 19 vols. de Relatorios dos ministros de Estado, de 1893 a 1898; e varios folhetos.

--Pelo Sr. *Prudencio de Carvalho*, proprietario da Imprensa Moderna: O Almanach Brinde para 1899.

—Pelas *respectivas redacções*:

Bulletin de la Socièté de Geographie Commerciale de Bordeaux, n. 3; Comptes Rendus des Seances, n. 9 de 1898 e n. 1 de 1899; Bolletino della Società Geografica Italiana ns. 2 e 3 de 1899; Revista Maritima Brasileira n. 8--1899; Revista dos Tribunaes (Bahia) Nov. 1898; Boletin della Sociedad Geografica de Madrid, ns. 7--8--9 de 1898; The National Geographic Magazine, n. 1, vol 10--1899; Bulletin de la Socièté de Geographie Commerciale de Bordeaux, ns. 4 e 5 de 1899; Bulletin de la Socièté de Geographie de Paris, 4. trimestre--1898; La Cultura Geografica (Firenze, Italia) n. 3 de 1899; Revista Italo-Braziliana, n. 20 de 1899; Gazeta Medica da Bahia, n. 6 de 1898; A Lavoura (Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura Brasileira), ns. 11 e 12 de 1898; Boletim do Museu Paraense. n. 4, vol. 2 de 1899.

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

FREI CARNEIRO

Consignando a *Revista* os traços biographicos desse illustre sacerdote presta o Instituto Geographico e Historico a homenagem devida ao homem que muito se distinguia, nesta ultima metade do seculo, entre os seus contemporaneos quer como cidadão da religião catholica, quer como apostolo dos deveres sociaes para com a patria e seus irmãos. Sem esquecer os deveres do seu sacerdocio dedicava-se com ardor patriotico ás santas causas da patria que nelle tinham um intelligente e extrenuo defensor, animado em todas as occasiões pelo seu espirito liberal. Collocando-se sempre ao lado do povo, propugnava pelos seus direitos ou balsamificava-lhe as dores com os preceitos da religião de que era fervoroso crente, nos momentos em que os soffrimentos phisicos e moraes podiam infundir a descrença e o desanimo.

Os 74 annos da sua existencia foram todos exclusivamente dedicados á religião e á humanidade. Ornamento da ordem Benedictina, a que pertencia e do clero em geral, deixa entre seus irmãos um vacuo difficil de preencher; não sendo tambem menos digno do respeito da posteridade como cidadão pois o seu modesto habito cobria um coração rico de virtudes civicas.

Mesmo nos ultimos annos da vida, preso pelos seus padecimentos á silenciosa e obscura vida dos claustros, o seu espirito manifestava-se animado das mesmas idéas ainda quando, só com difficuldade, podia satisfazer aos seus deveres sagrados.

Na impossibilidade de colher mais outros dados biographicos do respeitavel monge, damos os que foram publicados, pelo *Diario da Bahia*, por occasião do quinquagesimo anniversario da sua primeira missa a 31 de Dezembro de 1898.

Nasceu Frei Francisco da Natividade Carneiro da Cunha, neste Estado, então provincia, no curato da Sé, na rua do Pão de-Lót, em 3 de Setembro de 1825, filho legitimo do commendador tenente-coronel provedor da casa da Moeda, Francisco Manoel da Cunha, e baptisou-se em 18 de Janeiro de 1826 na capella do Senhor do Bomfim, sendo seus padrinhos o cons. de Estado, senador do Imperio, Marquez de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos, seu tio avô, representando-o por procuração o commendador Joaquim Carneiro de Campos, seu avô, tocando a coroa por procuração do dez. Francisco Carneiro de Campos, depois senador do Imperio, o negociante matriculado Custodio José de Souza.

Prompto da escola e de linguas e de sciencias (Portuguez, Francez, Latim, Historia, Geographia, Mathematicas elementares e Doutrina Christã) entrou para o Claustro, com 15 annos e 2 mezes de idade, para ser religioso Benedictino, no Mosteiro de S. Sebastião, desta cidade, em 5 de Setembro de 1840.

Um anno depois, professou, em 8 de Setembro de 1841, fazendo votos solemnes ao Instituto Monastico do Patriarcha S. Bento, na Congregação Benedictina Brazileira, em sua casa capitular e convento desta cidade,

Sahindo do Noviciado onde estudou cerimoniaes, rubricas, exercicios, leis Monasticas e ainda preparatorios outros, entrou para o Choristado em 10 de Setembro de 1842, seguindo no Collegio, novos cursos: Philosophicos, Theologicos e Mathematicos; concluindo-os em 1849, sempre com approvações plenas.

Esperou idade para ordenar-se; completando-a, recebeu ordens de Subdiacono em 19, Diacono em

26 e Presbytero em 30 de Novembro, constituindo-se sacerdote Regular, em 1848.

Celebrou a sua primeira missa em 31 de Dezembro do mesmo anno. Tendo feito os respectivos exames e sido approvedo obteve carta de pregador em 1.º de Fevereiro de 1849. Em 25 de Agosto de 1850 pregou o seu 1.º sermão em Maragogipe, na solemne festa de S. Bartholomeu.

Dispensando a Santa Sé a falta de vinte annos de habito para os religiosos serem legisladores da ordem e tambem eleitos, restringindo de 20 para 12 os annos, foi elle um dos escolhidos por votação do capitulo geral; sendo logo eleito chronistamór da congregação, em 1854, 1857 e 1860, cargo que somente em um triennio, o de 1866, deixou de occupar por estar no Paraguay.

Por preceito de sua consciencia, nunca quiz, de modo algum, exercer cargo administrativo, em sua ordem, anhelando ser humilde monge, prompto sempre a cumprir e executar todos e quaesquer serviços outros de sua ordem.

Em 1855, pela epidemia do *Cholera Morbus*, gratuitamente prestou serviços valiosos na cidade de Maragogipe e seus arredores, Nagé, Coqueiros, Necessidades, etc., sendo muito elogiado por todas as autoridades do logar, pelo presidente da provincia, arcebispo, etc.

Pela guerra do Paraguay, não lhe foi indifferente este pleito de honra, offerecendo-se para seguir como voluntario; e em 6 de Julho de 1865, embarcou com o seu batalhão, o 3.º, depois 23 de Voluntarios da Patria.

Por aviso de 14 de Julho do mesmo anno, do ministerio da guerra, foi nomeado capellão capitão. Em 19 de Julho seguiu do Rio Grande do Sul com seu batalhão. Nas marchas foi elogiado em *ordens do dia* de 10 de Outubro, 27 de Novembro de 1865, pelo commando da brigada expedicionaria, por «seu procedimento exemplar, dedicação, zelo e caridade no serviço publico militar.» Em as «ordens do dia» de 24 e 30 de Janeiro de 1866, foi

tambem elogiado pelo commando da divisão expedicionaria. Em 3 de dezembro de 1865 no boletim n. 31 do quartel general, foi elogiado pelo tenente general barão de Porto Alegre. Em 12 de janeiro do mesmo anno, foi nomeado chefe do serviço ecclesiastico pelo general barão de Porto Alegre; desejando unicamente conviver bem com os seus collegas, e não ter supremacia, pediu dispensa que lhe foi dada em 23 do mesmo mez; ficando porém a sua pessoa unicamente sujeita a ordens do quartel general.

Quando se extinguiu a enfermaria da 1.^a divisão, foi elogiado em ordem do dia de 21 de junho de 1866, pelo commandante, general Joaquim José Gonsalves Fontes, pelos *serviços relevantes e extraordinarios prestados áquella enfermaria.*

Por occasião do Cholera-Morbus ter-se manifestado no 2.^o corpo do exercito, foi louvado pelo commando daquelle corpo, pelos seus *inexcediveis serviços prestados a humanidade e á Patria.*

Em 6 de junho de 1867, por meio de uma commissão de officiaes de marinha, recebeu um officio do exm. Almirante Joaquim José Ignacio, louvando e agradecendo os seus serviços prestados á marinha nacional por occasião do Cholera, recebendo, tambem, outro do chefe de divisão Elisiario dos Santos, louvando *pelos serviços prestados, sem requisição ou ordem, ás praças de bordo dos navios sob seu commando.*

Estando seriamente doente, pediu dispensa do serviço, que lhe foi dada pelo exm. Marquez de Caxias, escrevendo uma honrosissima carta, onde dizia: *com sentimento extremo, de não poder s. ruma. continuar a prestar os seus bons serviços ao exercito, que tenho a fortuna de commandar; ficando certo de que nelle deixa muitos amigos, em cujo numero está seu chefe.*

No Rio Grande do Sul o bispo diocesano deu-lhe poderes de chrismar e exercer outros ministerios de suas ordens.

Examinador Synodal das dioceses do Maranhão, Rio Grande do Sul e archidiocese da Bahia.

Foi o primeiro Padre ou Religioso que combateu do pulpito o elemento servil em 7 de setembro de 1851, pelo que foi muito censurado então.

Desde 1841 alistou-se na arena jornalística, pugnando sempre pelas Liberdades Patrias, sendo redactor chefe dos jornaes e periodicos: «Caixeiro Nacional», «Independencia», «Imparcial», «Voluntario», etc: collaborador constante dos jornaes e periodicos: «Mercantil», «Correio Mercantil» «Comercio», «A Opinião», «Opposição», «O Seculo», «Paiz», «Protesto», «Guaycurú», «Interesse Publico», «Diario da Bahia», «Noticiador», Catholico», «Doutrinario», «Argos Bahiano», «A Imprensa», «O Cruzeiro» e o «Democrata», todos daqui da Capital.

No Rio de Janeiro: «O Typographo», «Diario do Rio», «Apostolo» e «Brasil Historico».

Socio fundador de varias Sociedades litterarias, como Conservatorio Dramatico, Instituto Historico, etc.

Em 13 de fevereiro de 1872, fundou um collegio para meninos pobres, que sustentou até 1887, sem subvenção outra senão o fructo de seu trabalho, tendo aulas de primeiras lettras, Portuguez, Francez, Latim, Musica e Cathecismo; o maior numero de meninos asylados foi de 30, porém no decurso de 1872 a 1887, teve em seu estabelecimento de caridade 79.

Foi 20 e tantos annos capellão honorario do Arsenal de Guerra, onde fundou um curso de doutrina christan.

Serviu durante o mesmo tempo como capellão do Collegio dos Orphãos de S. Joaquim, sem a menor remuneração.

Nunca recebeu proventos, de festas patrioticas, quando pregava.

Era Pregador Imperial, por decreto de 14 de março de 1860 e tenente coronel honorario do exercito brasileiro.

Como orador sacro era fluente, produzindo discursos onde faziam-se salientes os seus dotes de memoria e de talento, como a vasta illustração que possuia.

Por isto mesmo, e por todas as virtudes que exornavam-lhe o espirito era muito conhecido e respeitado pela nossa população que o admirava.»

Frei Carneiro, na occasião da sua morte, occupava os seguintes cargos na sua ordem: secretario e chronista da congregação, prior da casa capitular, 3.º definidor e substituto do 1.º

Em prova de apreço ao seu saudoso socio fundador, o *Instituto Historico* fez-se representar, na cerimonia funebre do seu enterramento, que teve logar a 15 de fevereiro do corrente anno, por uma commissão composta dos srs. cons. João Torres, capitão Ferreira Braga e coronel Borburema, e presta á sua memoria ainda hoje esta homenagem consignando á posteridade os seus serviços por intermedio desta Revista.

Ignacio Alves Nazareth

O ultimo que restava da geração patriota que pugnou, nos campos de batalha, pela independencia bahiana e que nos deixou, como legado precioso de amor á patria e á liberdade, a data gloriosa de 2 de Julho de 1823, era Ignacio Alves Nazareth, que falleceu, ha pouco, contando 98 annos de idade e de bons serviços á patria.

Foi tambem um dos poucos que teve a satisfação de, nos braços do povo, assistir o pagamento de uma divida sagrada de que se fizera credôra a phalange de heroes denodados, da qual fez parte, e que firmára, com o proprio sangue, nos cimos das montanhas de Pirajá e Cabrito a liberdade e a independencia da Bahia contra o jugo da metropole portugueza.

Com Constantino Nunes Mucugé e Francisco de Assis Gomes, os unicos representantes daquella geração, presentes a 2 de Julho de 1895, testemunhou o veterano Nazareth o levantamento do monumento que, na praça Duque de Caxias (Campo Grande), relembra aos vindouros o feito patriotico de 23; e com os seus dous velhos companheiros foi alvo de significativa ovação do povo bahiano que, acclamando-os, atirava-lhe «flores sobre sua fronte encanecida, onde parecia lêr-se em letras de luz a historia dos gloriosos feitos de nossos antepassados,» alli tão simplificados.

Além dos serviços de campanha nos pontos de Itapóan e Armação, onde se bateu animado de ardor patriotico, prestou Nazareth serviços outros, desempenhando com escrupulosa honestidade diversos cargos de confiança.

Depois de servir no hospital de misericordia sob a assistencia do commissario Varginha e adminis-

tração de Luiz A Balthazar da Silveira foi para a pagadoria do arsenal de marinha, tendo sob sua guarda avultadas quantias.

Em 1838 foi provido vitaliciamente no lugar de contraste do municipio da cidade do Salvador; e por acto do governo, desta então provincia, de 19 de Março de 1866 foi nomeado para o lugar de ensaiador de joias e metaes preciosos. Vergando-se ao peso dos annos que lhe haviam consumido as forças, todavia, até quasi os ultimos momentos de vida exerceu o seu lugar de ensaiador de metaes preciosos no Monte de Soccorro Federal.

Respeitado pelo seu character honesto e pelos seus serviços falleceu Ignacio Alves Nazareth a 1 hora da tarde do dia 20 de Novembro de 1898.

Como descendencia deixou tres filhos o Dr. Ceciliano Alves Nazareth, o engenheiro Manuel Alves Nazareth e o empregado publico Francisco Alves Nazareth.

O Instituto presta n'esta linhas uma homenagem ao representante da geração de 1823, consignando esta noticia, na deficiencia de mais detalhados esclarecimentos.

Padre Joaquim Cacique de Barros

Eis o nome de um incançavel obreiro da civilização e da caridade, que, devotado ao bem de seus semelhantes, tem de modo excepcional honrado a terra que lhe foi berço e a generosa Bahia.

Já entregue á tarefa altruistica da instrucção da mocidade, já amparando a pobres orphans, carentes de todos os cuidados, já interessado pelo conforto aos desprotegidos da fortuna, que mendigam pelas ruas o pão de cada dia; o Padre Cacique tem sido um verdadeiro apóstolo na cidade de Porto-Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Testemunho melhor e mais imparcial não podemos dar do que aqui asseveramos que a transcripção dos seguintes trechos da chronica «Monumento a *Castro Alves*», publicada no *Diario da Bahia* de 28 de Julho de 1898 com a assignatura do illustre litterato rio-grandense Damasceno Vieira.

«Sei que prodigios pode operar a dedicação bahiana: a minha terra natal, o Rio Grande do Sul, teve della um glorioso exemplo.

O illustrado sacerdote, natural deste Estado, padre Cacique de Barros, director do *Asylo das Educandas de Santa Thereza*, planeou construir, proximo desse *Asylo*, em arrabalde de Porto Alegre, um espaçoso edificio destinado a recolher os infelizes que esmolam de porta em porta, no adro das egrejas, nas praças publicas, patenteando aos transeuntes o triste espectaculo de suas enfermidades e de suas miserias sempre compungentes.

Obtida licença de effectuar o seu humanitario pensamento em terreno pertencente—não sei por que titulo—ao imperador, começou logo a deitar os alicerces, cuja pedra obteve gratuitamente.

Pelas dimensões do traçado, parecia que se tratava de erguer uma vasta fabrica, si a capella collocada ao centro não indicasse estabelecimento pio.

Era elle proprio o administrador das obras do *Asylo de Mendicidade*.

Para fazer face a despezas indeclinaveis, o venerando sacerdote creou, no circulo de suas relações, um livro de protectores e deste modo em sabbado algum deixou de pagar a ferial ao seu limitadissimo numero de operarios.

Era elle só, a lutar contra a indifferença publica a fazer calar no animo de seus concidadãos a necessidade imperiosa de se instituir no Rio Grande do Sul um recolhimento á miseria desvalida.

Director de educandas, pae espiritual de cincoenta creanças e donzellas a cuja subsistencia e educação provia, alcançando-lhes um futuro e formando-as professoras diplomadas pela Escola Normal, o padre Cacique sabia dividir o tempo, applicando-o proveitosa e brilhantemente em um e outro trabalho.

Dentro em pouco, o *Asylo de Mendicidade* tornou-se uma obra popular, collaborada por todos. Donativos, legados, offertas ou em dinheiro ou em materiaes, affluíam, como si o sentimento de caridade que palpitava no coração do illustrado sacerdote pulsasse com a mesma intensidade no coração de seus admiradores.

Contribuir para o *Asylo* do padre Cacique era uma gloria.

Operarios offerciam-se para ir gratuitamente trabalhar no edificio, crentes de que Deus abençoaria a boa vontade de seus serviços.

O sacerdote soubéra dar impulso á sua idéa: o povo secundou-lhe os esforços e forneceu-lhe os recursos de que elle necessitava.

Todos os domingos accorriam visitantes ao arrabalde de Santa Thereza a admirar os confortos de que gosavam as orphãs habituadas a todos os trabalhos domesticos, e a acompanhar de perto a edificação da casa dos pobres.

Afinal, depois de quinze ou dezeseis annos de luctas e de sacrificios (*) em que revelou tenacidade de heroe, o illustre padre concluiu o seu monumental trabalho, avaliado de duzentos a trezentos contos de reis, excluido o valor do terreno.

O *Asylo de Mendicidade* é hoje um dos grandes edificios que mais honram Porto Alegre. Effectuou-se a sua inauguração no mez de Junho deste anno.

E' a primeira vez que fóra de minha terra natal faço referencias ao padre Joaquim Cacique de Barros, fundador e primeiro director da Escola Normal rio--grandense, da qual fui um dos alumnos.

E' grato ao discipulo recordar aqui o nome do Mestre, quando este, por um conjuncto de virtudes excepcionaes, se impõe não só ao respeito de um homem, porém ao da grande collectividade sagrada que se chama a Patria.

O recolhimento que a sua caridade evangelica proporcionou aos mendigos é um padrão glorificador de seu abençoado nome.

Nenhuma riqueza da terra lhe poderia erigir mais tocante monumento.

Na historia dos empreendimentos difficeis que conheço, é este o maior e mais imponente, conquistado pelo gigantesco esforço de um bahiano».

Sabemos que o virtuoso sacerdote nasceu nesta capital, onde recebeu as ordens sacras; sendo filho de modesta, mas honestissima familia.

F. B.

(*) Por ordem do imperador, estiveram paralyzadas as obras durante cinco annos. A intriga pretextou ser inconveniente a approximação dos dois *Asylos*, quando ha entre ambos a distancia de 300 metros. Melhor informada, a princeza D. Isabel permittiu que continuassem os trabalhos,

Dr. Alfredo Kantack

UM BAHIANO ILLUSTRE

O «Jornal do Commercio» do Rio traduziu da «Nature» de Londres um artigo sobre o fallecimento do sabio Dr. Alfredo Antunes Kantack, nascido na Bahia e fallecido em 21 de Dezembro de 1898, em Cambridge, Inglaterra, de cuja universidade era professor.

Os jornaes scientificos inglezes, principalmente a «Nature», referem-se a morte do professor Kantack com os maiores elogios ao seu saber e às suas qualidades pessoaes.

Os paes do professor Kantack, que são naturaes de Pernambuco, ainda vivem e residem no Pará, onde gosam de invejavel reputação.

Diz a «Nature»:

«Com a morte do professor Kantack a sciencia da phisiologia perdeu um dos seus mais perseverantes e habeis membros e a universidade de Cambridge, pela segunda vez dentro de quinze mezes, um brilhantissimo lente da sua cadeira de pathologia.

Alfredo Antunes Kantack foi o segundo filho de Emilio Kantack, domiciliado no Estado do Pará e de sua esposa Victoria, ambos nascidos em Pernambuco. Nascera na Bahia a 4 de Março de 1863 e passou os primeiros annos da sua vida no Ceará e na Bahia. Veiu para a Allemanha em 1869 e foi confiado aos cuidados do padre Hoppe, de Atlenburg sobre o Elba, pae do professor Hoppe, de Berlim, que ainda existe. Em 1870 foi mandado para Hamburgo, onde recebeu instrucção de um severissimo presbytero, «um pedagogico tyranno mas um excellente ensinador de cousas elementares».

Neste periodo da sua vida é elle apontado como nada «brilhante mas extremamente applicado». Em 1875 foi para o collegio, matriculando-se no gymnasio Wandsbeck, perto de Hamburgo. Em 1876 foi transferido para o gymnasio de um outro estabelecimento de educação do governo prussiano em Gunzburg, e em 1878 para o gymnasio de Gutersloh, onde muito se distinguiu durante a sua frequencia.

Em 1881 dirigiu-se a Liverpool, onde, ao tempo seus paes estavam residindo, proseguindo nos estudos no Shaw Street College, (Departamento Classico). Em 1882, depois de haver feito o seu exame de matricula da universidade de Londres, começou o seu tirocinio nas artes, estudando simultaneamente medicina com Mitchell Banks, Caton, Mot e outros bem conhecidos professores da escola medica de Liverpool, recebendo sempre, com honrosas menções, em 1884, 1886, 1888 e 1892, os diversos grãos do seu titulo que em 1897 alcançou no Real Collegio de Medicos, de Londres.

Depois de haver completado o seu tirocinio medico, o Dr. Kantack, em 1889, foi a Berlim, e ahi, em resultado dos estudos que fizera com Virchow e Krause, deu ao «Arquivo» de Virchow uma preciosa collaboração sobre a histologia do larynge, trabalho esse que originou uma viva discussão, no decurso da qual o Dr. Kantack sustentou a sua these com notavel habilidade e bom exito. Durante a sua estada em Berlim trabalhou com Kock e quer trabalhando com elle, quer trabalhando nos laboratorios de pathologia recebeu sempre do seu professor a maior attenção e os melhores incitamentos. Pouco depois do seu regresso de Berlim, e muito provavelmente como determinativa da opinião a seu respeito expressa pelos seus professores—Virchow e Kock, foi designado conjunctamente com os Drs. Beaven Rake e Buckmaster (que assim compuzeram com elle um comité mixto do Real Collegio de Medicos de Londres, do Real Collegio de Cirurgiões e do Comité Executivo da Liga Nacional da Lepra) com-

missario especial para investigar sobre a pathologia e o tratamento da lepra que grassava na India.

Em 1891 o Dr. Kantaek foi agraciado com o premio John Lucas (Viagens) por indicação do fallecido professor Roy, succedendo ao Dr. William Hunter. Durante o seu collegiato em Cambridge, publicou com o sr Hardy, um trabalho sobre as cellulas perdidas dos mammiferos, no «Jornal de Physiologia», e um outro sobre o mesmo assumpto nos «Annaes» da Real Sociedade, vol LII. Esses artigos são de extrema importancia, pois indicam que o seu auctor, si bem que conhecesse proficientemente toda a obra de Metschnikoff e quanto aquelle auctor poderia augmentar em apoio da sua theoria phagocitica, o Dr. Kantaek, durante o tempo que estivera na Alemanha, previra com extrema exactidão a orientação a que havia de chegar a direcção que ao estudo estava sendo imprimida na Alemanha pelos discipulos de Koch. Durante este periodo, tambem fez elle serias investigações sobre o «Madura Zooto» e o estudo comparativo da mycetona e da actinomycosis; esses trabalhos viram a luz da publicidade no «Jornal de Pathologia» e nas «Transacções» da Sociedade de Pathologia.

Em 1892 o Dr. Kantaek fez-se preceptor, medico da real enfermaria de Liverpool, e para que as suas raras aptidões de bacteriologista pudessem ser aproveitadas, foi alli creada uma cadeira de demonstrador bacteriologista. No anno seguinte a directoria do hospital de S. Bartholomeu utilisou-se dos seus serviços, nomeando-o director da secção de pathologia do collegio e do hospital e expositor das materias de pathologia e bacteriologia: um anno depois fel-o tambem curador do museu.

Ao mesmo tempo que, neste periodo, se occupava com o leccionamento e o trabalho quotidiano dos seus cargos, fez elle aos Annaes da sociedade pathologica communicação de varias notas e observações e, certo para systematisar o seu trabalho de ensino e poupar tempo na exposição de detalhes—publicou, em 1894, em collaboração com o

Dr. Rolleston, um «Manual de anatomia morbida e pratica» e no anno seguinte, em collaboração com o Dr. Drysdale, um estudo sobre «bacteriologia pratica».

No principio de 1896 o Dr. Kantaek resignou os seus logares do hospital de S. Bartholomeu e concentrou exclusivamente a sua attenção para a universidade de Cambridge, para cuj. cadeira de pathologia fôra nomeado, após o fallecimento do professor Roy.

Em 1895 o professor Kantaek casara com uma menina de Liverpool, filha do sr. John Henstock, miss Lucie Henstock.»

Dr. Sá Oliveira

Pertencia a geração nova e ao grupo de moços que não se deixam dominar pelo goso esteril dos pas-satemplos do mundo, e que empregam o tempo e as energias da natureza e do talento em trabalhos uteis a si e á sua terra; e é por isso que alguma coisa, hoje podemos dizer a seu respeito como um tributo de sentida lembrança.

Tivemos a ventura de conhecê-lo desde os bancos academicos, de onde datam as relações de amizade que sempre mantivemos, apesar mesmo da divergencia no modo e meio de encarar e resolver algumas questões politicas, e coube-nos tambem a dolorosa incumbencia de consignar nas paginas desta Revista a sua biographia.

A 12 de Julho de 1854 nasceu na cidade de Ilhéos João Baptista de Sá Oliveira, filho legitimo do major Joaquim José de Oliveira e D. Adelaide Mello de Sá Oliveira, já fallecidos tambem.

Com 15 annos de idade, depois de cursar a aula primaria deixou a sua terra natal e em companhia dos seus irmãos José Joaquim de Oliveira e Pedro Antonio de Sá Oliveira entrou para o collegio Gymnasio Bahiano, onde completou o seu curso de humanidades, matriculando-se, em 1874, na Faculdade de Medicina da Bahia, tendo recebido a approvação com distincção em alguns dos exames das matérias exigidas para essa matricula.

A applicação e aos conhecimentos que revelou no curso preparatorio deveu elle a distincção de ter sido chamado, no mesmo anno em que o finalisava, para reger a cadeira de mathematicas no Collegio S. José (antigo Gymnasio Bahiano) e no collegio do illustrado e provector educador Dr. Carneiro Ribeiro, em

substituição ao seu professor o engenheiro Maia Bittencourt.

Fazendo o curso medico com regular aproveitamento e applicação doutorou-se em medicina em Dezembro de 1879 ao mesmo tempo que o seu irmão mais velho José Joaquim de Oliveira; indo fixar residencia em Ilhéos onde se dedicou a vida clinica. Dotado de um espirito de caridade, a sua clinica poucos proventos lhe deixava, pois exercia na quasi totalidade gratuitamente, pelo que tornou-se popular e estimado entre os seus conterraneos.

O partido liberal, ao qual pertencia toda sua familia, quando teve em 1885 de organizar a sua lista de candidatos á Assembléa Provincial, distinguiu-o com a inclusão n'ella do seu nome, sendo eleito deputado a 6 de Dezembro para a legislatura de 1886 a 1887.

Nesse periodo e annos seguintes para os quaes fôra reeleito, pugnou pela abolição dos escravos; principalmente na comarca de Ilhéos, onde conseguiu pacificamente muitas liberdades.

Havendo incompatibilidade, por lei, entre os logares de deputado provincial e professor da Academia de Medicina, na seguinte legislatura não se apresentou ao eleitorado e inscreveu-se para o concurso da cadeira de psychiatria da mesma Academia.

N'este concurso foi preterido, por motivos de ordem politica.

Desgostoso por este e outros factos, só accitou d'alí em diante o cargo para que fôra nomeado de delegado de hygiene publica.

Depois disso manteve-se em opposição aos dous partidos monarchicos militantes como se infere de alguns artigos (com sua assignatura) publicados no *Diario de Noticias* d'esta capital (durante o ministério Ouro Preto)

Proclamada a Republica, a 15 de Novembro de 89, na capital do paiz, elle, no dia immediato (quando disso teve conhecimento por telegramma) adheriu ao movimento do Rio com os seus amigos de Ilhéos.

Dr. Sá Oliveira

Pertencia a geração nova e ao grupo de moços que não se deixam dominar pelo goso esteril dos passatempos do mundo, e que empregam o tempo e as energias da natureza e do talento em trabalhos uteis a si e á sua terra: e é por isso que alguma coisa, hoje podemos dizer a seu respeito como um tributo de sentida lembrança.

Tivemos a ventura de conhecê-lo desde os bancos academicos, de onde datam as relações de amizade que sempre mantivemos, apesar mesmo da divergencia no modo e meio de encarar e resolver algumas questões politicas, e coube-nos tambem a dolorosa incumbencia de consignar nas paginas desta Revista a sua biographia.

A 12 de Julho de 1854 nasceu na cidade de Ilhéos João Baptista de Sá Oliveira, filho legitimo do major Joaquim José de Oliveira e D. Adelaide Mello de Sá Oliveira, já fallecidos tambem.

Com 15 annos de idade, depois de cursar a aula primaria deixou a sua terra natal e em companhia dos seus irmãos José Joaquim de Oliveira e Pedro Antonio de Sá Oliveira entrou para o collegio Gymnasio Bahiano, onde completou o seu curso de humanidades, matriculando-se, em 1874, na Faculdade de Medicina da Bahia, tendo recebido a approvação com distincção em alguns dos exames das materias exigidas para essa matricula.

A applicação e aos conhecimentos que revelou no curso preparatorio deveu elle a distincção de ter sido chamado, no mesmo anno em que o finalisava, para reger a cadeira de mathematicas no Collegio S. José (antigo Gymnasio Bahiano) e no collegio do illustrado e proveccto educador Dr. Carneiro Ribeiro, em

substituição ao seu professor o engenheiro Maia Bittencourt.

Fazendo o curso medico com regular aproveitamento e applicação doutorou-se em medicina em Dezembro de 1879 ao mesmo tempo que o seu irmão mais velho José Joaquim de Oliveira; indo fixar residencia em Ilhéos onde se dedicou a vida clinica. Dotado de um espirito de caridade, a sua clinica poucos proventos lhe deixava, pois exercia na quasi totalidade gratuitamente, pelo que tornou-se popular e estimado entre os seus conterraneos.

O partido liberal, ao qual pertencia toda sua familia, quando teve em 1885 de organizar a sua lista de candidatos á Assembléa Provincial, distinguiu-o com a inclusão n'ella do seu nome, sendo eleito deputado a 6 de Dezembro para a legislatura de 1886 a 1887.

Nesse periodo e annos seguintes para os quaes fôra reeleito, pugnou pela abolição dos escravos; principalmente na comarca de Ilhéos, onde conseguiu pacificamente muitas liberdades.

Havendo incompatibilidade, por lei, entre os logares de deputado provincial e professor da Academia de Medicina, na seguinte legislatura não se apresentou ao eleitorado e inscreveu-se para o concurso da cadeira de psychiatria da mesma Academia.

N'este concurso foi preterido, por motivos de ordem politica.

Desgostoso por este e outros factos, só accitou d'ahi em diante o cargo para que fôra nomeado de delegado de hygiene publica.

Depois disso manteve-se em opposição aos dous partidos monarchicos militantes como se infere de alguns artigos (com sua assignatura) publicados no *Diario de Noticias* d'esta capital (durante o ministerio Ouro Preto)

Proclamada a Republica, a 15 de Novembro de 89, na capital do paiz, elle, no dia immediato (quando disso teve conhecimento por telegramma) adheriu ao movimento do Rio com os seus amigos de Ilhéos.

Logo que foi dissolvida a camara municipal de Ilhéos, os seus amigos, confiados na sua energia e actividade, indicaram-n'o ao governador da Bahia, o Dr. Manuel Victorino, para o cargo de intendente, sendo nomeado em Abril de 1890.

Prestou nesse cargo bons serviços á sua terra, promovendo muitos melhoramentos materiaes no municipio, sem que a politica local, que havia sido durante muito tempo de luctas barbaras e renhidas, obstasse a que se firmasse o respeito á nova lei e obediencia ás auctoridades constituídas,—o que, ha muito tempo, era ali desconhecida; como consta dos jornaes—«Diario da Bahia», «Gazeta da Bahia», etc.

Procedendo-se a eleição para o congresso constituinte do Estado Federado da Bahia, foi eleito deputado em 1890, sendo escolhido por seus collegas de assembléa 2º secretario, cargo que continuou a exercêr depois na assembléa legislativa ordinaria.

Fixando sua residencia na capital do Estado, pediu demissão do cargo de intendente de Ilhéos, sendo substituido pelo cidadão Tenente-Coronel Paiva.

Em 15 de Outubro de 1890, reunindo-se na capital da Bahia o Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, nelle tomou parte, apresentando uma monographia sobre—«Os Indios Camacans»—, envolvendo-se nas discussões suscitadas a proposito de outros trabalhos scientificos, apresentados pelos seus collegas que tomaram parte naquelle congresso, o primeiro que aqui já se reuniu.

Em Fevereiro de 1891 foi, pelo governo federal, nomeado preparador da cadeira de Medicina Legal da Faculdade Medica, neste Estado, quando se organisou o ensino dos Institutos Superiores do Brazil.

Em 27 de Fevereiro de 1892 consorciou-se com a Exma Sra. D. Antonia de Sá Oliveira, viuva

do fazendeiro Coronel Antonio de Carvalho Pinto Lima, que foi por muitos annos deputado provincial.

Em 27 de Outubro de 1892 foi proposto e unanimemente acceito socio effectivo da Sociedade Medica da Bahia.

O jornalismo bahiano recebeu tambem sua intelligente collaboração.

No *Diario do Povo*, e principalmente n'*A Bahia* publicou, além de artigos relativos a questões de interesse geral, sobre hygiene publica, ensino e outros assumptos, uma serie de artigos sobre as raças e seu cruzamento, os quaes depois reuniu em folheto.

Era realmente um espirito activo e operoso que foi roubado ao grupo dos moços de trabalho a 15 de Fevereiro do corrente anno, quando falleceu.

Caracter docil e llano, o Dr. Sá Oliveira era, todavia, e concentrado, tímido e acanhado mesmo no trato, do modo que só pelos seus trabalhos deixava ver o producto do seu estudo e da sua intelligencia.

Membro do Instituto Geographico e Historico, do qual foi um dos socios fundadores, era geralmente estimado e considerado.

E' mais uma perda que o Instituto lamenta, associando-se á sua Exma. familia e aos seus amigos.

Dr. R. M.

EPHEMERIDES E ANEDOCTAS

(Continuação)

1701—Uma carta regia de 11 de Janeiro ordena se mandem para a Bahia vidraças feitas pelos moldes que se remetteram as destinadas ao pharol de Santo Antonio da Barra, expondo-se que os vidros que d'antes se tinham mandado de Portugal tinham chegado á Bahia todos quebrados.

1707.—Manda o governo dar 400 reis diarios a Frei João da Assumpção, franciscano, para cuidar da cultura da canella e da pimenta da India, no Brazil.

Era pouco, porém isto demonstra a importancia que desde o descobrimento das Indias orientaes e occidentaes se deu ao cultivo e ao negocio das especiarias.

N'este negocio achavão-se muito envolvidas as differentes ordens religiosas mandadas aos novos territorios descobertos.

N'uma nota de um trabalho meu, publicado nesta mesma Revista com o titulo «Uma pagina da Historia do Brazil», dei algum desenvolvimento a este ponto.

Macaulay falando nas expedições dos jesuitas diz que elles se achavão naquella epocha por toda a parte—«até nas ilhas das especiarias.»

Conhecida é a famosa e desgraçada expedição do conquistador hespanhol Gonzalo Pizarro ás provincias «de la Canella y del Dorado».

Relativamente a esta expedição diz o proprio Pizarro em carta a El-Rei de Hespanha, datada de Tombamba, terra de Quito, a 3 de Setembro de 1542 e mandada copiar no *Archivo de Indias* pelo Sr. M. Jimenez de la Espada: «—fiz saber a V. M.

como pelas grandes noticias que tive em Quito e fóra d'elle, e bem assim pelos caciques principaes e antigos como tambem pelos hespanhoes, que concordavão, ser a provincia da Canela e Lagoa do El Dorado terra muito povoada e muito rica, por cujo motivo decidi de já ir conquistar e descobrir, por servir a V. M. e lhe alargar e augmentar seus reinos e patrimonio real, e porque me certificárão que destas provincias se haverião grandes thesouros d'onde V. M. fosse servido e soccorrido para as grandes despesas que a diario tem V. M. nos seus reinos. E como as aguas augmentavão, procurei de me informar de que parte era a terra da Canela de alguns indios que hei feito prisioneiros dos naturaes, os quaes me disserão que sabião onde estava a terra da Canela; e como fosse cousa de que tanta noticia se tinha e por tão rica terra era conhecida, porque V. M. melhor e mais certamente fosse informado da verdade, determinei de ir em pessoa vel-a com oitenta soldados a pé sem levar cavallo nenhum, porque a disposição e difficuldades da terra não dava logar a isso. E assim eu andei á procura das arvores da Canela e provincia onde estava, bem mais de setenta dias, nos quaes passamos grandes trabalhos e fomes por motivo da difficuldade (aspereza) da terra e mudança dos guias, de cujos trabalhos morrerão alguns hespanhoes, pelo motivo das grandes aguas e fomes que passamos; e no fim deste tempo achamos as arvores que levão a Canela (*) que são uns caroços (capullos), a mostra dos quaes mando a V. M. e a folha tem o mesmo gosto, e a cortiça nem o resto tem gosto algum; os quaes estavam em umas montanhas muito íngremes, despovoadas e inhabitaveis; e umas arvores erão pequenas e outras um pouco mais grossas e muito afastadas entre si. E' terra e fructo de que V. M. não pode ser servido nem aproveitar, porque a sua quantidade é pouca e de pouco proveito.

(*) *Nectandra cinnamomoides*, no caroço ou calix capuliforme chamão no Equador *capúngo*.

Esta expedição e o que é sabido deu desastrosos resultados pela deserção de Orellana e outros desastres que n'ella se derão.

O Sr. Gaston Paris, o sabio autor do *Historia poetica* de Carlos Magno, escreveu ha tempos nos *Debates* um verdadeiro capitulo de historia sobre a cosinha da Idade-Media.

N'esse artigo dizia-se alludindo á reedição de um livro de cosinha do seculo XV.

«Era uma terrivel cosinha, ao mesmo tempo grosseira e complicada, como é muitas vezes a poesia desse tempo. Grosseira—pelo motivo de que na carne de vacca, de vitella ou de carneiro se não fazia differença (como ainda hoje acontece no campo) entre os bocados succulentos ou delicados e os outros; não se conhecia nem o filet, nem esse requinte gastronomico, o *chateaubriand*, nem a moileja de vitella, nem as costelhetas de carneiro. Servia-se tudo misturado, em pedaços enormes, cortados em largas fatias, destinadas a grandes comilões. Complicada, por causa dos temperos que consistião principalmente em especiarias, as quaes, quanto mais quentes e fortes, tanto mais agradavão; que variedade nos revelão os livros da idade media neste assumpto, sem fallar do alho, que já não estava tanto em favor no seculo XIV como estivera antes, e dos condimentos mais inoffensivos, como o aniz, os cominhos, a alcaravia, o coentro, erão sobretudo as especiarias propriamente ditas que, em todas as combinações possiveis, acompanhavão as iguarias ou formavão a base dos molhos: a cada linha reapareceu a canella, o cravo, o *gariagal*, o gengibre, a *noix muscade* (noz moscada), a pimenta, o pimentão e menos frequentemente o cardamomo, o *ciboa*, a cubeba, etc.»

Esta paixão pelas especiarias remontava á antiguidade.

Uma das causas do prestigio das especiarias, como já temos dito, era o atractivo do mysterio que pairava sobre os Eldorados e sobre os maravilhosos paizes e as ilhas que produzião aquelles raros temperos, como na Europa a terra produz a urze e o joão,

sementes tão preciosas que cada onça dellas se vendia a pezo d'ouro.

A este respeito ainda diz Mr. Gaston Paris:

«Em allemão diz-se ainda *da wo der Pfeffer wachst* (lá onde cresce a pimenta) para exprimir a idéa d'um paiz fantasticamente longinquo. Mas as imaginações aventureosas trabalhavão e procuravão o meio de chegar directamente ás regiões a que Deus concedera esses dons preciosos, que recusára aos nossos climas. Era o que impellia Vasco da Gama a dar a volta á Africa, Christovão Colombo a navegar direito a esse famoso Cipango (Japão), que elle julgou attingir quando vio as costas de Hispaniola erguerem-se-lhe na frente. Emfim, lá se chegou aos taes paizes das especiarias e o seculo XVI vio-as entrar nos nossos portos a bordo dos navios portuguezes em carregamentos de uma riqueza até então desconhecida.»

Antes da descoberta das novas especiarias a cozinha medieval empregava tambem abundantemente o tempero com vinho.

Rabelais cita «la saulce au mont» no seu *Gargantua*. Um dos personagens do seu livro tendo pedido carne de porco deplora que não acha mais sobre a mesa a famosa «saulce au mont». *Taillevent*, outro personagem, recommenda este molho para servir-se com o porco.

A palavra *mont* ou *monst* (*mustum*) era um vinho ainda não fermentado, vinho doce.

Rabelais que parecia ser grande apreciador deste molho torna a fallar delle no cap. XXXVII do *Gargantua* referindo-se a «trois cens gorets (porcos) de lait a beau monst».

Taillevent dá a seguinte receita deste preparo:

«Prener des raisines hors la hors de la grappe et les escachez dans une pot. Mettez le couillir sur le feu demyquart d'heure et y mettez un bien peu de vin vermeil si n'avez assez de raisin; les laissez refroidir; après passez parmy l'estamine et pour quatre

platz, prénez deux onces de gingembre et passez tout ensemble par l'estamine excepté le sucre*.

O que são as modas!

Apenas abundarão nos mercados, passou um tanto a voga das especiarias. Ou porque o seu barateamento lhes tirasse todo o prestígio, ou porque o pavadar europeu tivesse experimentado uma alteração sensível, a partir do meado do século XVI a sua voga com effeito diminuiu e hoje só excepcionalmente figurão nas modernas receitas culinarias.

A Bahia porém ainda tem o seu tempero especial da *malagueta* como o Mexico tem o seu Pimento-Chile.

1718--A 6 de Abril D. João V. compra a Cosme Rolim de Moura a capitania do Espírito Santo por quarenta mil cruzados.

--A 11 do mesmo mez e anno forão os ciganos do Reino degradados para a Bahia, tendo-se recommendado ao Governo de pôr o maior cuidado em que elles não ensinassem a seus filhos a sua lingua e costumes a fim de conseguir-se a sua extincção.

A' vista dos bandos de ciganos armados que hoje ainda infestão o interior do Brazil não parece que se tenha conseguido aquelle fim, atias louvavel.

1723--A 20 de Janeiro D. Luiz Alvares de Figueiredo dá os seus estatutos ao recolhimento dos Perdões, situado perto do Largo de Santo Antonio além do Carmo na Bahia.

Este convento foi fundado por Domingos Rosario e Francisco das Chagas para n'elle ser recolhida uma irmã d'estes chamada D. Antonia de Jesus, juntamente com outras mulheres devotas.

Este edificio que tem sido diversas vezes reformado acha-se sobre uma antiga e immunda valla de materias feccas, o que não obstou para elle ter sido ha pouco reformado sobre a dita valla sem nenhuma preocupação da hygiene.

1724--Uma Carta Regia de 22 de Fevereiro d'este anno diz o seguinte:

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves de quem e dalóm mar em Africa Senhor

de Guiné etc.--Faço saber a vós Ayres de Saldanha de Albuquerque Governador e Capitam Gn. da capitania do Rio de Janeiro, q. havendo visto o que me representou ao V. Rey e Capitam Gnl. de mar e terra do estado do Brazil Vasco Fez Cezar de Menezes em carta de trinta e hu de Mayo do anno passado, sobre o aviso que lhe fez Franc^o Per^o Mendes que pelo interim se acha governando afeitoria de Ajudá a respeito do ter hido a ilha da Triadade hum paquete inglez botar gente em terra para apovoarem, e depois a ilha grande p.^a venderem a fazenda que levavão, o q. não conseguirão pello cappitam de mar e guerra Joseph de Lenedo lhe dar duas vezes cassa e tornando para o d.^o porto de Ajuda a lansara em terra, carregando depois de escravos em um Navio da companhia que se suppunha tinha hido para a costa do Brazil, em cuja povoação da d.^a ilha da Triadade affirmão os Inglezes he muy empenhado o duque de Xambre hoje o mais interessado na comp.^a de Guiné com o interesse de q. introduzindo lhe muytos escravos os possa mais facilmente passar a ilha grande e por q. o meyo de se atalhar este damno que certamente há de causar a introdução deste commercio na d.^a Ilha sou servido ordenarvos por resolução da dez de Janeiro deste presente anno em consulta do meu Cons. Ultramarino q. sefortifique a d.^a praça, tendo-se nella hus taes Ministros que zelem e impidão este negocio, o qual se o conseguirem os Inglezes será não só muy pernicioso ao Estado do Brazil mas a este Reyno: de q. vos aviso p.^a que assim o tenhaes entendido e executardes esta minha Real dispozição. El Rey nosso Senhor o mandou por José Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa concelheynos do seu cons. Ultramarino e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pereira a fez em Lx.^a Occ. a vinte e dois de FEVEREYRO de mil sette centos e vinte e quatro.

O Secretario, André Lopes de Laura a fez escrever.

— João Telles da Silva -- Antonio Roiz da Costa.

1725--A 4 de Fevereiro a *Academia Brasileira dos Esquecidos* celebrou a sua ultima sessão na cidade da Bahia, onde ella tinha sido creada no anno anterior sob os auspícios do Vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes, mais tarde Conde de Sabugosa.

Referindo-se a esta Sociedade diz um chronista: «Esta foi uma das generosas tentativas litterarias e scientificas feitas n'esta terra, e esmagadas pela metropole e pela indiferença do povo. Entre ellas podemos citar as seguintes e que tambem tiveram vida ephemera:

Academia dos Felizes, Academia dos Selectos, Sociedade brasileira dos Academicos Renascidos, Arcadia Ultramarina.

1725--No mez de Junho d'este anno toma posse da diocese da Bahia o 6.º arcebispo d'esta mitra D. Luiz Alvares de Figueiredo, o qual deu grande impulso a edificação da Igreja da Sé, onde mais tarde foi sepultado.

1731--Uma lei promulgada n'este anno declara que todos os diamantes encontrados nas minas do Brazil, de 20 quilates para cima, pertencerião á Coroa e serião logo remettidos para Lisboa, dando-se 400\$000 a quem os achasse, e alforria, sendo escravo, sob pena de confisco e perda das pedras achadas para a Fazenda Real.

1733--A 10 de Março uma ordem regia vinda de Portugal prohibe que das capitancias do Brazil passassem mulheres a Portugal sem permissão previa do Rei.

«Ordem exquisita e impertinente--diz um chronista--que apenas parece receiar a conquista de Portugal pela belleza das nossas patriotas»

1736--A 20 de Março prohibe-se entrar no Brazil e mais colonias do Reino todo e qualquer tabaco estrangeiro.

1739--A 3 de Fevereiro, foi fundado na vertente sul do morro do castello da Capital do Brazil o Seminario episcopal de S. José, cujo fundador foi Frei Antonio de Guadalupe, 4º Bispo do Rio de Janeiro.

1752--A 30 de Janeiro celebra sessão no palacio do Governador e capitão-general Gomes Freire de

Andrade no Rio de Janeiro a *Academia dos Selectos*, os quaes accordarão entre si endereçar applausos em prosa e verso ao referido capitão-general, por ter sido o mesmo promovido ao posto de Mestre de Campo general, e ao emprego de primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil.

Esta associação composta de homens eruditos estabeleceu mais tarde no Rio uma typographia, que a còrte «mandou queimar e abolir, para não propagar ideias que podião ser contrarias ao interesse do Estado».

1752—Ainda n'este anno a Camara Municipal da Bahia manda fazer a bica ou chafariz conhecido com o nome *d'Agua de Meninos* destinada ao serviço publico.

As aguas d'esta bica provinhão do alto da montanha ao pé da qual acha-se construido o chafariz.

Foi o Governador Thomé de Sousa quem concedeu a Christovão de Aguiar Daltro a titulo de sesmaria uma porção de terreno situado no alto e ao norte da cidade, no qual existia uma nascente de copiosa agua, que ia correndo até beira mar formando alli um lago bastante extenso.

N'este lago costumavão banhar-se diariamente grande numero de meninos que alli vinhos por vezes de muito longe, pelo que o logar foi d'então para cá conhecido com o nome *d'Agua de Meninos*.

No terreno concedido a Aguiar Daltro fundou este um engenho de canna de assucar, cujo motor erão as aguas da nascente encanadas por elle, o qual tambem montou alli um alambique de distillar aguardente.

Em 1773 o governo mandou fazer um grande tanque ao lado do chafariz para bebida dos cavallos do quartel de cavallaria, construido nas proximidades.

Em 1776 foi restaurado o chafariz na mesma occasião em que foi aterrado o *Lago dos meninos*, no intuito de se construir o caes e a rua que alli existem.

1754—Os commissarios regios condemnão o magnetismo e um medico faz, a proposito, o seguinte epigramma:

«Se algum ente original
Duvida, sem ter de que.
Podemos dizer-lhe:—Crê
No magnetismo . . . animal!»

1758--A 3 de Julho d'este anno dá principio a fundação do Recolhimento de S. Raymundo, na capital da Bahia, o abastado capitalista sargento mór Raymundo Maciel Soares, deixando em seu testamento valiosa quantia para a sua conclusão, com a condição de resarem todos os dias uma *Salve Rainha* por sua alma as mulheres que voluntariamente alli quizessem recolher-se.

1760--A 19 de Abril são presos e atravessam as ruas da cidade da Bahia, no meio de numerosas escoltas, levando na frente grande multidão de povo, como si fossem grandes scelerados, os Jesuitas alli residentes, e no dia seguinte partem para Lisbôa.

1762--Em 2 de Abril o governo viu-se obrigado a publicar um decreto contra o luxo e a ostentação das mezas dos generaes e officiaes superiores do exercito, que sob o reinado de D. José tinham chegado até o escandalo.

Nesse decreto ordenava-se que nos quartéis, em que as tropas estivessem juntas ou separadas, só fosse permittido ao general que commandasse em chefe dar meza aos generaes e officiaes que costumavam ir a ella, com declaração de que ainda na meza do mesmo general não poderia haver mais de vinte pessoas, nem mais de uma coberta de vinte pratos, *sorteados da cozinha e outra coberta de fructas e doce*, nem peça alguma de prata que não fossem colheres, garfos, facas e cafeteiras, nem louça alguma da China, e tudo debaixo da pena de desagrado ao general em chefe, e de perdimento dos postos contra todos os militares que, achando a meza servida em outra forma, se sentassem para comer nella, ou ainda em outra meza separada.

Nas mesmas penas incorreriam todos os generaes e militares desde mestre de campo general até capitão inclusivamente, que no referido exercito ou quartéis das tropas dessem mezas que não não fossem, a saber: Os mestres de campo generaes e sargentos môres de batalha aos seus ajudantes de campo e officiaes de ordens que estivessem de dia, sem excederem *um prato de sopa, outro de cosido, outro de assado e outro de guizado*, pelo que tocava à cozinha, e *outros quatro pratos de doce, fructa e queijo*, pelo que pertencia á côpa.

1763--A 13 de Junho nasce na cidade de Santos José Bonifácio de Andrada e Silva, patriarcha da independencia do Brazil, a quem a patria erigiu um monumento no largo de S. Francisco de Paula, na actual Capital federal.

1773--Sabe de Goyaz uma expedição com destino ao Pará, uma expedição que pela primeira vez subiu o Rio Tocantins.

1774--Diz um curioso: «El-Rei que havia jurado guerra de exterminio aos burros para favorecer os cavallos, em Goyaz reconsidera o seu acto, e concede amnistia aos orelhudos muares. Estes, satisfeitos, fizerão uma manifestação a João Manuel de Mello, então Governador e Capitão-general da Capitania de Goyaz.

Mais de um século depois o Sr. Totó-Nicossia, n'um famoso brinde pronunciado na inauguração da famosa *Metropolitana* no Rio de Janeiro, torna a declarar guerra aos burros, d'esta vez, para favorecer á tracção electrica.

1775--O capitão general de S. Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha publica um bando prohibindo, sob pena de prisão e multa, o uso que fazião as mulheres das mantilhas de baêta, com as quaes se envolvião de modo a occultar o rosto.

Este costume commum ás filhas do Perú e de Andaluzia parecia não ser do gosto d'aquella auctoridade . . . positivista, que gostava sem duvida de que todos vivessem ás claras.

1781--A 15 de Janeiro falleceu com mais de 62

annos de idade. D. Marianna Victoria, viuva de D. José I. Mandou-se deitar luto por 6 mezes e multa de 2\$000 para quem o não deitasse.

1783.--Com a data de 4 de Junho existe no archivo Publico da Bahia um documento, publicado ha poucos annos por um jornal d'aquella capital e extrahido do livro 1º de *Cactas* por S. Magestade, e referente a minas de cobre na cidade de Cachoeira, e cujo documento é do teor seguinte:

Ill. Exm. Senhor.--Na diligencia que se fez em virtude da Ordem de 14 de Setembro de 1782 no districto onde foi estrahido o cobre, para ver-se se descobria alguma mina delle, ou de ferro, se achou outra porção do mesmo cobre que o Sr. Juiz de Fóra da Villa de Caxoeira já me entregou, o qual quero eu mesmo ser que o apresente a V. Exa. com o Mapa Topografico daquelle districto. Elle foi tirado junto do lugar em que se descobrio o primeiro e pesa hua arroba, hua libra e dez onças, e entre algumas pequenas pedras que tambem agora se descobrirem no dito Lugar mandei ensayar na Caza da Fundição, digo da Moeda, hu que pezava hua Onça, e no ensayo que se lhe fez produzio duas oitavas, e cincoenta e dous grãos. Tambem acaso se achou no mencionado Lugar huns grãos de ouro em pó de foiheta moída, e tirando-se nove para se fundirem, ficarão em oito, tendo de toque pelo ensayo que se lhe fez vinte e tres quilates e tres oitavas.

Todas estas experiencias se fizerão na minha presença, e remeto a V. Exa. o papel junto do Ensayador da Moeda, Clemente Alves de Aguiar em que declara o que eu sobre ellas tenho relatado a V. Exa. Bahia a 4 de Junho de 1783. Illm. Exm. Senhor Marinho de Mello e Castro. (*Marquez de Valença*).

1785—A 5 de Janeiro foi publicado um alvará ordenando se fechassem no Brazil, sobre as mais graves penas, todas as fabricas, manufacturas e teares de algodão, de bordados de ouro, prata, seda, linho, lã ou algodão, exceptuando-se apenas a fa-

zenda grossa de algodão para uso dos negros, dos índios e das famílias pobres.

—É ainda d'este anno uma postura do Senado e da camara da cidade de São Salvador reproduzida pelo *Diario da Bahia*, estabelecendo o seguinte a respeito da *venda de peixe*:

«*Peixe*—Cada uma libra dos peixes seguintes: cavalla, bijupirá, pescada, garopa, mero, sioba, vermelho, xerne, pampalo será vendida a 30 rs. nas Armações, desde principio de Outubro até o ultimo de Abril, e nas praças a 40 rs., e de primeiro de Maio até ultimo de Setembro nas Armações a 50 rs., e nas praças a 60 rs.; o dourado, olho de boi e agulhão se venderá com a diminuição de 10 rs. em cada libra nos diferentes tempos já indicados.

O xaréu, cação e arraia se venderá a libra nas Armações a 10 rs. e nas praças a 15 rs. no tempo do verão; e no inverno a 15 rs. nas Armações, e a 20 rs. nas praças. As garopas secas serão vendidas a 100 rs., e as salpresas a 120 rs., sendo ordinarias; e as grandes secas a 120 rs., e as salpresas a 160 rs., os meros ordinarios a 320 rs. e os grandes a 480 rs. Todo o peixe fresco de Itapagipe, Pedreiras, Agua de Meninos, Rio Vermelho, Ubarana, Pituba, Itapoan e o que vem de fóra, que se pesca em rêde, linha, mozuás, cofos, grozeiras e armadilhas, que não forem capazes de fazer posta, será vendido nesses lugares na fórma que está estabelecido a respeito das cavallas, bijupirás, etc., á excepção de peixe miudo, que se venderá a 20 rs. a libra, nos respectivos lugares, e nas praças a 30 rs., debaixo da pena de 6\$ e 30 dias de cadeia.

Nenhuma ganhadeira, pescador, ou outra qualquer pessoa que seja poderá vender peixe algum senão a peso, tendo para isso balanças e pesos affilados, e praticando o contrario serão punidos em 6\$ e 30 dias de cadeia, e tomado o peixe para os presos.»

1791—A 17 de Janeiro uma carta regia declara que, em caso algum, poderião os índios do Brazil ser conservados em captiveiro.

1795—D. Fernando José de Portugal, governador e capitão geral, manda fazer nos Paços da camara e do Senado, reedificado por Francisco Barretto de Menezes, governador geral da Bahia, os reparos necessarios para n'elles serem instaladas a cadeia publica, a enxovia e a sala fechada, correndo as despezas por conta das rendas da Camara.

«No centro do edificio,—escreve um curioso—erguia-se uma torre com abobada, e sobre esta existiu até pouco tempo um grande catavento de ferro, representando uma feia figura humana com cordas e correias de açoitar nas mãos, a que o povo chamava o *Giga da cadeia*, o qual foi substituído por um mastro em que é içada a bandeira nacional nos dias de gala. Havia tambem na torre um sino, que tangia, por tres dias, o juiz do povo para reunil-o como era costume.»

1798—Em 29 de Janeiro estabelece D. João V as diversas formas por que devião usar-se os tratamentos de *Excellencia*, *Senhoria* etc.

1803.—O general Francisco da Cunha Menezes, governador da Bahia, compra ao coronel Caetano Mauricio Machado um terreno em lugar aprazivel na cidade alta daquelle capital, visinho ao Forte de S. Pedro, na fregueza da Victoria.

Mais tarde o Conde dos Arcos decidiu a creação naquelle logar do actual Passeio Publico, do qual se goza de uma incomparavel vista do mar, quicã unica no mundo e que os olhos não se saciam de admirar.

E' pena que os possuidores desta verdadeira joia da natureza não se decidam a sabel-a aproveitar e gozar.

1804.—A capital da provincia da Bahia chega o navio *Bom-Despacho*, trazendo, a seu bordo, os escravos que levara á Lisboa e que alli vaccinados trazem a vaccina para o Brazil.

1805.—A 12 de Junho Fr. José de Santa Escolastica, monge benedictino e 13º arcebispo da Bahia toma posse da diocese.

1808.—A 23 de Janeiro, uma carta-régia franqueia

os portos do Brazil a todas ás nações amigas e allia-
das do Rei de Portugal.

Teixeira de Mello chama-a «*Corta de alforria.*»
—A 1.^a de Abril revoga-se o Alvará de 5 de Ja-
neiro de 1785, sobre a iniqua prohibição de fabricar-se
no Brazil tecidos finos e bordados de algodão e outras
materias.

—A 7 de Abril crea-se o *Arquivo Militar* para
reunião e guarda dos mappas e cartas geographicas
do Brazil e dos dominios ultramarinos de Portugal.

—A 13 de Maio (data aurea) deste anno, funda-se
no Rio de Janeiro a *Imprensa Régia*.

Foi nessa imprensa que se publicou o jornal brazi-
leiro, que se denominou- *O Diario do Rio de Janeiro*.

Antes dessa data, a arte typographica era prohibida
no Brazil e nunca existiu, apesar de saber-se que
Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella,
quando governador e capitão-general, no tempo da
Colônia, animou a creação de uma typographia, da
qual foi fundador Isidoro da Fonseca.

O que é certo, segundo o Sr. Dr. João Nogueira
Jaguaripe em carta remettida ao *Jornal do Commercio*
do Rio de Janeiro e publicada por este em 4 de Maio
de 1895, é que o governo portuguez mandou destruir
e queimar aquella typographia e que não se pode
precisar a data de sua fundação.

1809.—A 5 de Janeiro deu-se, pela segunda vez
na Bahia, uma revolta dos escravos da nação *Ussá*,
os quaes praticaram todo genero de attentados a
tres legoas daquella capital, sendo precisa a inter-
venção da força armad: para submettel-os e batel-os.

1810.—A 30 de Setembro, toma posse do governo
da capitania da Bahia o Conde dos Arcos, D. Marcos
de Noronha e Britto, que exerceu esse cargo até 26
de Janeiro de 1818, dia em que foi rendido pelo
Conde da Palma.

Ao Conde dos Arcos deve a Bahia grandes me-
lhoramentos materiaes.

1814—Uma portaria de 10 de Maio, auctorisada
pelo governo do principe regente D. João VI, con-
cede licença ao Governador da Bahia para fundar o

edifício da Praça do Commercio sobre os terrenos que sobravão da antiga bateria de São Fernando.

—A 17 de Dezembro lançarão-se os fundamentos do edificio da Praça do Commercio da Bahia, sendo commemorado o fausto acontecimento com um esplendido baite dado ao Governador da provincia. Numa das salas do edificio figura ainda o retrato a oleo e em ponto grande do referido governador.

Elle foi mandado tirar pela corporação commercial para perpetuar a memoria d'aquelle administrador.

1816—A 26 de Fevereiro chega ao Rio de Janeiro procedente do Havre, a bordo do navio americano *Calpte*, o Sr. Joaquim Le Breton secretario perpetuo da secção de Bellas-artes do Instituto Real de Pariz, á frente de uma colonia de artistas francezes, mandada vir de França com o fim de implantar no Brazil o estudo das Belas Artes.

D'essa expedição fazião parte Nicoláo Antonio Tannay, pintor; Augusto Tannay, esculptor; e Grand-Jean de Montigny, architecto.

—A 13 de Marco do mesmo anno D. João VI ordena que sejam incorporadas em um só escudo as armas dos Reinos—Unidos de Portugal, Brazil e Algarves.

As armas do Brazil forão: de azul e em campo uma esphera armillar de ouro.

O Escudo Real de Portugal inserto n'esta esphera com uma corôa sobreposta, ficou sendo d'alli em diante as armas do Reino-Unido para todos os effeitos e usos da pragmatica.

1817—A 28 de Janeiro inaugura-se a Praça do Commercio da Bahia.

N'esta occasião a corporação commercial offerece ao Governador uma rica espada de honra, fabricada em Londres.

1818—A 26 de Janeiro toma posse da Capitania general da Bahia o Marquez de São João da Barra, que foi senador do Imperio por São Paulo e precedentemente titulado, primeiro conde da Palma.

—N'esse mesmo anno as villas Real de Cuyabá e

Bella, da Capitania de Matto-Grosso, passam a cidades com as denominações de *cidade de Cuyabá* e *cidade de Matto-Grosso*.

A villa Boa, da capitania de Goyaz, passa a ser *cidade de Goyaz*.

1821—Em Abril d'este anno os deputados da Banda Oriental do Prata, resolvem, em Montevidéo, constituir-se em provincia (denominada *Cisplatina*) e incorporar-se ao imperio do Brazil.

—No mesmo mez de Abril d'este anno as Cortes de Lisboa declararam que os governos provinciaes do Brazil se tornarião independentes do Rio de Janeiro, ficando dependentes do Governo de Lisboa.

1823—A 8 de Janeiro o impetador D. Pedro I convoca todos os brasileiros e chama-os para o Brazil sob-pena de serem considerados portuguezes os que, no prazo de 6 mezes, não voltassem á patria.

1824—Rompe em Pernambuco a revolução conhecida pelo nome de *Confederação do Equador*.

O novo governo mandou para o estrangeiro ao Dr. José da Natividade Saldanha.

As coisas da democracia tendo corrido mal, foi elle condemnado a morte pela commissão militar.

Nesta occasião mandou de Caracas aquelle distincto Pernambucano a seguinte procuração a favor do seu collega o juiz Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida que havia sido condemnado:

«Pela presente procuração, por mim feita e assignada, constituo por meu bastante procurador na provincia de Pernambuco, no meu collega Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, para em tudo cumprir a pena que me foi imposta pela commissão militar, podendo este metter enforcado, para o que lhe outorgo todos os poderes que por lei me são conferidos. Caracas, 3 de Agosto de 1825. *José da Natividade Saldanha*.

—A 2 de Julho, Manuel de Carvalho Paes de Andrade chama ás armas as provincias do norte convidando-as a confederar-se em um estado independente, sob a denominação de—«Confederação do Equador».

Bella, da Capitania de Matto-Grosso, passam a cidades com as denominações de *cidade de Cuyabá* e *cidade de Matto-Grosso*.

A villa Boa, da capitania de Goyaz, passa a ser *cidade de Goyaz*.

1821—Em Abril d'este anno os deputados da Banda Oriental do Prata, resolvem, em Montevidéo, constituir-se em provincia (denominada *Cisplatina*) e incorporar-se ao imperio do Brazil.

—No mesmo mez de Abril d'este anno as Côrtes de Lisboa declararam que os governos provinciaes do Brazil se tornarião independentes do Rio de Janeiro, ficando dependentes do Governo de Lisboa.

1823—A 8 de Janeiro o impetador D. Pedro I convoca todos os brazileiros e chama-os para o Brazil sob-pena de serem considerados portuguezes os que, no prazo de 6 mezes, não voltassem á patria.

1824—Rompe em Pernambuco a revolução conhecida pelo nome de *Confederação do Equador*.

O novo governo mandou para o estrangeiro ao Dr. José da Natividade Saldanha.

As coisas da democracia tendo corrido mal, foi elle condemnado a morte pela commissão militar.

Nesta occasião mandou de Caracas aquelle distincto Pernambucano a seguinte procuração a favor do seu collega o juiz Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida que havia sido condemnado:

«Pela presente procuração, por mim feita e assignada, constituo por meu bastante procurador na provincia de Pernambuco, ao meu collega Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, para em tudo cumprir a pena que me foi imposta pela commissão militar, podendo este metter enforcado, para o que lhe outorgo todos os poderes que por lei me são conferidos. Caracas, 3 de Agosto de 1825. José da Natividade Saldanha.

—A 2 de Julho, Manuel de Carvalho Paes de Andrade chama ás armas as provincias do norte convidando-as a confederar-se em um estado independente, sob a denominação de—«Confederação do Equador».

Originou-se essa rebelião do desgosto causado pela dissolução da *Assembléa Constituinte*.

O entusiasmo popular não correspondeu a este apello dos patriotas republicanos, porém a proclamação da novel republica apressou a promulgação e juramento do pacto constitucional, que manteve a integridade do Brazil.

1825.—A 17 de Março, João Guilherme Raticlif, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich, foram conduzidos ao logar da força e ahí «padeceram morte natural para sempre» como reza a certidão passada por José Joaquim de Gouveia.

Raticlif escreveu o seguinte na parede do oratorio:

Quid mihi mors nocuit?

— *Virtus post facta vires uti,*

— *Nec saepe perit illa tyranni.*

(Que mal me faz morrer?—A virtude reverdece depois da morte. Não a mata a espada de um tyranno).

Ainda diz o seguinte: «Morro innocente e pela causa do Brazil e da humanidade; possa meu sangue ser útil a ambos».

No ultimo degráo do patibulo diz mais ao povo:

«Brazileiros! eu morro innocente, morro pela causa da razão, da justiça e da liberdade. Praza ao céu que o meu sangue seja o ultimo que se derrame no Brazil e no mundo, por motivos politicos».

1826.—A 23 de Novembro o governo do Brazil assigna com o da Inglaterra um tratado pelo qual, d'então por diante, ficou prohibido o trafico de africanos no Imperio Brasileiro.

1829.—Em 4 de Maio morre no Rio de Janeiro o notavel orador franciscano, Fr. Francisco de São Carlos, a *Sereia do pulpito*, como o appellidavam os seus contemporaneos.

1834.—A 19 de Fevereiro uma singular representação do conselho geral da provincia de S. Paulo pede ao Governo dispensa do celibato para o clero.

O cabido da diocese, a quem foi remettida a representação, deu a seu respeito a informação seguinte: «Que o cabido, empregando toda a cir-

cumspecção que o assumpto merece, responde que, comquanto julgue a dita representação baseada em justiça e razão, comtudo, julgava que só o Exm. prelado, que melhor que ninguem conhece o estado do bispado, podia informar convenientemente.»

—A 29 de Janeiro uma ordem da thesouraria da alfandega estabelece que não se recebesse moeda de cobre senão pela metade de qualquer pagamento a fazer-se naquella repartição.

Era esta a época dos famosos *chan-chans*, moeda^s de cobre falsificadas em grande escala, muito mal feitas e cujo som fanhoso ao chocar entre si lhes valeu o nome com que foram designadas.

A medida da thesouraria da alfandega foi proveitosa, pois as moedas falsificadas desappareceram pouco depois.

1835—A 24 de Janeiro rebentou na Bahia uma insurreição de escravos africanos, os quaes, no meio de estrepitosa gritaria, assaltaram os póstos e quartel de permanentes ou soldados de policia, estabelecidos no Largo do Theatro Publico, na Mouraria e no Collegio, levando as suas correrias até o quartel de artilheria do Forte de S. Pedro e de cavallaria d'Agua de Meninos, sendo repellidos de todos estes pontos e presos 25 d'entre elles.

O resto fugiu para os mattos ou atogou-se atirando-se para o mar.

O Dr. Francisco de Souza Martins, então governador da provincia, deu as providencias necessarias para o severo castigo dos revoltosos e para evitar no futuro tentativas da mesma natureza que, effectivamente, não mais se reproduziram.

—Em Abril deste anno é eleito Regente o Padre Diogo Feijó.

1836.—O Sr. Dr. Urbano Duarte na sua *Chronica Fluminense* para o *Diario Popular*, de S. Paulo, escreveu ha dois annos o seguinte:

«Em 1836, o deputado maranhense Estevão Raphael de Carvalho, um originalão de truz, apresentou á assembléa o seguinte projecto (que leio na Revista

do *Instituto Historico*, tomo XLIX, 4º trimestre de 1886, pag. 291:

« Art. 1.º Todo o individuo que se inculcar patriota ou se provar que o seja, pelas suas palavras, escriptos, acções e pensamentos:

Penas de 4 a 12 annos de prisão com trabalho.

Nesta classe entram os paes da patria, martyres da liberbade, defensores das liberdades publicas, etc.

Art. 2.º Todo aquelle que se intitular philantropo, ou se provar que o seja, pelas suas palavras, acções, escriptos e pensamentos:

Penas de 6 a 12 annos de enfermaria privada no hospital.

Nesta classe entram os defensores da humanidade opprimida, os pescadores d'almas perdidas, etc., etc:

Paço da camara dos deputados, 2 de Julho de 1836. — *Raphael de Carvalho*.

Este estrambotico projecto produziu hilaridade geral, e naturalmente não foi julgado objecto de deliberação.»

1838.—Em Abril deste anno foram derrotadas as forças imperiaes na batalha do Rio Pardo (Rio-Grande do Sul), e no mesmo mez é eleito Regente effectivo o Marquez de Olinda.

1839.—A 2 de Dezembro começa a funcionar novamente, depois de sua reforma, o pharol de Santo Antonio da Barra da Bahia.

Antes de sua ultima reforma, alcançava 15 milhas com 12 metros de elevação acima do mar, rotação de 4 minutos e mudanças de côres de 80 em 80 segundos.

1851.—A 24 de Janeiro foi lançada a primeira pedra para a construcção do obelisco existente no Passeio Publico, visinho ao Forte de S. Pedro, na cidade alta da Bahia.

Este obelisco era destinado a commemorar o desembarque da Familia Real Portugueza, na mesma capital.

A obra fei feita por conta da municipalidade e á sua inauguração assistiu grande concurso de povo, formando em parada toda a guarnição.

1853.—Em 21 de Fevereiro chegou ao Rio de Janeiro o famoso diamante *Estrella do Sul*, encontrado na Bagagem, (Minas-Geraes) e avaliado em perto de dous mil contos.

O possuidor dessa pedra chamava-se Casemiro José de Moraes.

1855.—A 13 de Junho ficam terminadas as obras do arco, que passando sobre a Rua da Valla, fez communicar o largo do Barbalho com o de Nazareth, na Bahia.

1856.—Considero curiosa a referencia da seguinte anedocta, que achei em um numero de Agosto de 1892 do *Jornal do Commercio*, da Capital Federal.

«Corria o anno de 1856. Tinha subido á escolha imperial uma lista triplice, votada pela provincia do Rio de Janeiro. Fôra a lucta cruespa, e todos os matizes de partido haviam conseguido induzir um dos seus candidatos. Mais votado e 1º—Sayão Lobato, 2º—Thomaz Gomes, 3º—Candido Borges.

Apostas sobre apostas se faziam em par um ou outro candidato.

Achava-se á respeito disputando um grupo de pessoas na rua do Ouvidor. Entre elles figurava Sayão Lobato, manifestando ora esperanza, ora tristeza.

Approximou-se Thomaz Gomes, e depois dos cumprimentos habituaes, felicitou Sayão por ser o primeiro da lista, dizendo-lhe pousada e como convenientemente—*In principio erat verbum*

—Agradeceu-lhe Sayão os cumprimentos, retorquiu-lhe e accrescentou—*In medio consistit virtus*.

Não poudé conter-se tranquillo um espectador; virou-se para ambos, e exclamou: Como se illudem! Mais certo é o axioma—*Finis coronat opus*.

Candido Borges foi o escolhido.

Pela classificação e adaptação:

Rio, 20-4-99.

Adolfo Moraes de los Rios.

NOTICIARIO E VARIEDADES

Homenagem do Instituto Historico da Bahia ao Padre Antonio Vieira

Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio, do dia 12 de Fevereiro ultimo:

Homenagem do Instituto Geographico e Historico da Bahia ao grande e famoso orador P. Antonio Vieira no bi-centenario de sua morte.

Devemos á gentileza do proprietario da acreditada livraria Cruz Coutinho a offerta de um exemplar dessa importante obra, organizada pelo Cons. João Nepomuceno Torres, 1.^o Secretario do Instituto Historico da Bahia.

Os leitores do *Jornal do Commercio* estão certamente lembrados das noticias que aqui publicamos em Julho de 1897 sobre as festas com que a Bahia solemnizou o bi-centenario da morte do glorioso pregador luso-brasileiro. Essas festas foram, como se sabe, promovidas pelo Instituto Historico d'aquelle Estado, que assim prestou justa homenagem á memoria do Padre Antonio Vieira, cuja vida foi toda de serviços ao Brazil.

Quem quer que por ventura se consagre ao estudo da influencia exercida pelas nossas associações scientificas, terá que assignalar os enormes serviços prestados ao perfeito conhecimento do nosso passado pelos Institutos Historicos do Rio de Janeiro, da Bahia, de Alagoas e de Pernambuco, bem como pela Academia Cearense, cuja *Revista* é já um valioso repositório de importantes trabalhos, graças ao esforço e ao exemplo de Thomaz Pompeo e Guilherme Studart.

Ainda ha bem pouco tempo o Instituto Historico e Archeologico de Alagoas, depois da mais profunda analyse e da mais ampla discussão, proferio o seu laudo sobre Calabar, que tão importante papel desempenhou, collocando-se ostensivamente ao lado dos hollandezes invasores, e cuja individualidade é tão diversamente apreciada pelos nossos historio-graphos, alguns dos quaes o julgam um traidor e outros, como Fernandes Pinheiro, um transviado, e ainda outros um homem digno, cujo crime se cifrara em optar pelo jugo benéfico da Hollanda progressista e liberal.

O Instituto Historico da Bahia, em cujo seio não são raros os sabios, tem prestado ao estudo da historia nacional os mais relevantes serviços, principalmente na parte referente ao dominio colonial.

A commemoração do bi-centenario do glorioso sacerdote, em cujas mãos, como bem disse Rebello da Silva, «o idioma patrio se tornou um instrumento docto, poderoso e irresistivel» é um outro titulo de gloria para esse mesmo Instituto Geographico e Historico da Bahia.

O volume que temos á vista é uma obra de notavel importancia, em que figuram as conferencias feitas pelos Srs. Drs. Braz Hermenegildo do Amaral e Ernesto Carneiro Ribeiro, Padre Elpidio Tapiranga e Monsenhor José Basilio Pereira, membros do Instituto.

Devemos destacar como as mais notaveis as conferencias do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, que em phrase admiravelmente burilada estudou Antonio Vieira como classico da lingua que Camões falou, e de Monsenhor Pereira, que longa e minuciosamente appreciou o immortal pregador como politico e como diplomata.

Lendo-se a conferencia do Dr. Ernesto Ribeiro, fica-se convencido da verdade de uma affirmativa de Theophilo Braga, que de memoria aqui reproduzimos.

«Plinio, escrevendo a Tacito, dizia-lhe: Felizes os que sabem praticar cousas dignas de serem escri-

ptas e escrever cousas dignas de serem lidas. Tal é o característico do grande homem. Vieira possui esta dupla capacidade.»

A conferencia de Monsenhor Dr. Basilio Pereira corroborou brilhantemente o juizo que sobre o Padre Vieira, como politico e como diplomata, proferio Thomaz Ribeiro.

«O Padre Antonio Vieira foi o maior liberal de seu tempo. Disse verdades amargas ao povo e ao Rei.»

Essas duas conferencias por si só bastariam para valorisar a publicação do Instituto Geographico e Historico da Bahia.

São dignos tambem de citação a noticia sobre a importante exposição bibliographica feita pelo Instituto e os juizos de escriptores de nomeada sobre o Padre Antonio Vieira.»

Lê-se n'*A Verdade*, Jornal de Fortaleza:

«Temos sob as vistas o primoroso volume, que contém a descripção das bem merecidas festas celebradas pelo Instituto da Bahia por occasião do bi-centenario da morte do egregio Jesuita.

Basta dizer que encerra as admiraveis Conferencias realisadas então na Capital Bahiana para fazer o elogio do livro e recommendal-o aos homens de letras deste Estado.

A glorificação do grande Antonio Vieira pelo modo como soube fazel-o aquella distincta e patriótica Associação deve trazel-a cheia de ufania e regosijo.

Nossas felicitações ao Instituto da Bahia.»

Donativo ao Instituto da Bahia

O Dr. G. Studart acaba de retirar de sua riquissima colleção de documentos historicos doze, que dizem respeito a Manoel Alves Branco, e os offereceu ao Instituto da Bahia de que faz parte.

Além do valor que esses documentos encerrão para a biographia do notavel Bahiano, elles são preciosos por conterem os autographos de grande numero dos mais illustres politicos e estadistas do 1.º e 2.º reinado, como sejam D. Pedro I, D. Pedro II; Diogo Antonio Feijó, Francisco de Lima e Silva, João Bráulio Muniz, José da Costa Carvalho, Pedro de Araujo Lima; Clemente Ferreira Franca, Francisco de Paula Souza e Melio, Joaquim Marcelino de Brito, Nicolau Pereira de Campos Verg.º, José Carlos Pereira d'Almeida Torres, Candido José de Araujo Vianna, Candido Baptista de Oliveira, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Francisco Gê Acayaba de Montezuma, José Saturnino da Costa Ferreira, Manoel do Nascimento Castro e Silva e outros.

Grande Artefacto Lithico

(FEIRA DE SANT'ANNA)

Baldo de conhecimentos scientificos especiaes para firmar o juizo de minhas observações, e sem pretender, portanto, que a minha opinião tenha valor aproveitavel para os que se dedicam a estudos archeologicos, penso que a Feira de Sant'Anna está situada dentro de um recinto de monumentos prehistoricos.

Os vestigios de ruinas que se encontram na circumvisinhança desta cidade, em distancias mais ou menos determinadas, impressionam a qualquer observador por menos esclarecido que seja, no tocante á natureza do material de construcção: uma argamassa que lembra edificações de origem excessivamente remota e attesta a existencia de monumentos de uma vetustez incalculavel.

Foi a qualidade da argamassa dessas ruinas que levou o Sr. Christovam Barreto á descoberta do monumento da «Laginha», a que elle appellidou «Tres Torrinhas», pela semelhança de torres que apresentam os tres blocos, tosecamente levantados da base oval, de 25 metros de circumferencia.

Este monumento talvez tenha sido a construcção

mais importante e mais notavel daquelles antigos tempos, nesta parte da Bahia, não sô pela solidez que se nota no conjuncto dos materiaes aproveitados na obra, como tambem pela altura que deveriam ter as suas torres, a julgar-se pela linha de blocos extendidos em sua base, marcando ainda hoje a direcção do primitivo desabamento.

Examinando-se qualquer pedaço dessa argamassa parece ser ella composta de uma especie de cimento ou calcareo, saibro e argilla, notando-se, além disso, pequenos fragmentos de ossos.

A especialidade desta composição tornou-se-nos tão familiar que, viajando em companhia do mesmo Sr. Christovam Barreto, pela estrada que vae ter aos «Olhos d'Agua das Moças», pelo simples exame que fizemos em um orificio circular encontrado na superficie do solo, na planicie que então atravessavamos, descobrimos a existencia de uma caverna, que me pareceu artificial, podendo ter sido, talvez, um primeiro abrigo de indigena troglodyta.

Nesta caverna, que visitamos dias depois, e onde penetramos previamente munidos de lanterna, trena, bussola e o mais que na occasião nos pareceu necessario a tão temeraria empreza, nada encontramos, como se poderá ler em um dos topicos da descripção que então fizemos daquelle antro, e que aqui reproduzo:

«Paramos junto aquella bocca circular e negra; que apenas tem a capacidade bastante para engulir um homem de cada vez, sondamos o abysmo e verificamos ser a descida toda em linha vertical; medimos a sua profundidade; accendemos a lanterna e penetramos arrojadamente no desconhecido; nossos pés tocaram enfim o solo da caverna e respiramos alliviados.

A nossa lanterna projectou um clarão sinistro, como sombra phantastica, por uma galeria estreita e que se alongava em plano horisontal.

Por ali seguimos quasi de rasto, ouvido attento ao menor ruído, por entre grossas raizes presas ao

tecto e ao sólo, parecendo columnas de bases invertidas, mas que se desfazião ao menor contacto.

A escuridão que nos cercava era profundamente triste, e do silencio pavoroso nem a aza de um vampiro perturbava o horror. A 60 metros distante da bocca da caverna paramos em uma especie de sala circular, onde pudemos ficar de pé, em frente de um bloco de argamassa, cahido do tecto que nos prohibia de ir além.

Nada mais encontramos ali sinão aquella argamassa, no tecto, nas paredes e no solo.

Entre a parede e o bloco cahido havia, porém, uma pequena abertura, que, si não dava passagem a um homem, lhe permittia comtudo a introdução do braço armado de lanterna, para ver que a galeria continuava e na mesma direcção da recta que tinhamos percorrido. Voltamos.

Antes de subir, examinamos o lado opposto, que agora nos ficava em face, e reconhecemos que a galeria se prolongava por aquelle lado tambem. Mas estava de tal modo obstruida a entrada que abandonamos a idéa de qualquer exploração por diante. Depois o nosso maior desejo era sahir, ver a luz do dia, porque aquella hora de treva já nos incommodava demais. Subimos.»

— Lembro-me agora que durante o regresso á Feira vinhamos profundamente tristes e pensativos, porque: si tinhamos a convicção inabalavel da importancia scientifica de nossa descoberta, faltavam-nos, entretanto, os meios precisos para virar as folhas daquelle velho alfarrabio de argamassa, que bem a nosso pezar abandonavamos.

Resta-nos, entretanto, o consolo da opinião de um sabio analysta do museu de Berlim, a quem remettemos o desenho das «Tres Torrinhãs» e amostras em blocos do material da velha construcção, e que nos affirma ser aquillo um monumento prehistorico feito de argamassa artificial, conforme ficou provado pelos trabalhos ali procedidos nos respectivos laboratorios.

Inspirado nesta opinião, acredito ter o pilão, que

offereço ao Instituto Geographico e Historico da Bahia, certo valor scientifico, não somente pela sua qualidade e vetustez, sinão tambem porque a materia de que foi feito se assemelha tanto aquella argamassa do monumento, como duas gottas d'agua entre si.

Este artefacto encontrado á margem do rio Paraguassú, próvalmente em algum sambaquy não explorado, mede 65 centímetros em sua maior altura e tem um metro e 27 centímetros de circumferencia.

A sua construcção, como se poderá ver, é por demais tosca e rudimentar: um tronco velho e carcomido pelo tempo, talvez coevo dos gigantes desdentados, e sem duvida a flor da arte ante-diluviana.

Em minha opinião, porém, semelhantes artefactos devem ser considerados a chave que abrirá as portas da prehistoria á sciencia, quando for possível explorar-se esta região tão rica em despojos, para contar aos sabios, que tenham de estudal-a, os segredos insondaveis da epoca em que a nossa mãe commum, a Terra, se abriu á luz das artes neste grande triangulo, que depois se denominou America do Sul.

Cezar Ribeiro.

Um monstro de pedra

Foram desenterrados recentemente no Estado de Wyoming, nos Estados Unidos, os ossos petrificados do animal mais colossal que jámais se tenha desentranhado das camadas da terra.

Este monstro de pedra foi um dos habitantes da epoca jurassica, um dinosauro, tendo proximamente 130 pés de comprimento e tendo talvez 35 pés de altura nos quadris e 25 pés nos hombros, animal

tão notavel pelo seu excessivo tamanho, que só o seu esqueleto petrificado pesa mais de 40.000 libras.

Foi seu descobridor W. H. Reed, da secção de geologia da Universidade do Estado de Wyoming, que achou-o em Agosto ultimo, a 90 milhas a N. O. de Laramie, em uma excursão que fizera a essas paragens a procura de fosseis e desde então os empregados da secção occupam-se em restaurar o monstro.

É tão grande o esqueleto, que o menor osso encontrado não pode ser levantado por um homem só, tal o seu peso. Comparado, com o famoso Mammoth, este animal acha-se na mesma relação que um cão para um cavallo. No mundo dos fosseis só ha um que possa ser proximamente equiparado a este, e esse mesmo não passa de um pigmeu ao lado daquelle, é o famoso brontosauro do Dr. Marsh, hoje existente no Muzeu Yale em New Haven e que foi restaurado egualmente pelo professor Reed em 1879.

Calcula-se que o peso d'este bruto em vida devia ser approximadamente de 80,000 libras, ao passo que, nas mesmas condições, o do recentemente descoberto devia exceder de 60 toneladas.

O nó do diabo

O Dr. Eeyners d'Estrey, communicou debaixo de certa reserva, á *Revue des Sciences Natureles Appliqués*, a descoberta do *landoctopus*, planta vorazmente carnívora da America Central.

Originaria do Nicaragua, os indigenas a chamam nó do diabo. O naturalista Dunston, que passou dois annos a estudar a fauna e a flora do Nicaragua, encontrou uma vez o *nó do diabo* em um dos charcos circumvisinhos do grande lago Nicaragua.

E' o caso que o cão do naturalista começou de repente a dar latidos de aflicção e voltando-se o dono a ver o que seria, foi encontral-o preso numa rede inextrincavel de filamentos vegetaes e era o landoctopus, a planta carnívora, que enleava o cão, que o prendia tenazmente em proveito próprio.

Ramalhuda e sem folhas, com seus numerosos talos flexiveis, dá ella a idéa de um chorão despido; seus numerosos fios, verdadeiros tentaculos, são pretos e revestidos de uma gomma que pega para não mais largar, secretada pelos póros da planta. Dunston, de faca em punho, cortando aqui, cortando acolá, procurava soltar o cão, com enorme difficuldade, porque os grandes e flexiveis caules do *nó do diabo* são por demais carnudos.

Solto o cão, vio então o naturalista que elle tinha todo o corpo a verter sangue, dilacerado o couro em diversas partes, em outros completamente arrancado, e já quasi morto de inanición.

Mais ainda: ao cortar aquelles verdadeiros cipós, vio Dunston que elles tentavam enrolar de novo ao redor de seus pulsos, cousa que faziam com tanta força que lhe era preciso muito esforço para se não deixar prender.

A gomma ou visco desta carnívora é pardo escuro e tem cheiro repugnante.

Temem-n'a os indigenas, que lhe attribuem factos extraordinarios e lendas interessantes.

Difficilima de estudar nas condições em que o naturalista se achava, não foi ella então estudada.

Cada ponto da pelle por elle tocado era um pedaço de pelle que lá se ia ao tiral-o de cima. Si o contacto se demorava, lá se ia um pedaço da propria carne.

Todos os filamentos ou cipós de tal planta são munidos de ventosas, que se abrem para receber o alimento, ventosas innumeras, por toda a parte e em todos os sentidos.

Si a presa é um animal, o *nó do diabo* suga-lhe o sangue e só o deixa quando exgotado. Dando-se-lhe

um pedaço de carne crua, em 5 minutos todo o sangue é chupado.

Sabia-se, dil-o a botânica, da existência de plantas carnívoras, mas especialmente insectívoras, planta, porém, de acção lenta quasi imperceptível.

Voracidade e rapidez de movimentos como o do *landoctopus* é, porém, a primeira vez que se nota, e nessas condições aquella planta, como outros muitos segredos da natureza, é mais um animal do que vegetal, está mais do lado da intelligencia, que é uma força consciente do que do lado da vegetabilidade, a que se nega a consciencia.

SUMMARIO DO N. 19

	Paginas
Archeologia—Exploração do escondrijo de uma casa á rua do Castanheda	3
O Dique da Bahia, pelo Dr. J. F. da Silva Lima	13
Ephemerides Cachoeiranas pelo Dr. A. Milton (Mez de Maio)	27
Riqueza Mineral do Estado da Bahia—O Diamante—por Henrique Prager.	57
Descrição da Bahia de Todos os Santos por Simão de Vasconcellos	69
Noticia sobre a descoberta das Lavras Diamantinas na Bahia pelo coronel Gonçalo Pereira	75
Apontamentos Historicos sobre o antigo Instituto Bahiano (Anno de 1867).	81
Documentos Historicos	85
Actas e Offertas:	
(Janeiro a Março de 1839)	101
Apontamentos Biographicos	
Fei Carneiro da Cunha	110
Ignacio Alves Nazareth	116
Padre Joaquim Cacique de Barros	118
Dr. Alfredo Kantack	121
Dr. Sá Oliveira	125
Ephemerides e Anedoctas pelo Engenheiro Morales de los Rios	129
Noticiario e Variedades	149